

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

LIVRO DO CÉU

A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.

Este livro foi traduzido pelo site www.divinavontadenobrasil.com para distribuição gratuita

Volume 35

NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.
12 Outubro de 1926

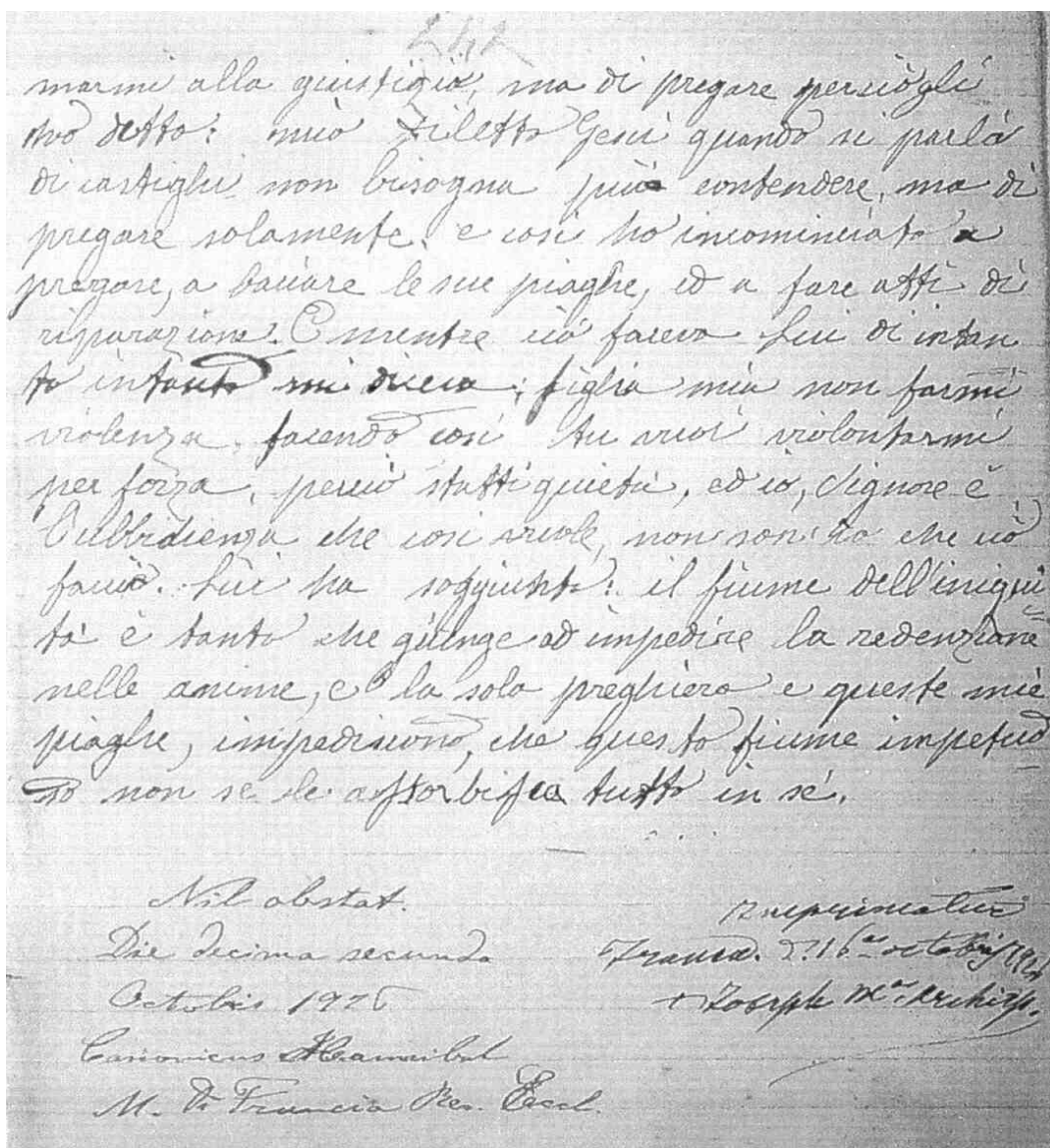
IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie
Italia
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,
23 de novembro de 2010

Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez
Vigario Geral





*Queremos consagrar este livro e os frutos
que possam resultar de sua leitura,
à nossa Mãe Santíssima,
a Rainha do reino da Divina Vontade*

1

I. M. I.

In Voluntate Dei.

Fiat!!!

35-1

(1) Doce vida minha, meu sumo bem Jesus, vem em minha ajuda, minha pequenez e miséria é tanta, que sinto a extrema necessidade de te sentir em mim como vida palpitante, constante e amando, de outra maneira sinto-me incapaz de te dizer até mesmo um pequeno te amo. Por isso te peço, suplico-te que não me deixes nunca sozinha, e que a tarefa de escrever sobre a Divina Vontade seja toda tua, eu não farei outra coisa senão fazer-me levar a mão por Ti e prestar atenção em escutar tuas santas palavras, todo o resto o farás Tu, assim pensa nisto, oh! Jesus. E além disso chamo a minha Mãe Celestial em minha ajuda, para que enquanto escrevo me tenha em seu colo, me dê o alento em seu coração materno para me fazer sentir as doces harmonias que possui do Fiat Divino, a fim de que possa escrever o que Jesus quer que escreva de sua adorável Vontade.

+ + + +

35-2

Agosto 9, 1937

Prodígios de amor no Querer Divino. Como duplica seu amor para fazer-se amar com seu mesmo amor. Como a Rainha do Céu formará a nova hierarquia em sua herança.

(1) Meu voo continua no Querer Divino, e Ele me espera com tanto amor que me toma entre seus braços de luz e me diz:

(2) "Minha filha, te amo, te amo, e você me diz que me ama para poder apoiar meu grande te amo sobre seu pequeno te amo, e Eu, lançando-o na imensidão de meu Fiat te faço amar por todos e por tudo, e você me ama por todos e por tudo. Sou a imensidão e me agrada dar e receber das

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol

criaturas meu amor imenso, porque dou e recebo as harmonias, as múltiplas notas, as doçuras, os sons encantadores e arrebatadores que há em meu amor. Quando minha Vontade ama, o céu, o sol, a Criação toda, os anjos, os santos, todos amam junto Comigo, e se põem atentos para esperar o te amo daquele a quem foi dirigido seu te amo, e por isso sobre as asas de meu Querer envio a todos teu te amo, como para pagar-lhes o que todos te amaram junto Comigo. Se se ama é porque se quer ser amado, não ser correspondido no amor é a pena mais dura que faz dar em delírio, é o prego mais transpassante, que só pode ser tirado pela medicina, o bálsamo do amor correspondido".

(3) Depois pensei entre mim: "Meu Deus, quem poderá retribuir-te e pagar-te por tanto amor teu? Ah! talvez só a Rainha do Céu pode se vangloriar de ter correspondido ao seu Criador em amor, e eu? E eu?" E me sentia oprimida, e meu sempre amável Jesus me fazendo sua breve visita, toda bondade me disse:

(4) "Filha de minha Vontade, não temas, para quem vive n'Ela há sumo acordo no amor, porque minha Vontade possuindo sua Vida na criatura, duplica seu amor, e quando quer amar ama em Si mesma e ama dentro da alma, porque nela possui sua Vida; em meu Querer o amor está em sumo acordo, as alegrias, a felicidade do puro amor estão em pleno vigor. Nossa paterna Bondade é tanta para quem vive em nosso Querer, que numeramos os respiros, os batimentos, pensamentos, palavras, movimentos, para corresponder com os nossos e preenchê-los todos de amor, e em nossa ênfase de amor dizemos: 'Nos ama e devemos amá-la'. E enquanto a amamos, libertamos tais dons e agradecemos-lhe por deixar estupefatos o Céu e a terra. Foi o que fizemos com a nossa Rainha, desabafamos tanto, mas sabes o que significa este desabafo? Nos olhamos a Nós mesmos e queremos dar o que somos e o que possuímos, a dessemelhança nos poria em pena, e a criatura vendo-se ao contrário de Nós não estaria Conosco com a confiança de filha e com o domínio de quando se possuem os mesmos bens, os mesmos dons, esta disparidade seria um obstáculo para formar uma só vida e para nos amar com um só amor, enquanto o viver em nosso Querer Divino é propriamente isto, uma só Vontade, um só amor, bens comuns, e tudo o que poderia faltar à criatura damos-lhe do nosso para supri-la em tudo e poder dizer: 'O que queremos Nós quer ela, o nosso amor e o seu é um só, e assim como a amamos ela nos ama'.

(5) Minha filha, nos faltaria a força se não elevássemos a criatura que vive em nossa Vontade ao nível de nossa semelhança e fazê-la possuir nossos bens, tão é verdade, que minha Mãe Celestial, como vivia em meu Fiat, possuía a mesma Vida d'Ele, nos amamos com um só amor, amamos as almas com um amor gêmeo. E é tanto o nosso amor por Ela, que assim como Nós temos a hierarquia dos anjos no Céu, a diversidade das ordens dos santos, Ela, por ser a Imperatriz Celestial, a herdeira da grande herança de nossa Vontade, quando este reino se forme sobre a

terra, a grande Senhora chamará seus filhos a possuir sua herança e lhe daremos a grande glória de fazê-la formar a nova hierarquia, semelhante aos nove coros dos anjos, assim que terá o coro dos serafins, o dos querubins, e assim de todos os demais coros, como também formará a ordem dos santos que viveram da sua herança, e depois de os ter formado na terra, os transportará ao Céu, circundando-se da nova hierarquia, regenerados no Fiat Divino, em seu mesmo amor, tendo vivido em sua herança. Isto será o cumprimento da obra da Criação, nosso '*Consumatum resta*', (discurso completo) porque tivemos o reino de nosso Querer nas criaturas em virtude da celestial herdeira, que queria dar a vida por cada um para fazê-lo reinar. E, oh! como ficaremos glorificados, felizes de que a soberana Senhora tenha sua hierarquia como a temos Nós, muito mais que a nossa será sua, e a sua será nossa, porque tudo o que se faz em nosso Querer é inseparável. Se você soubesse o quanto ama às almas esta Celestial Rainha, Ela, cópia fiel de seu Criador, olha em Si mesma e encontra seus mares de amor, de graça, de santidade, de beleza, de luz; olha para as criaturas e quer dar-se toda Si mesma com todos os seus mares, a fim de que possuam a Mãe com todas as suas riquezas. Ver os filhos pobres enquanto a Mãe é tão rica, e só porque não vivem na herança da Mãe, é uma dor, Ela gostaria de vê-los em seus mares de amor que amassem a seu Criador como Ela o ama, escondidos em sua santidade, embelezados com sua beleza, cheios de sua graça, e não vendo-os assim, se não fosse pelo estado de glória em que se encontra, onde as penas não têm lugar, por pura dor teria morrido por cada criatura que não vivesse no Querer Divino. Por isso Ela roga incessantemente, põe em oração todos os seus mares, para impedir que a Divina Vontade se faça como no Céu assim na terra. É tanto seu amor, que em virtude de nosso Querer se biloca em cada uma das criaturas para preparar o interior de suas almas, as põe de acordo com seu coração materno, as estreita entre seus braços para dispô-las a receber a Vida do Fiat Supremo, e oh! como ora em cada um dos corações a nossa Majestade adorável dizendo-nos: (6) "Fazei-o depressa, meu amor não pode mais conter-se, quero ver meus filhos viverem junto Comigo nessa mesma Vontade Divina que forma toda minha glória, minha riqueza, minha grande herança, confiem em Mim e Eu saberei defender tanto a meus filhos como à mesma Vontade vossa que é também minha".

(7) O amor desta Celeste Rainha e Mãe é insuperável, e somente no Céu conhecerão quanto ama as criaturas e o que fez por elas. Seu ato mais exuberante, magnânimo e grande, é querer que possuam o reino de meu Querer como o possuía Ela, e oh! o que esta Celestial Senhora não faria para obter sua tentativa. Também tu, junta-te a Ela e roga por esta finalidade tão santa".

+ + + +

Agosto 15, 1937

Império que possuem os atos feitos na Divina Vontade. Deus é cabeça dos atos de quem vive n'Ela.

(1) Meu voo continua no Querer Divino, suas surpresas são sempre novas, investidas de tal amor, que fica um envolto e com a alma transbordante de alegria, e se quisesse estar escondida n'Ele sem jamais sair. Oh! Vontade adorável, como gostaria que todos te conhecessem, te amassem, te fizessem reinar e se fizessem tomar em tua rede de amor. Mas enquanto isso pensava, meu doce Jesus visitando minha pequena alma, todo bondade me disse:

(2) "Pequena filha de meu Querer, as surpresas, as novidades, os segredos, os atrativos que meu Querer possui são sem número, e quem entra n'Ele fica renovado, magnetizado, tanto, que não pode nem quer sair d'Ele, sente seu império divino que o investe, o bálsamo celestial que mudando sua natureza o faz ressurgir a nova vida. Agora, tu debes saber que minha Divina Vontade dá tal império à criatura que vive n'Ela, que conforme faz seus pequenos atos, sente seu império: se ama, sente o império de seu amor; se fala, sente sua força criadora; se age, sente o império, a virtude de suas obras que se amontoam ao redor das suas, e dando-lhe seu mesmo império a levam a cada coração para fazê-la imperar e dominar sobre cada um. Meu Querer sente seu império no ato da criatura e se sente obrigado a ceder o que a criatura quer naquele ato: Se quer amar, com seu ato nos faz amar e nos faz dar amor; se quer que nossa Vontade reine, com seu império nos faz chegar a pedir às almas que a recebam. Um ato feito em nosso Querer não se detém, nos diz: 'Sou ato teu, debes dar-me o que quero'. Pode-se dizer que toma em um punho nossa potência, a duplica, a multiplica, e imperante não pede mas toma o que seu ato quer, muito mais que em nosso Querer, Nós mesmos não queremos que haja atos diferentes dos nossos, por isso somos Nós mesmos os que nos fazemos imperar e dominar".

(3) Jesus fez silêncio, e eu não sei nem sequer dizer o que sentia, minha mente estava tão magnetizada por suas palavras e investida por seu império, que queria pôr a vida para que todos conhecessem a Divina Vontade. E meu amado Jesus, retomando seu dizer me disse:

(4) "Minha filha, não há nada de que se maravilhar, o que te digo é a pura verdade, minha Vontade é tudo e pode tudo, e não pôr em nossas condições quem vive n'Ela não é de nosso Ser Supremo,

ao mais se pode ver que em Nós é natureza, e para quem vive n'Ela é graça, participação, desabafo do nosso amor, Vontade nossa que quer que assim seja a criatura. Por isso queremos que viva em nosso Querer, para fazer que seus atos e os nossos estejam fundidos juntos e soem com um mesmo som, tenham um mesmo valor, um só amor. Resistir a um ato nosso nem podemos nem queremos, é mais, você deve saber que viver em nosso Querer é unidade, tanto, que se a criatura ama, Deus está à cabeça de seu amor, assim que o amor de um e da outra é um só; se pensa, Deus está à cabeça de seu pensamento; se fala, Deus é princípio de sua palavra; se a criatura trabalha, Deus é o primeiro ator e obrador de suas obras; se caminha, põe-se à cabeça de seus passos. Por isso viver em minha Vontade não é outra coisa que a vida da criatura em Deus, e a de Deus nela; deixar separada de nosso amor, de nossa potência, de nossos atos a quem vive em nosso Querer, nos resulta impossível, se uma é a Vontade todo o resto vai junto, unidade de amor, de obras e de tudo. É por isso que viver em nosso Fiat Divino é o prodígio dos maiores prodígios, jamais visto nem ouvido, é nosso amor exuberante, que não podendo conter-lhe queríamos fazer este prodígio que só um Deus podia fazer na criatura, mas que ingrata não aceitou, mas Nós não mudamos Vontade, e apesar de termos sido combatidos e de que nosso amor foi reprimido de tal forma que nos faz sentir espasmos, usaremos tais excessos de amor, tais indústrias e estratagemas, que conseguiremos nossa tentativa, que uma seja nossa Vontade com a da criatura".

+ + + +

35-4

Agosto 23, 1937

A Divina Vontade quer crescer e formar sua plenitude na criatura. Quem vive n'Ela está a par de todas as obras do seu Criador, o Qual a torna possuidora de todas as obras divinas.

(1) Sinto-me nas ondas do Querer Divino, que investindo-me querem penetrar até o fundo de minha alma para fazer-me conhecer e fazer-me sentir sua Vida, suas alegrias celestiais, os bens imensos que quer dar a quem quer viver junto com Ele. E o meu amado Jesus, que parece ansioso por voltar a falar sobre o seu Fiat Divino, todo bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, como estou contente quando vejo a alma disposta, que quer ouvir-me e receber o grande dom do qual a minha palavra é portadora. Eu não falo jamais se não vejo a alma disposta, porque se não está disposta minha palavra não pode lhe entregar o dom do qual é

geradora. Agora, você deve saber que quanto mais a criatura busca minha Vontade, a quer conhecer, a ama, não a deixa escapar de nenhum de seus atos, mais cresce sua plenitude nela; para fazê-la crescer basta uma atenção de mais, um suspiro, um desejo de querer sua Vida e, oh! como cresce admiravelmente e a eleva tão alto, até chegar às alturas das esferas divinas e conhecer os mais altos e íntimos segredos. Minha Vontade é vida, e como vida não quer deter-se mas quer sempre crescer, e para crescer espera o menor ato, um convite amoroso da criatura, muito mais que não quer crescer pela força, mas quer que também a criatura queira que sempre cresça minha Vontade e forme sua plenitude nela. Agora, conforme cresce sua plenitude assim cresce a força divina na alma, a santidade, a beleza, a felicidade, o conhecimento, a plenitude dos bens inumeráveis que possui o meu Fiat Divino. Veja então o que significa um ato de mais, um suspiro, um querer, um chamá-la: É adquirir mais força divina, embelezar-se de mais, mas tanto, que Nós mesmos ficamos cobertos, olhamos, voltamos a olhá-la e reconhecemos nela nossa força, nossa beleza e, oh! como a amamos, nos sentimos mais felizes porque ela é para Nós a portadora de nossas alegrias, de nossos bens. Diante desta criatura nosso amor se alarga, transborda de Nós e se derrama tanto nela, que a enche toda, até formar em torno e dentro dela nosso labirinto de amor, o qual lhe dá as ânsias, os desejos ardentes de fazer crescer a plenitude da nossa Vontade. Minha filha, há grande diferença entre quem é toda atenção, todo olho, todo coração porque quer minha Vontade, e entre quem a quer mas sem grande atenção, que parece que não têm olho para olhá-la em todas as coisas, coração para amá-la, voz para chamá-la, talvez estes possuem minha Vontade em pequena parte, mas sua plenitude está longe deles".

(3) Jesus fez silêncio, e eu fiquei nas ondas eternas do Divino Querer, tanto, que minha pobre mente não sabia sair dele e eu dizia: "Jesus, basta por agora, minha mente não pode conter mais o que Você quer me dizer". E o doce Jesus pôs-me a mão na testa, e continuou:

(4) "Minha filha, escuta até onde pode chegar a alma que vive em nossa Vontade, Ela a põe em dia em todas nossas obras, nosso Ente Supremo tem sempre em ato contínuo todas suas obras, para Nós o passado e o futuro não existem, assim que o Pai Celestial Gera continuamente a seu Filho, e entre o Pai e o Filho Procede o Espírito Santo; isto é vida em Nós e é como o batimento e o respiro que forma nossa Vida: 'Gerar e Proceder continuamente'. Nos faltaria a vida se isto não fosse, como faltaria a vida à criatura se não tivesse um batimento cardíaco e um respiro contínuo. Agora, neste Gerar e Proceder continuamente, vêm formadas alegrias imensas, felicidade e contentos tais, que não os podendo conter dentro de Nós transbordam fora e formam as alegrias e a felicidade de todo o Céu. Dos bens imensos que produz a Geração contínua do Verbo e o Proceder do Espírito Santo, transbordou fora a suntuosidade e magnificência da máquina de toda a Criação; a criação do homem, a concepção da Virgem Imaculada e o descer do Verbo à terra, tudo isso e

outras coisas mais estão sempre em ação em nosso Ser Divino, como está sempre em ato que o Pai Gera seu Filho e o Proceder do Espírito Santo. Agora, quem vive em nossa Vontade é espectador destes prodígios divinos, e sente tornar a dar-se do Pai o Filho que sempre Gera, o Espírito Santo que sempre Procede, e oh! as alegrias, o amor, as graças que recebe, e nos dá a glória que sempre Geramos. Em nosso Querer encontra em ato a Criação, e lhe damos com direito todos os bens dela, e é a primeira glorificadora por tantas coisas que criamos; encontra em ato a Virgem concebida, seus mares de amor, toda sua vida, e a Virgem a faz possuidora de tudo, e ela toma e glorifica-nos pelo grande bem que fizemos ao criar esta Celestial Criatura; encontra em ato o descendimento do Verbo, seu Nascimento, suas lágrimas, sua Vida palpitante, também suas penas e a fazemos possuidora de tudo, e ela toma tudo, nos glorifica, ama-nos por todos e por tudo. No nosso Querer, a criatura pode dizer: 'Tudo é meu, mesmo o mesmo Deus, como é minha a Divina Vontade'. Por isso ela sente o dever de glorificar-nos e amar-nos em cada coisa e por todos. Não dar o que fizemos e fazemos a quem vive em nosso Querer nos resulta impossível, nosso amor não o suportaria, nos causaria pena, muito mais que Nós nada perdemos com dar, mas bem nos sentimos mais glorificados, mais felizes com que as criaturas vivam Conosco, estejam em dia em nossas obras e delas sejam possuidoras. Poder dizer: 'O que é nosso é teu', é a nossa maior felicidade, as desuniões não trazem jamais o bem, o 'seu' e o 'meu' rompem o amor e produzem a infelicidade; em nossa Vontade não existe a desunião, nem o 'seu' nem o 'meu', mas sim 'tudo é nosso' e tudo está em total acordo".

+ + + +

35-5

Agosto 29, 1937

Como Deus quer ver sua Vida em quem vive em sua Vontade, chega a fazer-se seu modelo. Dons que Deus dá à criatura. O espaço do querer humano é a estadia divina das maravilhas de Deus.

(1) Meu voo no Querer Divino continua, seus atrativos, seus modos fascinantes se fazem mais insistentes, seu querer viver na alma é tanto, que se põe em atitude hora de pedir, hora de súplica, hora de promessa, até lhe prometer novos dons mais belos e insuspeitos, desde que o faça reinar, e só quem é ingrato pode resistir a tantas urgencias. Mas enquanto minha mente era oprimida por tantas súplicas e suspiros do Fiat Divino, meu doce Jesus, minha amada vida, repetindo-me sua

breve visita, todo bondade, como se quisesse dar alívio ao seu amor me disse:

(2) "Filha bendita de minha Vontade, se você soubesse em que labirinto de amor nos põe quem não vive em nosso Querer, posso dizer que em cada ato que faz, em cada palavra, pensamento, batimento e respiro em que não vemos correr a Vida de nosso Querer, nosso amor fica reprimido, sente uma dor, dá em soluços e em pranto, geme e suspira porque não encontra na criatura sua Vida, seu ato, seu batimento, sua palavra, a santidade de nossa Inteligência, e ao ver que é posto fora de tudo o que a criatura faz, sente seu amor apagado, sente que lhe atam os braços, sente que não pode desenvolver o seu trabalho nela. Minha filha, que dor! Poder dar vida e não dá-la, poder falar na palavra humana e reduzir-se ao silêncio porque a criatura não lhe dá o lugar em sua palavra, poder amar com nosso amor em seu coração e não encontrar o lugar onde colocá-lo, oh! como o nosso amor fica obstruído e como sem vida por quem não vive na nossa Vontade.

(3) Agora, você deve saber que quando a alma faz um ato em nossa Vontade Divina, Deus se faz modelo, e o ato se torna matéria para receber o modelo divino, assim que nossa mais que paterna bondade é toda atenção para ver tudo o que faz quem vive em nosso Querer, e quando está para pensar, para falar, para agir, assim vai imprimindo nela o modelo da sua sabedoria, o modelo da sua palavra criadora, e a santidade das suas obras; é tanto o nosso amor, que queremos fazer-nos vida da sua vida, bater do seu coração, amor do seu amor. É tanto nosso delírio de amor, que queremos fazer nossas artes, e só em quem vive em nosso Querer podemos obter nossa tentativa, porque nele não nos faltaria a matéria adaptável para receber nosso modelo".

(4) Depois disto acrescentou com maior ênfase:

(5) "Minha filha, é tanto o nosso amor, que não fazemos outra coisa que dar contínuos dons à criatura: O primeiro dom foi toda a Criação, depois veio a criação do homem e, quantos dons não lhe demos? Dom de inteligência, no qual pusemos o modelo, o espelho de nossa Trindade Sacrossanta; o olho, o ouvido, a palavra, todos eram dons que lhe fazíamos, e não só lhe dávamos os dons, mas tomávamos a nossa parte conservante e criadora para lhe guardar estes dons e estar em ato de sempre dá-los; é tanto o nosso amor ao dar os nossos dons, que não nos separamos do dom que damos, mas permanecemos no dom que demos para o ter mais seguro e guardado. Oh! como é exuberante nosso amor, como nos ata por todas partes, e enquanto nos faz dar não deixa o dom em poder da criatura, porque esta não teria virtude de conservá-lo, e por isso nos oferecemos Nós mesmos para guardá-los, e para amar mais a esta criatura nos colocamos em ato de dá-los continuamente. O que te dizer além disso minha filha do grande dom que lhe fizemos ao criar a vontade humana na criatura? Nós, como primeira coisa criamos o espaço e depois criamos o céu, as estrelas, o sol, o ar, o vento, e assim por diante, assim que o espaço devia servir para poder criar nossas outras obras, criá-las e não ter onde colocá-las não seria obra digna de nossa

sabedoria. De igual modo, ao criarmos a vontade humana, criamos o espaço, o lugar onde podemos pôr o grande dom que fazíamos ao homem da nossa Santíssima Vontade, este espaço devia servir a nossa Vontade que age para pôr nele céus mais extensos, sóis mais resplandecentes, e não só um, mas um por cada vez que agisse. Por isso, a Criação devia servir ao homem, e este espaço da vontade humana devia servir a seu Deus para formar nele suas delícias, para poder sempre agir e formar-se seu apoio, seu trono, sua estadia divina. Fazia-lhe este dom, formava-lhe este espaço para poder ter um lugar para conversar com ele e estar a tu por tu em doce companhia, queria ter meu armário secreto, meu amor queria lhe dizer tantas coisas, mas queria o quarto onde poder lhe falar, e meu amor chegava a tanto, até se dar em poder do homem e do homem em poder de Deus. Por isso amo tanto que a criatura viva em minha Vontade, porque quero o que criei só para Mim, reclamo meu apoio, meu trono, minha estadia divina. Por isso, até que o homem não retorne em minha Vontade Divina e me dê meu posto real na sua, Eu não posso concluir a Criação, temos tantas outras coisas belas que fazer em nosso espaço do querer humano, tantas outras coisas que dizer, mas não podemos nem fazer nem dizer, porque faltando nossa Vontade encontramos nosso espaço dificultado, e é por isso que não temos onde colocar nossas obras, e se queremos falar não nos compreenderá nem terá ouvidos para nos escutar, por isso faremos prodígios jamais ouvidos para readquirir o que é nosso, o espaço e nossa estadia divina. Vós, rezai e sofreis para que eu readquira o que é meu, e nunca me recuses o espaço do vosso querer humano, a fim de que o meu amor possa desabafar e as minhas obras possam continuar a obra da Criação".

+ + + +

35-6

Setembro 6, 1937

Finalidade da Criação: Vida falante e obrante de Deus na criatura. Sua palavra é a Divina Vontade. Quem faz a própria vontade se joga a Divina.

(1) Estou entre os braços do Querer Divino, o qual me ama tanto, que não quer que desça de seus braços mais que paternos para ter-me custodiada e me fazer crescer como Ele quer e lhe agrada, e se me ouve dizer que o amo, oh! como festeja, e forma em torno de mim mares de seu amor que a cada instante me dizem te amo, te amo. E meu doce Jesus visitando minha pequena alma, e encontrando-me nos braços de seu Querer, todo contente me diz:

(2) "Minha filha bendita, como amo te encontrar sempre toda abandonada nestes braços, sua sorte está assegurada, viverá de nosso mesmo alimento, teremos bens comuns. Você deve saber que a única finalidade pela qual criamos a Criação foi propriamente esta: A Criação devia servir como quarto do homem, e o homem devia servir como nosso quarto, queríamos formar tantas Vidas nossas por quantas criaturas tirávamos à luz do dia, cada uma delas devia possuir nossa Vida, mas Vida falante e obrante, não sabemos estar onde estamos sem dizer nada e sem agir, se isto fosse, seriam formadas tantas prisões que nos impuseriam ao silêncio e à inutilidade. Nosso Ente Supremo fala e trabalha, a palavra chama à obra, e a obra manifesta quem somos e nos forma tais bem-aventuranças e alegrias, de tornar-nos felizes a Nós e a todos aqueles que convivem Conosco; assim que cada palavra e obra nossa é uma nova alegria e felicidade que nos criamos. Eis por que queremos formar no homem nossa Vida falante e obrante, porque devíamos formar tais maravilhas de nosso Ser Divino para criar novas e sempre mais belas criações, porque queríamos desabafar e dar curso ao que podemos e sabemos fazer, e dar curso às novas alegrias e felicidades, e onde seria tudo isto? Em nosso quarto do homem. Mas quer saber você quem é nossa palavra? Nossa Vontade, Ela é a obradora de nossas obras, a narradora de nosso Ser Divino, a portadora e a conservadora de nossa Vida na criatura; sem Ela Nós não nos movemos de nosso trono nem formamos vida em nenhuma habitação. Vê então a grande necessidade de que se possua e se viva em nossa Divina Vontade, porque com Ela podemos fazer tudo, pôr fora nossas obras mais belas, manter em vigor nossa finalidade, formar de nosso Ser quantas Vidas queiramos; sem Ela tudo é obstáculo, fica impedido nosso amor, nossa potência, nossas obras ficam paradas, pode-se dizer que ficamos o Deus mudo para as criaturas. Que ingratidão, que delito, reduzir-nos ao silêncio enquanto queríamos honrar as criaturas com a nossa Vida nelas, como habitação de nossas delícias e maravilhas, nos rejeitaram não dando-nos a liberdade de formá-la, e em nosso lugar deram habitação às paixões, ao pecado e aos vícios mais horríveis. Pobre homem sem nossa Vontade, sem finalidade divina, seria como se quisesse viver sem fôlego, sem batimento, sem circulação de sangue, que são os fundamentos da vida humana, que vida teria? Não seria morrer de um só golpe? Tal seria nossa Vida na criatura sem nossa Vontade, estaríamos sem respiro, sem batimento, sem movimento, sem palavra, seria uma vida dilacerante, oprimindo, que terminaria por morrer. É verdade que com nossa potência e imensidão envolvemos a todos, nos encontramos em todos e por toda parte, mas faltando nosso Querer Divino neles jamais nos ouvem falar, não compreendem nada de nosso Ser Supremo, vivem em nossa imensidão porque nenhum pode escapar de Nós, mas faltando-lhes nosso querer não se sentem filhos nossos, mas como estranhos de Nós, que dor, ter que dizer tantas coisas e calar, poder operar quem sabe quantas maravilhas e não poder fazê-las porque nossa Vontade não reina neles!

No entanto nosso amor é tanto que não se detém, somos todos olhos para ver quem quer viver n'Ela, somos todos ouvidos para ouvir quem a chama a viver nela, somos todo amor para apoiar nosso grande amor sobre o pequeno amor da criatura, e assim que a vemos disposta formamos nossa Vida falante e lhe narramos a história de nossa Vontade, a longa história de nosso eterno amor, dizemos-lhe quanto a amamos e lhe damos a conhecer nossos suspiros por querer ser amados, porque você deve saber que quando Nós amamos e não encontramos quem nos ama, nosso amor não tem onde apoiar-se para ser correspondido, por isso vai errante, delira e desvaria, e se não encontra embora seja um pequeno te amo de criatura onde apoiar-se, retira-se em Nós, onde temos nosso centro de amor, mas com tal dor que é incompreensível a mente criada, as penas do amor não correspondido são inenarráveis, ultrapassam todas as outras penas. Nós queremos dar sempre, estamos em ato contínuo de dar, mas queremos encontrar sua vontade que queira receber, um desejo seu, um suspiro, que formam o lugar, os pequenos apoios onde devemos apoiar nossa Vontade e o que queremos dar e fazer. Estes desejos e suspiros são como ouvidos que nos escutam, como olhos que nos olham, corações que nos amam, mentes que nos compreendem, e se não encontramos estes pequenos apoios não podemos dar-lhe nada, e ela fica cega, surda, muda e sem coração; assim que nossa Vida é posta em fuga, retirando-se para as nossas regiões celestes".

(3) Depois continuei pensando na Divina Vontade, sentia-me toda investida por Ela e rogava a meu amado Jesus que me ajudasse e me mantivesse fechada em seu coração, a fim de que vivesse e não conhecesse nenhuma outra coisa senão seu Querer Divino, e Ele, voltando, continuou a dizer-me:

(4) "Minha filha, todo o bem da criatura está ligado à minha Divina Vontade, se se desliga d'Ela todos os seus bens terminam. Você deve saber que cada vez que se faz o humano querer se joga a Divina Vontade com todos seus bens, assim que se perde tudo o belo, tudo o que é santo e bom, isto é uma perda incalculável, a pobre criatura é lançada na miséria mais esqualida, perde os direitos a todos os bens, é investida de tal infelicidade, que jamais lhe dá paz, e se parece que tem algum bem, é aparente e acaba de a torturar. Em vez disso, cada vez que com toda a firmeza decide fazer a minha Vontade Divina, joga-se o querer humano, as misérias, as paixões, joga-se todos os males, os miseráveis trapos, as vestes sujas que lhe formara a vontade humana; que feliz perda, perder os males, as misérias, é glória, é vitória, é honra, mas perder os bens é vileza e desonra. Agora olhe, se a criatura quer pode refazer-se da grande perda que fez de minha Vontade fazendo a sua, muito mais que terá em sua ajuda nossa potência, nosso amor e nossa mesma Vontade. Com adquirir de novo os direitos de todos os bens, todos a defenderão para refazer-se do jogo perdido".

+ + + +

35-7

Setembro 12, 1937

As verdades são os maiores dons que Deus nos dá. Parto Divino. Delírio extremo por querer nos ver possuidores de seus dons. Sua palavra é desabafo de amor. O grande bem de um ato feito na Divina Vontade.

(1) Minha pobre mente está como assediada pela Divina Vontade, quer dizer tanto das verdades que lhe pertencem, que eu não posso contê-las, porque minha capacidade é muito pequena, e sou obrigada a dizer: "Basta Jesus por agora, Tu queres dizer-me tanto, mas eu sou incapaz de as reter, não saberei dizê-las todas, muito menos escrevê-las como Tu queres". E meu doce Jesus compadecendo minha pequenez, todo ternura me disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer, não temas, sua pequenez se perde em minha Vontade, e não é você quem deve manifestar suas verdades, senão que Ela mesma tomará o empenho de se fazer narradora do que quer fazer conhecer, por isso investirá sua mente, se fará palavra sobre os teus lábios e se fará conhecer, fará conhecer quem é Ela; certamente que por ti mesma não o podes fazer, mas desde que nos dêes a tua vontade na nossa, Nós remediaremos tudo e faremos conhecer o que queremos dizer. Tu deves saber que quando queremos fazer um bem às criaturas, dizer uma verdade, que é o bem maior que podemos dar-lhes, porque com dizê-la, dessa mesma verdade lhes fazemos dom, primeiro o amadurecemos no seio de nossa Divindade, e quando já não podemos contê-lo mais, porque o nosso amor é tanto que quer ver aquele dom possuído pelas criaturas, faz-nos chegar ao desvario, ao delírio, e chega a fazer-nos definhar porque quer ver aquele bem transmitido a elas; nos encontramos nas dolorosas condições de uma pobre mãe que tendo formado seu parto, se não o traz à luz se sente morrer; Nós não podemos morrer, mas se o bem que queremos dar como parto nosso não o tiramos à luz, nosso amor dá em tais excessos, que se se pudessem ver pelas criaturas, compreenderiam como sabe amar um Deus e em que estreitezas nos põem quando não recebem o bem que queremos dar-lhes, por isso quando encontramos quem o recebe, confirmamos o dom, fazemos festa e nos sentimos vitoriosos pelo bem que lhe demos, porque tendo-o recebido uma só criatura, nosso parto saído com tanto amor, por si mesmo se fará caminho, girará por todas as criaturas e com sua virtude gerativa gerará muitos outros partos, encherá todo o mundo, e Nós teremos a grande glória de ver cheios céus e

terra de nosso dom, de nossos bens, e possuidores de quem o quer receber. Ouviremos por toda parte as vozes amorosas, as notas de nosso amor falante, que nos dão a correspondência a nosso amor reprimido, porque não podíamos trazer à luz este nosso parto se não encontrássemos ao menos uma criatura que o quisesse receber. Para Nós fazer o bem é paixão, dar é delírio contínuo do nosso amor, e ao encontrar quem o receba sentimos no dom a nossa Vida e o nosso repouso. Por isso, à que como primeira se presta a receber nosso parto, a amamos tanto que confiamos nela, a fazemos nossa secretária, e ela, ao ver-se tão amada por Nós, toma o compromisso de nos amar por todos, e oh! a competição que se forma entre ela e Nós. Você deve saber que cada palavra nossa é um desabafo de amor que fazemos com a criatura, assim que cada palavra dita sobre nossa Vontade Divina é um desabafo de amor que temos feito, e recebendo refrigério por este desabafo continuamos falando, para formar a cadeia dos nossos desabafos de amor, porque era um amor reprimido que tínhamos em Nós, e se tu soubesses o que significa este nosso desabafo de amor, os bens que faz; este nosso desabafo de amor cheio de céus e terra, investe a todos, embalsama as penas, faz-se dia na noite da culpa, converte os pecadores, reforça quem vacila no bem, reafirma os bons, em suma, não há bem que não possa fazer uma palavra nossa que contenha um desabafo do nosso amor. Assim, fazer-nos falar é o maior bem que se pode fazer às criaturas, e o nosso amor correspondido e o dar Vida Divina às criaturas é a maior glória que podemos receber. Que coisa não pode fazer uma palavra nossa? Tudo, e quem está disposto a escutá-la, pode-se dizer que dá vida a nossa palavra, porque Nós jamais falamos se não encontrarmos quem queira nos ouvir. Por isso, quem nos escuta nos ama tanto, que sentimos como se quiséssemos dar vida entre as criaturas, e Nós lhe damos nossa Vida à sua disposição. Por isso seja atenta a ouvir-nos, faze-nos desabafar em amor, porque muitas vezes quando não temos com quem fazer estes desabafos de amor, justamente se convertem em justiça".

(3) Jesus fez silêncio, mas quem pode dizer o que ficou em minha mente, não tenho palavras para expressá-lo, por isso melhor termino e me abandono nos braços de Jesus para repousar junto com Ele, que me ama tanto e tanto quer ser amado, que me dá todo Si mesmo, para ser amado como Ele me ama. Depois seguia meu giro na Criação para encontrar os atos feitos pelo Querer Divino, fazê-los meus para poder amá-lo como Ele me amou, e chegando ao céu azul pensava entre mim: "Este céu serve como teto aos habitantes da terra, e como piso aos habitantes do Céu, então, como serve a todos, todos estão obrigados a adorar Aquele que com tanto amor criou este céu para nos dar". Portanto, chamava todos os anjos, os santos e todos os habitantes da terra juntamente comigo, para que todos nós, unidos, retribuíssemos em amor, em adoração, em glória e em agradecimento ao nosso Criador, porque Ele nos amou tanto que nos deu este céu; no Querer Divino eu chamava, abraçava a todos, e como se fossem um só amavam junto comigo. O

doce Jesus ficou correspondido em amor por tantas vozes, e com um amor indizível me disse:

(4) "Minha filha, é tanta a potência de um ato feito em meu Querer, que chega ao incrível; conforme você chamava a todos me senti amado por todos, e tendo você uma vontade livre e meritória, enquanto fez seu ato, minha Vontade fez sair de Si um amor, uma glória, uma felicidade maior, da qual todos se sentiram investidos, e os anjos e santos sentem uma glória e felicidade maior e se sentem mais amados por Deus, a terra recebe mais ajudas, mais graças, segundo suas disposições. Todos os atos feitos em meu Querer recebem este grande bem, porque minha Vontade é de todos, e todos têm direito a aquele ato, e como é um ato de um peregrino, que é o que faz com que corra o mérito em tudo o que faz de bem, o mérito se torna mérito comum, e portanto, alegrias, amor e glória comuns, e se você soubesse o que significa ser mais amado por Deus, o que significa alegrias e glória que dá um Deus, oh! como estarias mais atenta; os anjos, os santos, que sim o sabem, suspiram por tua chamada para ter este grande bem, e quando tu não os chamas, pressurosos dizem: 'Não nos chama hoje?' Então você está na terra e seu mérito corre no Céu para dar novo amor e nova felicidade para os habitantes celestiais. Oh! como gostaria que todos conhecessem o que significa agir em minha Vontade, porque o conhecimento é como o apetite, que faz desejar e saborear o alimento que se come, em troca sem o apetite se sente aversão a essa mesma comida e não se saboreia. Tal é o conhecimento, é o portador dos meus dons, do bem que quero fazer às criaturas, é a confirmação da posse. Além disso, o conhecimento gera a estima, o apreço às minhas verdades, e Eu somente falo quando sei que minhas palavras são amadas, ouvidas e apreciadas, aliás, quando vejo a estima, o amor, sinto-me atraído por meu mesmo amor a manifestar outras verdades, mas se isto não vejo, faço silêncio e sinto a dor do meu amor reprimido. Não me vais fazer isto, não é verdade?"

+ + + +

35-8

Setembro 20, 1937

A Divina Vontade não se detém jamais e sela com seu eterno amor todo o obrar da criatura.

Troca de imitação e de vida entre o Criador e a criatura.

(1) O meu voo continua no Fiat Divino e, oh! como se mostra contente ao ter a sua criatura em seu colo, com o estar sempre juntos e que trabalhe junto com Ele, a companhia da criatura o faz mais feliz do que é, porque encontra quem o olha, quem o ama, quem o quisesse igualar em ser toda

sua como o Querer Divino o é da criatura; se ama, encontra quem o ama; se obra, encontra quem recebe suas obras; se é ofendido, encontra quem o defende, e muitas vezes lhe faz mudar a justiça em agradecimento, É por isso que todos os estratagemas de amor são feitos com esta criatura. Mas enquanto minha mente se perdia no Querer Divino, meu doce Jesus visitando minha pequena alma, todo amor me disse:

(2) "Minha filha bendita, o amor de meu Querer não se detém jamais, vai buscando sempre novos reencontros, novas invenções de amor, aliás, chega a prender quem vive n'Ele nos íntimos esconderijos de seus segredos amorosos, e o faz ver sua íntima criação de sempre novo e crescente amor, com o qual mantém os bem-aventurados e os peregrinos como dentro de um só fôlego de amor, lhe descobre novos arcanos celestiais de nossa Divindade, lhe dá novas notícias de até onde pode chegar sua potência amorosa, seus prodígios que pode operar em quem vive n'Ele. Sempre e quando a encontre em sua Vontade, toma gosto em dizer-lhe sempre coisas novas e dar-lhe novas surpresas de amor; é mais, escuta o que faz: Diminui-se na criatura e ao mesmo tempo permanece imenso, e ama nela para dizer: 'Ah! a criatura me ama como Eu a amo'. E como nada entra em Nós que não seja amor, esta minha Vontade, como diminuída na criatura, tudo o que ela faz o converte em amor, se reza, se adora, se age, converte tudo em amor, e com uma potência toda divina, minha própria Vontade conduz estes atos da criatura ao seio de nossa Divindade e tomam seu lugar em nosso amor, e Nós vemos estes atos que são atos nossos, e sentimos neles a oração eterna de nosso amor, nossa adoração toda de amor, nossas obras eternas de amor e, oh! como fomos glorificados e felizes porque a criatura pode dizer-nos: 'Minha oração, minha adoração, meus atos, são eternos e estão investidos por vosso eterno amor, assim os fez a vossa Vontade Divina, por isso te amo como Tu me amas'. E é propriamente esta nossa loucura, nosso delírio de amor, que queremos fazer e amar na criatura como fazemos e amamos em Nós mesmos, mas só nossa Vontade reinante e obrante nela pode chegar a tanto, porque Nós, se nos abaixamos, não é para perder nosso Ser Divino no finito, senão para elevar a criatura ao infinito e dar-lhe do nosso, e selar seus menores atos, até seu respiro, seu movimento, com nosso eterno amor, a fim de que sintamos nela nosso respiro de eterno amor, nosso movimento no seu, que não se move se não faz brotar amor. Por isso toda a Criação não foi outra coisa que um desabafo de amor, queríamos irmanar-nos com nossas obras, com as criaturas que sacávamos à luz para nos amar com um só amor. Minha filha, que dor ao não ter sido compreendido pelas criaturas, por isso não podemos ter o bem de lhe dizer quem somos, de nos fazer conhecer e dizer-lhe que não somos outra coisa que amor, e que queremos dar amor para receber amor; como gostaria que todos o soubessem".

(3) Jesus fez silêncio como se afogado em suas chamas de amor, depois, como se tivesse

necessidade de desabafar ainda, voltou a dizer suspirando, como se quisesse incendiar a todo o mundo com seu amor:

(4) "Escuta minha filha outra surpresa maior de nosso intenso amor, e até onde chegam nossos delírios de amor: Nosso Ente Supremo ama tanto a criatura, que chegamos ao excesso de imitá-la, nos encolhemos, nos fechamos nela e queremos caminhar com seus pés, trabalhar com as suas mãos, falar com a sua boca, olhar com os seus olhos, pensar com a sua inteligência, bater e amar no seu coração. Então, para fazer em tudo o que a criatura faz e como faz, queremos ter pés, mãos, boca, olhos e coração como a criatura os tem, e isto pedimos a ela como se Nós não fôssemos os donos absolutos de tudo, e dizemos-lhe: 'Nós damos-te o nosso e tu dás-nos o teu'. Porque nosso Ser Supremo, sendo puríssimo Espírito, é passo em pés, sem caminhar se encontra por toda parte; faz tudo, obra tudo sem necessidade de mãos; é palavra sem boca; é luz, vê tudo sem olhos. E como a amamos muito nos agrada imitá-la, e isto é um invento imenso do nosso amor que só um Deus pode fazê-lo. Agora, para poder dizer à criatura, tu debes imitar-nos, debes fazer como Nós fazemos, dizemos-lhe: 'Queremos imitar-te e fazer como tu fazes'. Além disso, é criatura nossa, obra de nossas mãos criadoras, saída de Nós, de dentro da potência de nosso amor criante, por isso não é maravilha se queremos descer nela como para imitá-la e fazer o que faz e como o faz ela, isto não é outra coisa que honrar a Nós mesmos e dar maior importância a nossas obras; mas isto somente podemos fazer na criatura onde reina nossa Vontade, nela tudo podemos fazer, desabafar-nos em amor, imitarmo-nos reciprocamente, porque em tudo se presta a fazer o que Nós queremos; ao contrário, onde não reina a nossa Vontade, podemos dizer que não podemos fazer nada.

(5) Agora ouça outra surpresa de amor que chega ao incrível. Quando a criatura nos deu a liberdade de imitá-la, nos deu Vida nela, nos deu os pés, as mãos, a boca, Nós a chamamos a nossa imitação, e fazendo-a entrar em nosso Ser Divino, a potência do nosso Fiat lhe dá o passo sem pés e a faz encontrar-se em todos os lugares, nos anjos, nos santos, na Celestial Rainha, até em nosso seio divino, e oh! como estamos contentes, a criatura não mais cercada pela natureza humana, mas livre junto Conosco, que trabalha sem mãos, fala sem boca, e oh! quantas palavras, com a nossa palavra, nos diz a longa história do nosso amor e do nosso Fiat obrante; sente verter-se nela a nossa eterna sabedoria, e oh! quantas coisas nos diz de nosso Ser Divino, fala, fala sempre, e oh! como gozamos ao ouvir narrar pela criatura o que Nós somos, e tomada por nossas mesmas chamadas de amor sente a necessidade de nos amar sem coração, porque o coração tem seus limites, enquanto que nosso amor sem coração não tem limites, é imenso, e a criatura se desembaraça do coração e ama em nosso amor infinito. Olhe minha filha, se podem dar surpresas de amor mais belas que estas? Sentir o prazer, o gosto de imitá-la, fazer o que ela faz como

pretexto de amor para logo chamá-la a imitar-nos e para fazê-la fazer o que fazemos Nós? Os abismos do nosso amor são tantos, e o que é mais, vai sempre buscando novas invenções de amor".

(6) Eu não sei dizer o que sentia em minha mente, uma imensidão de luz que convertendo-se em palavras diziam tantas invenções de amor do meu Criador; e meu doce Jesus adicionou:

(7) "Minha filha, escuta-me um pouco mais, nosso amor é tanto, que parece que não nos dá paz se não fizermos novas invenções de amor para amar e fazer-nos amar, se isto não fizéssemos, condenaríamos o ocio, o que não pode ser em nosso Ente Supremo porque somos um ato contínuo de amor que sempre arde, de obras que nunca têm fim, nossa sabedoria é tanta, que sempre faz coisas novas. Agora, na criatura em que reina nossa Vontade nos prendemos nela e damos amplo desabafo a nosso amor, concentramos tudo o que temos feito, fazemos, e tudo o que faremos, repetimos na alma nossas obras mais belas, nossos desabafos de amor, as novas invenções de nossa sabedoria, que sabe fazer tantas, que à criatura não é dado numera-las todas, e oh! quantas cenas comoventes fazemos, a criatura se converte em nosso teatro de amor, no depósito de nossas obras que jamais cessam de operar, no refúgio de nossas delícias, alegrias, felicidade, no esconderijo de nossos segredos e arcanos celestiais, na exposição de nossas variadas belezas, mas você sabe para que? Para nos alegrarmos juntos, porque onde reina nossa Vontade nada deve faltar de nossas obras, Ela nos prende na alma e nos faz fazer nela o que fazemos em Nós mesmos, e isto porque queremos que saiba quem somos Nós, o que sabemos fazer, como amamos, e para dar-lhe uma prova mais certa damos-lhe nosso amor, fazemo-la amar como amamos Nós, a fim de que toque com suas próprias mãos como ama e sabe amar um Deus, e para gozar juntos a fazemos fazer juntos o que fazemos Nós. Isto não deve te surpreender, esta é a natureza de nossa Vontade e do verdadeiro amor, unificar a criatura Conosco, amá-la e fazer-nos amar por ela como Nós a amamos; as disparidades não devem existir, de outra maneira seria fazer infeliz à criatura, vendo que Nós a amamos tanto e ela não; vendo que Nós sabemos fazer tantas coisas, e ela que não sabe fazer nada, pobre filha, estaria em nosso Ser Divino sob o peso de uma profunda humilhação, como estranha, sem confiança, como uma pobre diante de um rico; Estas coisas Nós não sabemos fazer, se está Conosco, o que é nosso deve ser seu, viver em nosso Fiat é unidade, obras e alegrias comuns, e é isto que nos faz mais felizes e nos dá um amplo campo ao desabafo de nosso amor".

+ + + +

Setembro 26, 1937

**Deus sempre dá dons à criatura sem cessar jamais. Dons que faz a quem vive em seu
Querer. A Vida palpitante de Deus. A pequena vencedora.**

(1) Meu voo no Querer Divino continua, e eu fico espantada ao ver que sempre me quer dar, e como eu sou pequena não me é dado o encerrar em mim sua imensidão, e Ele, com uma paciência e um amor invencíveis, espera que eu encerre em mim as verdades que me disse, cortejadas com suas graças para me fazer tomar posse delas, e assim que me vê possuidora de imediato se põe em atitude de querer me dar e dizer coisas ainda mais surpreendentes. Oh, Vontade de Deus, quanto Você me ama! Como posso retribuir? E meu amável Jesus fazendo-me sua habitual visita, todo bondade me disse:

(2) "Filha bendita, é nossa Divindade que possui em sua natureza o querer sempre dar; assim como tu possuis o respiro que quer sempre respirar mesmo se tu não o queiras, assim Nós possuímos o ato contínuo de sempre dar, e se a criatura, ingrata, não toma o que Nós damos, tudo fica em torno de Nós para exaltar e louvar-nos a perfeição, a bondade, a santidade, a liberalidade de nosso Ente Supremo, tudo fica como triunfo de nosso amor e como prova de quanto amamos a criatura, e esperamos com uma paciência que só Nós podemos ter, a outras criaturas que tomem o que as outras nos rejeitaram. É tanto nosso amor, que nos adaptamos à criatura em dar-lhe pouco a pouco, porque sendo pequena não pode tomar tudo junto o que queremos dar-lhe, mas nosso dar deve ser contínuo, sentiríamos como se nos faltasse ou se nos sufocasse o fôlego se não déssemos. Nossa Divina Vontade quer ser vida da criatura, o ato maior, o amor mais exuberante que só um Deus pode e sabe fazer. Agora, para fazer-se possuir, nossa Vontade dá à criatura o dom de sua virtude suplicante, e Ela se põe à cabeça para confirmar este dom, e faz suplicar a todas as coisas criadas, se impõe sobre nosso amor, sobre nossa potência e nossa bondade, e faz rogar ao nosso amor, a nossa potência e bondade, e todos nossos atributos rogam, até a justiça, a misericórdia, nossa força se mudam em rogos, nenhum pode faltar quando nossa Vontade quer que façamos um ato e que se faça um dom, tudo e todos dobramos os joelhos para fazer o que Ela quer. Quando todos têm suplicado, até nossos atributos divinos, confirmamos o dom, a oração desta criatura se torna universal, e cada vez que reza tem tal poder, que todas nossas coisas

rogam, até nossos atributos, porque no dom Ihe foi dado o direito sobre todos, o que não se pode obter com este dom da oração suplicante? Pode-se dizer que os Céus se movem, nosso próprio Ser se sente vencido, atado, e cede.

(3) Ao dom suplicante passo a fazer-Ihe o dom do amor, e para confirmá-la no amor, ama com um novo amor no sol, no céu, nas estrelas, no vento, até em nosso Ser Divino, de modo que adquire o direito de amar a todos e de ser amada por todos com um novo amor contínuo, e se tu soubesses o que significa ser amado com um amor sempre crescente e novo por todos, e ter o poder de amar com crescente e novo amor a tudo, poder dizer ao teu Criador: 'Crescente e sempre novo é o seu amor por mim, crescente e sempre novo é o meu amor por Ti'. Este amor ultrapassa os Céus, enche a pátria celestial, e suas ondas vão romper e descarregar-se em nosso seio divino e, oh! as maravilhas que acontecem, todos ficam assombrados e glorificam a meu Querer Divino pelo dom tão grande que dá às criaturas. Agora, conforme Ihe fazemos o dom ampliamos sua capacidade, de modo que ela compreende o dom que recebeu e faz uso do dom.

(4) Depois passamos a fazer-Ihe o dom da inseparabilidade, da união com Deus, com o que chega a sentir mais a nossa Vida do que a sua, Deus torna-se para ela seu ator e espectador, e ela permanece como a portadora do seu Criador, vivendo com a sua própria Vida, com o seu amor e potência. Com este dom tudo é seu, tem direito sobre tudo, e Nós quando a vemos possuidora, agregamos o dom de torná-la triunfadora sobretudo: Triunfadora sobre si mesma, triunfadora sobre Deus, tudo é triunfo nela, triunfo de graça, de santidade, de amor, e a chamamos nossa vencedora; sobretudo a fazemos vencer, porque é dom que Ihe demos, e quando Nós damos queremos ver os frutos que nosso dom contém. Assim que em cada ato que faz em nosso Querer, em cada palavra, obra e passo, se formam entre ela e Nós tantas harmonias diferentes, uma mais bela que a outra, nos tem sempre ocupados, e é tanto nosso amor, que a circundamos no exterior com todas nossas obras, e no interior a investimos e repetimos todos nossos atos que foram portadores de vida: A Vida da Rainha, a Vida do Verbo na terra, que foi um excesso de amor contínuo que dava vida nova a todos. Assim que damos sempre, não terminamos jamais; quem vive em nosso Querer é o pleno dia de nossas obras contínuas, e nossa vida que pulsa e repete nossos atos que estão sempre em ato sem cessar jamais, por isso é nosso triunfo e nossa pequena vencedora, e é este o nosso delírio de amor: 'Que queremos ser vencidos pela criatura'. Quando ela vence, nosso amor se desabafa e nossos desvarios e delírios encontram a vida na criatura e se repousam".

+ + + +

Prodígios da Criação. Doses de poder e de santidade que Deus punha fora por amor do homem. Os atos feitos no Fiat serão sempre novos, mas distintos e belos um mais que o outro. Estes atos encerrarão tudo e formarão os mares, as obras, os passos falantes de seu Criador.

(1) Estava fazendo meu giro na Criação para encontrar todos os atos do Querer Divino para fazê-los meus, abraçá-los, adorá-los e pôr neles meu pequeno te amo como reconhecimento de quanto me amou e operou por mim e por todos, e, oh, quantas surpresas, quantas coisas novas se compreendem, quantos segredos divinos contêm as coisas criadas de seu Criador! E meu sempre amável Jesus visitando minha pequena alma, vendo-me surpreendida me disse:

(2) "Minha filha, nossas obras são sempre novas e harmonizam com seu Criador, há tal harmonia entre elas e Nós, que sempre sabem dizer coisas novas d'Aquela que as criou, muito mais, pois sendo inseparáveis de Nós recebem o novo contato de nosso Ser Divino, por isso você ao seguir os atos de meu Querer Divino encontra sempre novas surpresas e compreende coisas novas que nossas obras possuem. Agora, você deve saber que quando tiramos a Criação de dentro do seio de nossa Divindade, porque 'ab eterno' (*eternamente*) estava dentro de Nós, ao tirá-la fora nosso Fiat, dentro de um mar de amor púnhamos fora tudo o que a criatura devia fazer, assim que tudo saiu de Nós, tornamo-nos fornecedores de tudo o que ela devia fazer, por isso toda a Criação está cheia de todas as obras que se devem fazer, até o último dos homens, e se bem invisíveis aos olhos humanos, mas visíveis e palpantes para Nós em nossa Vontade, o que forma uma criação mais bela que a própria Criação, pelo que é tanto o nosso amor, que enquanto ocupa toda a atmosfera, ao mesmo tempo a levamos em nosso seio divino, e conforme tiramos à luz do dia as criaturas, assim começamos a fornecê-las com nossas mãos criadoras das obras que devem fazer; no início de cada ato que a criatura deve fazer colocamos como fundamento a Vida de nosso Fiat, e por alimento do ato nosso amor, porque Nós não fazemos nada, nem damos nada, se não tem por princípio nosso Querer e por alimento o sustento do nosso amor; não seriam obras dignas de nossa Majestade Suprema o prover obras que não deem Vida nossa e que não possuam nosso alimento, qual é o amor. Toda a Criação era um parto, com todos os atos que deviam fazer as

gerações humanas, que 'ab eterno' tínhamos em nosso Seio Divino, e que não podendo contê-lo mais, porque nosso amor sentia a necessidade de colocá-lo fora pois queria desabafar, e como quando fazemos um ato fazemos um ato completo, por isso pondo fora à Criação tirávamos junto tudo o que devia fazer a criatura. Nosso Fiat Divino prendendo tudo em Si mesmo, Criação e atos humanos, punha-se à expectativa de tirar a criatura à luz do dia para fornecer-lhe os atos que a ela pertenciam. Não é isto um amor exuberante que somente um Deus podia ter: Ordenar, formar os atos e depois tirar a luz à qual deviam servir estes atos como formação de santidade, de amor, de glória, para si e d'Aquele que a criou? Mas isto não é tudo, nosso amor não se detém jamais, conforme tirou este nosso parto, colocávamos fora de Nós uma dose de nossa potência para sustentar à criatura e a seus atos, armando-a e cortejando-a de potência divina, assim que tem nossa potência que a sustenta; também colocamos fora uma dose de nossa sabedoria, com a qual devia estar animada sua inteligência e todos seus atos, por isso se na criatura se veem novas ciências, novas invenções, descobertas que chegam ao incrível, é por nossa sabedoria que a investe; também púnhamos fora uma dose de amor, de santidade, de bondade e de todos os nossos atributos para lhe fornecer o amor, a santidade, a bondade e assim por diante. A criatura não existia ainda, e Nós já estávamos ocupados nela; olhávamos com complacência em nossa potência, sabedoria, amor, santidade e bondade, colocávamos à sua disposição para torná-la o mais bela que podíamos, e poder dizer-lhe: 'Nos assemelha em tudo, não podíamos fazer-te mais bonita'. Este pôr fora nossas qualidades divinas e todos seus atos que devia fazer, antes de que o homem viesse à luz do tempo, foi para Nós um amor tão intenso que chega ao incrível, e íamos dizendo em nosso delírio de amor: 'Oh homem, quanto te amo! Te amo em meu poder, te amo em minha sabedoria, em meu amor, em minha santidade, te amo em minha bondade, nos mesmos atos que farás, te amo tanto que os ponho todos à espera de ti; meu Querer Divino ao qual tudo confiamos, nossos dotes divinos e seus mesmos atos que serão já seus, está em ato de dá-los como desabafo de seu amor por você'.

(3) Agora, você deve saber que nosso Ser Supremo possui, como em sua natureza, um ato sempre novo, pelo qual estes atos estabelecidos para cada uma das criaturas serão novos e distintos um do outro, distintos na santidade, sempre novos na beleza, um mais belo que o outro, novos no amor, na potência, novos na bondade, são atos formados e alimentados por Nós, por isso possuem todas as nossas características, todos belos, variados na santidade, no amor, na beleza, mas um não é como o outro, serão eles a nossa ordem, o tipo das variadas belezas nossas, a fecundidade do nosso amor, a harmonia de nossa sabedoria, como se vê na Criação, em que todas nossas obras, todas, são belas, mas o céu não é sol, o vento não é mar, as flores não são frutos, mas por quanto diferentes sejam entre elas, todas são belas, é mais, formam a harmonia das diversas

belezas, verdadeira imagem dos atos e das mesmas criaturas. Você deve saber que estes atos em minha Vontade Divina formam um exército de novas belezas, de novo amor e santidade, que Nós só em olhá-los nos sentimos arrebatados, e esperamos com ânsia que venham as criaturas que possuindo nosso Querer serão providas com elas, e as possuirão. Vê então como é certo que deve vir seu reino à terra, pois já estão os atos, e então sairão de sua prisão de dentro de meu Querer como nobre exército que se farão possuir pelas criaturas. Minha filha, de dentro de meu Fiat saiu a Criação, e todos e tudo em meu Querer deve me retornar como obra digna de nossa potência, então seremos plenamente glorificados quando nos reconhecermos a Nós mesmos na criatura e em seus atos. Tudo podemos dar e ela tudo pode receber, desde que reine nosso Querer Divino nela, ao contrário, se Ele não reina se forma um abismo de distância entre ela e Nós, e nada podemos dar-lhe. Mas não é tudo ainda minha filha, pois como é firme decisão dar o reino de nosso Querer às criaturas, queremos que conheça os bens que há n'Ele, e até onde podem chegar seus atos feitos em nosso Querer Divino, porque se não conhecem seus bens teremos filhos cegos, surdos, mudos, que não sabem falar de seu Criador, e não conhecendo-os, nem sequer amarão e apreciarão os mesmos bens que possuem; em nosso Querer todos têm vista clara, ouvido fino e palavra animada pela força criadora, portanto terão um discurso que terá sempre que dizer, e todos ficarão estupefatos, e os mesmos Céus, contentes, se abaixarão a escutá-los. Os filhos da minha Vontade serão a alegria de todos e os verdadeiros narradores do seu Criador, só então encontraremos quem saiba falar de Nós, porque não falarão eles, senão a nossa própria Vontade será a que falará neles, que é a única que pode e sabe falar do nosso Ente Supremo, por isso continua me escutando. Quando a criatura possuir nosso Querer, todos seus atos, pequenos e grandes, humanos e espirituais, serão animados por minha Vontade, e assim, animados por Ela se elevarão entre o Céu e a terra, investirão e entrelaçarão juntos o céu, o sol, as estrelas, toda a Criação; se elevarão mais alto e investirão todos os atos da Rainha do Céu, fundindo-se com eles, terão o poder de investir os atos de nossa Divindade, nossas alegrias e bem-aventuranças, as de todos os santos; e quando tudo tiverem encerrado em seus atos, sem que nada fique fora deles, vitoriosos se apresentarão ante nossa Majestade Divina e nos oferecerão como atos completos aos que nada falta, e oh, qual será nossa alegria, nossa glória, ao encontrar nestes atos ao céu, ao sol, todos os atos da Rainha do Céu, o amor com que Ela nos amou, a todos os nossos atos, nossas alegrias, nosso amor que jamais cessa! Estes atos feitos em nosso Querer Divino nos duplicam a glória da Criação; duplicam a glória, o amor que nos deu a Soberana Rainha; duplicam a nossa glória e a de todos os santos; basta dizer que a nossa Vontade entrou por meio para dizer tudo e que encerra tudo. Ela, onde entra, sabe fazer furor de amor, de glória e de concentração de tudo, porque tudo é seu, e por isso tem direito sobre tudo. Agora, as maravilhas que formam na alma

estes atos feitos em nosso Querer, são indizíveis, nosso Fiat Divino serve-se deles para formar por seu meio mares de amor, mas não mares que murmuram, mas mares que falam, e falam com tal eloquência de nosso amor, que nos agrada tanto que queremos estar sempre escutando-os, suas vozes são feridas que nos manda, suas palavras são dardos, têm o que dizer sobre a história de nosso amor, e como nos agrada tanto estamos sempre atentos para escutá-la, porque nada queremos perder do que concerne ao nosso amor. Como é bonito ouvir que a criatura tem nosso mar de amor falante, que fala sempre de nosso amor. Portanto, a minha Vontade, sendo possuidora de quem n'Ela vive, faz de todas as formas, forma as obras que falam das nossas obras, os passos que falam dos nossos caminhos, em suma, como a nossa Vontade é palavra, onde Ela reina dá a palavra a tudo o que a criatura faz e forma desses atos um prodígio divino. Por isso não há coisa maior, mais santa, mais bela e que mais nos glorifica, que o viver em nossa Vontade, nem há bem maior que possamos dar às criaturas que este. Por isso seja atenta e siga-me se não quer deter minha fala".

+ + + +

35-11

Outubro 12, 1937

Para quem vive no Querer Divino, suas orações são ordens, seus atos são mensageiros entre o Céu e a terra. Para quem vive no Querer Divino, todas as coisas se tornam Vontade Divina.

(1) Estou em poder da Divina Vontade, sinto suas ânsias, seus delírios de amor porque quer fazer-se conhecer, não para fazer-se temer, senão para fazer-se amar, possuir-se, identificar-se, para dizer à criatura: "Façamos vida juntos, de modo que o que faço Eu faça você. Sinto que meu amor me dá a necessidade de viver coração com coração, mais como um coração com você. Ah! não me negues tua companhia, sei que muitas coisas te faltam para viver junto Comigo, mas não temas, Eu pensarei em tudo, te vestirei com minhas vestes reais de luz, te armarei com minha potência, te farei alarde de meu amor fazendo correr em tuas mais íntimas fibras a Vida, o amor de minha Vontade, basta que você o queira e tudo está feito". Eu fiquei surpreendida e pedia que me desse a graça de viver de Vontade Divina, porque muito temia de mim mesma, e meu doce Jesus me fazendo sua breve visita, todo bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer, por que temes? Em minha Vontade não há temor senão

sumo amor, ânimo e firmeza, e decidida uma vez não se muda jamais, tanto, que para quem vive n'Ela suas orações não são rogos mas ordens, e ela mesma como dona pode tomar o que quer, colocamos tudo a sua disposição, e isto porque tudo nela é sagrado, tudo é santo, muito mais que vivendo em nosso Querer não quererá nem nos ordenará senão o que queremos Nós, por isso suas ordens nos deleitam, nos fazem gozar e Nós mesmos lhe dizemos: 'Tome, o que mais você quer? É mais, quanto mais você tomar mais você nos fará felizes'. Quando a criatura quer nossa Vontade, todos seus atos são como tantos mensageiros entre o Céu e a terra, descem e sobem continuamente, fazendo hora de mensageiros de paz, hora de mensageiros de amor, hora de glória, e às vezes chegam a ordenar à divina justiça que se detenha, tomando sobre eles seu justo furor. Quanto bem fazem estes mensageiros, quando os vemos vir diante de nosso trono nos reconhecemos a Nós mesmos nestes atos, que disfarçados pelos véus humanos dos atos da criatura escondem nossa Vontade, mas é sempre Ela, e agradando-nos dizemos-nos: 'Quanta arte de amor tem, esconde-se nos atos da criatura para não se fazer conhecer'. Mas Nós a conhecemos igual, e amando também Nós a fazemos fazer o que quer; por isso a estes atos os chamamos atos nossos, e por tais os reconhecemos, só que a criatura tem concorrido, e com seus atos lhes deu como as vestes para cobrir-se, por isso ela é o apoio onde se apoia minha Vontade Divina, e onde se deleita desenrolando sua Vida, fazendo prodígios inauditos, escondendo-se na criatura, como se cobrindo de suas vestes, muito mais que a Criação, todas as criaturas, tiveram origem de seu Fiat, vivem, crescem e são conservadas n'Ele, Ele é ator e espectador de todos seus atos, cumprirão sua vida no Fiat e voará ao Céu em um ato querido por seu Querer; assim que tudo é seu, todos os direitos são seus, nenhum pode escapar-lhe, a única diferença, é que quem vive n'Ele faz vida junto, o conhece, está em dia do que faz, o alegra com sua companhia, forma a sua alegria e a confirmação do que a minha Vontade quer fazer nela. Ao contrário, quem não vive n'Ele não o conhece, fica isolado e forma sua dor contínua".

(3) Depois disso, acrescentou com uma ternura de amor indizível:

(4) "Minha filha bendita, como é belo viver em meu Querer, esta criatura nos tem sempre em festa, ela não conhece nenhuma outra coisa senão só nossa Vontade, e tudo se torna para ela Vontade de Deus: A dor, Vontade Divina; a alegria, seu batimento, o respiro, o movimento, se tornam Vontade Divina; seus passos, suas obras, sentem os passos de meu Querer e a santidade das obras de meu Fiat; o alimento que toma, o sono, as coisas mais naturais se tornam para ela Vontade de Deus; o vê, sente, ouve e toca, vê, sente, ouve e toca a Vida palpitante de meu Querer; minha Vontade a tem tão ocupada e investida d'Ela, que ciúmes não permite que nem sequer o ar não seja Vontade Divina. E como para ela tudo é nossa Vontade, assim para Nós, a sentimos em todo o nosso Ser Divino, no bater do coração, no movimento, não sabemos fazer nada, nem

queremos fazer nada sem quem vive no nosso Querer; nosso amor é tanto que a fazemos correr em todas as nossas obras, e junto Conosco mantém e participa em nosso ato criante e conservante, assim que está junto Conosco para fazer o que fazemos Nós, e querer o que queremos Nós; não podemos deixá-la de lado sendo uma a Vontade que possuímos, um o amor, um o ato que fazemos, e é propriamente isto viver em nosso Querer, viver sempre juntos, fazer uma só coisa; era esta a necessidade que sentia nosso amor, ter a companhia da criatura, alegrar-nos juntos, tê-la em nosso colo para fazer-nos felizes juntos, e como a criatura é pequena queremos dar-lhe nossa Vontade para ter ocasião em cada ato seu de dar-lhe nossa Vida, nosso ato, nossos modos, Nós por natureza e ela por graça; e esta é nossa alegria, a maior glória para Nós, te parece pouco dar nosso Ser e que a criatura não podendo contê-lo, porque é pequena, nos dê novamente junto com ela, e Nós de novo voltamos a dar-nos? É um contínuo dar-nos mutuamente, e isto faz surgir tal amor e glória que nos sentimos como pagos por ela por lhe ter dado a vida. Por isso em cada coisa que faz na que não faz entrar a nossa Vontade, é um rasgo que sentimos, um direito que nos sentimos tirado, uma glória, uma alegria que perdemos. Por isso seja atenta e faça que tudo se torne para ti Vontade Divina.

(5) Além disso, a cada ato que a criatura faz em nosso Querer Divino duplicamos nosso amor para com ela, este nosso amor, conforme a investe, leva consigo nossa santidade, nossa bondade e sabedoria, assim que ela fica duplicada na santidade, na bondade, no conhecimento de seu Criador, e assim como Nós a amamos com amor duplicado, assim ela nos ama com amor duplicado, com santidade e bondade duplicadas. Nosso amor é operativo, conforme parte de nosso Ser Supremo para amar à criatura com duplo amor, assim lhe dá a graça de nos fazer amar a Nós com amor sempre crescente. Não dar nada de mais a um ato tão grande feito em nossa Vontade, nos resulta impossível, estes atos, podemos dizer, são os raptos de nosso amor, nos arrebatam nossa santidade e se formam os caminhos para conhecer quem somos Nós e quanto a amamos".

+ + + +

35-12

Outubro 19, 1937

Como em quem vive na Vontade Divina, Ela forma a Trindade na criatura. O verdadeiro amor começa de si mesmo. A Vontade Divina é a fecundadora e a inseminadora da Vida Divina nas almas.

(1) O Querer Divino continua me investindo, sinto seu movimento em mim, que conforme se move fala, mas com tal eloquência, que se não fizesse um prodígio para fazer-se entender, eu não poderia repetir o que diz, é mais, adapta-se a minha capacidade, porque se fala, sendo a sua palavra criadora quer criar o bem que possui a sua palavra, e se eu não o entendesse não poderia fazer meu aquele bem, nem dá-lo aos outros como propriedade do Fiat Supremo. Por isso estava pensando em como pode ser que seu movimento é palavra? E meu doce Jesus visitando minha pobre alma, todo amor me disse:

(2) "Filha bendita do Querer Divino, você deve saber que onde reina minha Vontade com sua potência criadora, seu movimento é palavra, fala nas obras, nos passos, fala na mente, no respiro; e como quer estender seu reino, assim fala para criar sua Vida Divina em cada ato de criatura. Por isso, é preciso muita atenção para ouvir onde quer iniciar seus ensinamentos. Com a potência de sua palavra investe o ato humano, o respiro, o batimento, o pensamento, a palavra humana, e neles forma sua obra divina, o respiro, o batimento, o pensamento, a palavra divina; estes atos elevam-se ao Céu, apresentam-se ante a Trindade Sacrossanta, nossa Divindade olha para estes atos e o que encontra? Encontra-se a Si mesma nestes atos, reproduzida sua Vida, a mesma Trindade Santíssima vê o prodígio que fez a nossa Vontade, que com a sua potência investiu a criatura fazendo dela a repetição da nossa Vida e, oh! como ficamos contentes, arrebatados, porque nela encontramos a santidade que nos semeia, o nosso amor que nos ama, a inteligência que nos compreende, a nossa potência e bondade que nos leva com os vínculos da nossa doçura a amar o gênero humano; reconhecemo-nos nela e encontramos a obra da Criação tal como Nós a queremos. Um só destes atos contém tais maravilhas, que não encontram lugar onde se possam colocar, tanta é sua grandeza, só em nossa imensidão encontram o lugar onde podem colocar-se e permanecer, e estes atos ficam fundidos com nossos atos. Que glória não será a nossa, e também da criatura, de que suas ações em virtude do nosso Fiat tem o seu lugar nos atos do seu Criador? Oh! se todos conhecessem o que significa viver no Querer Divino, fazê-lo reinar, fariam concorrência para fazer-se investir para fazê-lo fazer que a criatura seja a repetidora da Vida Divina".

(3) O amado Jesus fez silêncio e eu fiquei imersa no mar do Querer Divino, e como admirada dizia: "Meu Deus, até onde pode chegar quem vive em teu Querer!" E uma quantidade de pensamentos, como tantas vozes diziam e diziam, mas não sei repeti-los, talvez saberei fazê-lo quando estiver na pátria celestial, porque possuirei a mesma linguagem lá em cima. Depois, estando como preocupada, meu sumo bem Jesus continuou seu dizer:

(4) "Minha filha, não te admires, tudo é possível à minha Vontade. O verdadeiro amor, quando é perfeito, começa de si mesmo, o verdadeiro modelo é a Trindade Sacrossanta: Meu Pai Celestial

amou a Si mesmo, e em seu amor gerou a seu Filho, quando se amou a Si mesmo no Filho. Eu, seu Filho, amei a Mim mesmo no Pai, e deste amor procedeu o Espírito Santo. Neste amar a Si mesmo, o Pai Celestial gerou um só amor, uma só potência e santidade, e assim de tudo o resto, vinculou a união inseparável das Três Divinas Pessoas. E quando criamos a Criação amamos a Nós mesmos, assim que nos amamos a Nós mesmos no estender o céu, no criar o sol, foi o amor de Nós mesmos o que nos levou a criar tantas coisas belas dignas de Nós e inseparáveis de Nós. E quando criamos o homem, o amor de Nós mesmos se fez mais intenso, e amando-nos a Nós mesmos nele, nosso amor reproduziu nossa Vida e semelhança no fundo de sua alma. Não se pode dar senão o que se tem, e como nosso amor era perfeito, amando-nos a Nós mesmos não podíamos nos separar do que saía de Nós. Agora, nossa Vontade, com o querer a criatura para que viva n'Ela para formar seu reino, ama-se a Si mesma, e amando-se a Si mesma quer dar o que possui, e só está contente quando forma a repetição de nossa Vida, quando atua nos atos da criatura, e triunfante e vitoriosa, com suma glória e honra nossas, nos leva a nosso seio divino para fazer que Nós reconhecamos nossa Vida no agir de quem vive em seu Querer. É isto propriamente o que significa amar a Si mesma no que quer fazer e produzir: Dar-se a Si mesma para poder formar outro ser semelhante a Ela. Nossa Vontade é a fecundadora e a inseminadora de nossa Vida, e onde encontra almas dispostas ama a Si mesma, com seu amor as fecunda e semeia nelas seus atos divinos, os quais, unidos juntos, formam o grande prodígio da Vida Divina na criatura. Por isso deixe-se em poder de minha Vontade, e faça que faça de você o que Ela quer fazer, e seremos felizes você e Nós".

+ + + +

35-13

Outubro 25, 1937

A soberana Rainha, herdeira da Divina Vontade, portanto herdeira da Vida Divina. Como formou de Si, nas mãos criadoras, um penhor precioso. O grande bem que contém um ato feito no Fiat Divino.

(1) Estava fazendo meu giro nos atos da Divina Vontade, e tendo chegado à Concepção da Virgem Santíssima me detive para oferecer à Divindade a potência, o amor que tiveram ao fazer conceber esta Celestial Senhora, para obter que venha o reino da Divina Vontade à terra, e meu doce Jesus me surpreendeu me disse:

(2) "Minha filha, assim que foi concebida esta Virgem Santa começou novamente nossa festa com o gênero humano, porque desde o primeiro instante de sua Concepção herdou nossa Vontade Divina, a qual começou de imediato seu trabalho divino em sua bela alma, e em cada batimento, pensamento, respiro d'Ela, com sua potência criadora formava prodígios encantadores de santidade, de beleza, de graça, diante dos quais, Nós mesmos que éramos atores e espectadores junto com nosso Querer Divino, ficávamos extasiados, e em nossa ênfase de amor dizíamos: 'Como é bela a criatura junto com nosso Querer, ela nos dá a oportunidade de formar nossas obras mais belas e nos dá vida à nossa Vida nela'. Nosso amor gozava, festejava, porque tinha saído à luz do tempo nossa herdeira divina, a herdeira de nossa Vontade e de nossa mesma Vida, e como em virtude de nossa Vontade obrante n'Ela era toda nossa, exclusivamente nossa, olhando-a, sentíamos nosso respiro, nosso coração, nosso amor que sempre arde e ama, nossos movimentos nos seus, nossa beleza transparecia no mover de suas pupilas, no gesticular de suas mãozinhas, no doce encanto de sua voz arrebatadora; nos tinha tão ocupados e em festa, que nem sequer um instante podíamos separar d'Ela nossos olhares, então era nossa, toda nossa. Nossa Vontade por direito já era sua, e reconhecíamos nesta santa criatura a nossa herdeira divina, a qual, por possuir nossa Vontade já havia tomado posse desta herança. Agora, esta Virgem Santa tinha sua humanidade na qual ligava toda a família humana, quase como membros ao corpo, e Nós por amor seu, olhando n'Ela para todo o gênero humano, assim que foi concebida demos o primeiro beijo de paz a toda a humanidade e a constituímos herdeira de nossa herança divina, exceto a alguém que ingrato não gostaria de recebê-la.

(3) Agora, veja então como é certo que o reino de nossa Vontade deve vir à terra, já que existe quem o herdou, e tendo herdado-o uma criatura que pertence à raça humana, todas as criaturas adquiriram o direito de poder possuí-lo. Esta Soberana Celestial, levada pelo amor, formou de Si uma penhora em nossas mãos criadoras para fazer com que todos recebessem este reino, e como esta penhora possuía Vida de minha Vontade, continha um valor infinito, que por todos podia empenhar-se. Que doce e preciosa prenda era em nossas mãos esta Santa Criatura, Ela, com fazer correr sua vida, seus atos em nosso Querer Divino, formava moedas divinas para poder nos pagar por aqueles que deviam herdar nosso Fiat Divino.

(4) Depois veio minha Humanidade unida ao Verbo Eterno, que com minha Vida, penas e morte desembolsei o preço suficiente para recomprar a esta nossa Vontade Divina e dá-la às criaturas como herança que lhes pertencia. Um ato, um respiro, um movimento em minha Vontade contém tal valor, que pode comprar Céu e terra, e tudo o que queira. Por isso, seja somente minha Vontade tua vida e teu tudo".

(5) Depois continuava me aprofundando no Querer Divino, que força raptora possui! É tanta a

doçura, os atrativos de seu encanto, que não se queria perder nem sequer um respiro, e meu doce Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, os prodígios de minha Vontade são inauditos, é tanta sua potência, que conforme a criatura obra em meu Querer chama em ato a tudo o que fez antes, une-o junto e dá novamente a cada um destes atos o mérito, o bem e a potência como se de novo os estivesse fazendo, enriquecendo-os com tanta graça e beleza, de formar o encanto de todo o Céu, e depois, como orvalho celestial investem a todos os santos e lhes dão nova glória e felicidade que prende o ato feito pela criatura em minha Vontade, este orvalho cai sobre todos os peregrinos a fim de que sintam a potência, a graça de minha Vontade nos atos deles. Quantas almas queimadas pelas paixões, pelo pecado, por brutais prazeres, sentem o frescor deste orvalho divino e se mudam para o bem. Um ato em minha Vontade invade o Céu, e se não encontra almas dispostas que queiram receber um bem tão grande, põe-se à expectativa espiando as circunstâncias, as ocasiões, os desenganos da vida para investi-los, embalsamá-los e dar-lhes o bem que possuem; os atos em minha Vontade jamais estão ociosos, estão prenhes de luz, de amor, de santidade, de doçura divina, e sentem a necessidade de dar luz a quem vive nas trevas, de dar amor a quem é frio, de dar a santidade a quem vive no pecado, de dar a doçura divina a quem se encontra amargurado. Estes atos, verdadeiros filhos do meu Fiat Divino, não se detêm jamais, giram sempre, e se necessário, ainda por séculos, para dar o bem que possuem, e como estão animados e armados por sua potência, podem dizer: Podemos fazer tudo, porque um Querer Divino que pode tudo nos deu a vida".

+ + + +

35-14

Outubro 31, 1937

Um ato de Vontade Divina contém tal poder e amor, que se Deus não fizesse um prodígio, a criatura não poderia conter este ato infinito. O passaporte.

(1) Minha pobre mente continua navegando o mar do Querer Divino, me parece que quer dizer sempre coisas novas do que quer e pode fazer na criatura onde Ele reina. E como o doce Jesus sente muito deleite ao falar de sua Vontade, enquanto vê a criatura disposta, que quer ouvir sua história, toma a primeira parte de narrador para fazê-la conhecer e amar, por isso repetindo sua breve visita me disse:

(2) "Minha filha, se te quisesse falar sempre de meu Fiat, teria sempre coisas novas para te dizer, porque sendo eterna sua história, não termina jamais nem o que é em Si mesmo, nem o que pode fazer na criatura. Agora, você deve saber que um ato de minha Vontade na criatura contém tal poder, graça, amor, santidade, que se meu Querer não operasse um prodígio a criatura não poderia contê-lo, porque é um ato infinito, e ao finito não lhe é dado abraçar tudo. Escuta até onde chega seu amor, assim que a criatura se presta, chama-a em seu ato, minha Vontade Divina age, e ao agir chama a sua infinitude, a sua Vida eterna, a sua potência que sobretudo se impõe, a sua imensidão que chama e abraça a todos e a tudo, nenhum se pode pôr à parte do seu agir, e quando tudo está encerrado, minha Vontade forma a sua obra. Veja então que coisa é um ato d'Ela, é um ato infinito, eterno, armado de poder divino, tão imenso que nenhum pode dizer eu não estava naquele ato. Agora, esses atos não podem ficar sem produzir uma grande glória divina a nossa Majestade Suprema e um bem imenso às criaturas, e como são atos feitos junto com a criatura, agem como Deus e atam a Deus e à criatura, a Deus para dar e à criatura para receber, são como pretextos a nosso amor, o que nos diz: 'A criatura nos deu lugar em seu ato, nos deu a liberdade de fazer o que queremos'. Por isso nosso amor se impõe sobre Nós para fazer-nos dar o que somos, também para honrar a Nós mesmos e por honra de nossa Vontade obrante. Nosso amor chega a tais pretextos e delírios de amor, que não quer que jamais terminemos de dar, e nos põe diante de nossa imensidão que não termina, nossa potência que tudo pode dar, nossa sabedoria que tudo pode dispor; estes atos são atos divinos e podem formar o passaporte às demais criaturas para fazê-las entrar no reino de nosso Querer, estes atos darão filhos a nosso reino, assim que por quantos mais atos sejam feitos n'Ele, mais será povoado, e todo o bem redundará naqueles que foram os primeiros a dar vida a minha Vontade em seus atos. Agora, tu debes saber que os primeiros passaportes foram formados por Mim e por minha Mãe Celestial aos primeiros filhos de meu Querer, os quais contêm minha assinatura escrita com meu sangue e com as dores da Virgem Santíssima; em todos os outros passaportes também corre minha assinatura, de outra forma não seriam reconhecidos. Por isso quem vive em meu Querer tem por princípio minha Vida, por batimento meu amor, por dote minhas obras e passos, por palavra minha mesma Vontade, sinto-me a Mim mesmo nela, e oh! como a amo e me sinto correspondido com meu mesmo amor, e a alma sente tal alegria e contentamento porque me ama não mais com seu pequeno amor, senão com meu eterno amor, me abraça com minhas obras, corre a meu lado com meus passos, sente que sua vida sou Eu, tudo encontra em Mim, e Eu encontro tudo nela. Por isso seja atenta minha filha se queres fazer-te e fazer-me feliz".

(3) Depois disto me sentia um pouco mais sofredora, e tossia forte, e a cada golpe de tosse pedia que a Divina Vontade viesse a reinar sobre a terra, e meu amado Jesus, todo ternura, me apertou

entre seus braços dizendo:

(4) "Minha filha, Eu sabia que a cada golpe de tosse me pedirias minha Vontade, e meu coração me sentia ferido e estourado de amor, e me sentia dar em teu tossir minha imensidão que me envolvia e me pedia minha Vontade, sentia minha potência e minha infinitude que me faziam pedir por todos minha Vontade reinante, então Eu era obrigado a dizer: 'Minha vontade, venha reinar, não demore mais'. Sinto tanta violência que não faço outra coisa que fazer e dizer o que faz e diz a criatura, por isso quero que me peça minha Vontade em suas penas, no alimento que toma, na água que bebe, no trabalho que faz, no sonho, quero que empenhes o teu fôlego e teu batimento em pedir-me que a minha Vontade venha reinar. Então tudo será para você ocasião de pedir-me a minha Vontade, também no sol que enche de luz os teus olhos, no vento que sopra sobre ti, no céu que vês estender-se sobre a tua cabeça, tudo deve ser para ti ocasião de pedir-me a minha Vontade reinante no meio das criaturas; com isto me porás tantas roupas em minhas mãos, e a primeira peça será todo teu ser, porque não te moverás se não me pedires que minha Vontade seja conhecida e suspirada por todos".

+ + + +

35-15

Novembro 7, 1937

**Todas as verdades escritas sobre a Divina Vontade formarão o dia a quem deve viver n'Ela.
A Rainha do Céu sofre de amor porque quer dotar seus filhos.**

(1) Minha pobre mente a sentia como se estivesse cheia das tantas verdades que meu doce Jesus me fez escrever sobre a Divina Vontade, e pensava entre mim: "Quem sabe quando sairão à luz estas verdades escritas sobre o Fiat Divino, e qual será o bem que elas farão" E meu amado Jesus me surpreendeu com sua visita, todo bondade e ternura me disse:

(2) "Minha filha, também Eu sinto a necessidade de amor de fazer-te conhecer a ordem que terão estas verdades e o bem que farão. Estas verdades sobre minha Vontade Divina formarão o dia do meu Fiat no meio das criaturas, e conforme as conheçam, assim irá formando-se o dia. Então, assim que começarem a conhecer as primeiras verdades que te tenho manifestado, desde que tenham boa vontade e disposição para fazer delas vida própria, assim se formará uma esplêndida aurora; estas verdades terão também a virtude de as dispor e de dar a luz a tantos cegos que não a conhecem e amam. Então, surgida a aurora se sentirão investidos por uma paz celestial, se

sentirão mais reafirmados no bem, e portanto eles mesmos suspirarão por conhecer outras verdades, as quais formarão o princípio do dia do meu Querer Divino, este princípio do dia aumentará a luz, o amor, todas as coisas se converterão em bem para eles, as paixões perderão a força de fazê-las cair no pecado, pode-se dizer que é a primeira ordem do bem divino que sentirão, esta ordem lhes facilitará suas ações, sentirão uma força com a que tudo podem fazer, porque é propriamente esta sua virtude primária que põe na alma: 'O transmutar a natureza em bem'. Por isso, sentindo o grande bem do princípio do dia de meu Querer, suspirarão que o dia se adentre, quererão conhecer outras verdades, as quais formarão o pleno dia. Neste pleno dia sentirão ao vivo a Vida de minha Vontade neles, sua alegria e felicidade, sua virtude obrante e criadora, se sentirão em posse de minha mesma Vida, porque sou o portador de minha Vontade Divina. O pleno dia lhes dará tais ânsias de conhecer outras verdades, as quais uma vez conhecidas formarão o pleno meio dia, neste pleno meio dia a criatura não se sentirá mais sozinha, entre ela e meu Querer não haverá mais separação, o que Ele faz ela o fará, trabalharão juntos, tudo por direito será seu, o Céu e a terra e até o próprio Deus. Veja então para que fim tão nobre, divino e precioso servirão estas verdades que te fiz escrever sobre minha Divina Vontade, servirão para formar seu dia, a quem formará a aurora, a quem o princípio do dia, a quem o pleno dia, e a quem, em última análise, o pleno meio dia. Estas verdades, conforme se conheçam, formarão as diversas categorias das almas que viverão em meu Querer, um conhecimento de mais ou de menos os fará subir ou ficar nas diversas categorias, o conhecimento será a mão para fazê-la subir às categorias superiores, será a própria vida da plenitude da minha Vontade nelas. Por isso posso dizer que com estas verdades formei o dia a quem queira viver em meu Querer Divino, dia de Céu, mais que dia da mesma Criação, não de sol e estrelas, porque cada verdade tem virtude de criar nossa Vida na criatura, e oh! como supera toda a Criação, por isso, nosso amor superou tudo ao manifestar tantas verdades sobre minha Divina Vontade, e nossa glória será plena por parte das criaturas, porque terão nossa Vida em seu poder para glorificar-nos e amar-nos.

(3) Quanto ao modo como sairão à luz, assim como tive poder e amor para manifestá-las a quem devia, assim terei poder e amor para investi-los e transmutá-los nas mesmas verdades, porque sentindo neles sua vida, sentirão necessidade de trazer à luz o que sentem neles, por isso não se preocupe, Eu que tudo posso, farei e pensarei em tudo".

(4) Depois disto estava seguindo os atos da Divina Vontade, na qual estavam todas as obras, o amor, as orações, as dores, a vida palpitante, os respiros e tudo o que a Rainha do Céu fez, como se os estivesse fazendo agora mesmo; eu os abraçava, os beijava, os adorava e os oferecia para obter o reino da Divina Vontade sobre a terra, e meu amado Jesus voltando a falar acrescentou:

(5) "Minha filha bendita, quem vive em minha Vontade pode entrar em todas partes e tudo pode me

dar: Pode me dar a minha Mãe Celestial como se fosse sua, pode me dar a forma como me amou e tudo o que fez; pode chegar a duplicar minha Vida e me dar para me amar como se fosse sua. Agora, você deve saber que como Eu, ao te manifestar tantas verdades sobre meu Querer Divino, formei seu dia para as criaturas, a Soberana do Céu com seu amor, com suas dores, com suas orações e atos que fez, que como foram feitos todos em minha Divina Vontade, encham Céu e terra, formam o dote suficiente para aqueles que devem viver n'Ela; com que anseia e suspira por poder dotar seus filhos, Ela se vê imersa em tantas riquezas de graça, de amor, de santidade, e não encontra os seus filhos para os dotar porque não vivem nesse Querer em que Ela viveu. Olha minha filha como em tudo o que fez e sofreu está escrito: 'Para meus filhos'. Por isso, se ama, chama a seus filhos para receber o dote de seu amor, para fazê-los conhecer como seus filhos e nossos filhos, e amá-los como a amamos a Ela; se reza, quer dar o dote de sua oração; em suma, quer dotá-los com sua santidade, com suas penas e com a mesma Vida de seu Filho. Como é comovedor escutá-la, olhá-la que em seu materno coração tem como dentro de um sacrário a seus filhos, e em todos seus atos e respiros chama a seus filhos e diz a nosso Ser Supremo: 'Tudo o que sou e possuo é tudo para meus filhos, ah! escuta-me, sinto quebrar-lhe o coração por amor, tenha piedade de uma Mãe que ama e que quer dotar seus filhos para torná-los felizes. Minha felicidade não está completa, sinto-a a metade porque não tenho meus filhos para gozar junto Comigo, por isso façam-no logo, que o Querer Divino seja conhecido a fim de que conheçam também os espasmos de sua Mãe, que conheçam como quero dota-los e fazê-los felizes e santos'. Você crê que fiquemos indiferentes ante este espetáculo comovedor de uma Mãe que tanto sofre por amor, que com suas ternuras maternas e com os direitos de Mãe nos roga e nos suplica? Ah, não! Quantas vezes depois destes seus urgentes manifestos, outras surpreendentes verdades sobre meu Fiat, para dar-lhe desabafo fazendo-a dotar com dote mais extenso a seus filhos, porque lhes será dado conforme conheçam. Por isso também você entra em meu Querer Divino, e junto com esta Mãe Celestial roga e suplica que nossa Vontade seja conhecida e reine em todas as criaturas".

+ + + +

35-16

Novembro 12, 1937

Um ato feito na Divina Vontade ama a Deus por cada um, e lhe dá o que a criatura está vinculada a Deus. Quem vive no Fiat Divino dá a ocasião a Deus de repetir suas obras em

ato. Deus quer agir ao tu por ti com a criatura. O te amo, jóia Divina.

(1) O Querer Divino continua me inundando com sua luz, a qual faz sair tal potência, que forma prodígios imensos nos atos da criatura, ante os quais fica como raptada; vê-se a potência criadora que encerra tudo e faz tudo no pequeno ato humano. Oh potência e amor da Divina Vontade, como és insuperável, sua potência vence tudo, seu amor dá no incrível! E meu amável Jesus, que quer fazer compreender os prodígios inauditos que pode fazer seu Fiat Divino na criatura, visitando minha pequena alma me disse:

(2) "Filha do meu Querer, as chamadas do meu amor são tantas, que me sinto sufocado, e para dar um pouco de desabafo ao meu amor que me queima, que me faz delirar, volto a dizer o que pode fazer minha Vontade na criatura. Para reinar deve conhecer-se quem é, até onde chega seu amor, qual é sua potência, e o que pode fazer. Agora escuta-me, enquanto a criatura lhe dá a liberdade de agir, a minha Vontade chama à sua imensidão e ao seu poder, encerra a todos e a tudo naquele ato, e a nossa Divindade Santíssima recebe naquele ato o amor de cada uma das criaturas, ouvimos naquele ato as vozes, o coração de todos os corações que nos dizem: 'Amamos-vos, amamos-vos', Ele nos dá a adoração de cada um e tudo o que está ligado ao seu Criador. Minha Vontade anima tudo, e ouvimos naquele ato que também o sol, o céu, as estrelas, e toda a Criação nos dizem: 'Os amamos, os adoramos, os glorificamos'. Assim, por parte de nossa Vontade obrante na criatura recebemos tudo, e por cada uma nosso amor fica correspondido e nossa glória completa. Ela tudo pode dar-nos, ainda que se sirva do ato da criatura para nos dar, e levada pelo amor a quem a fez agir em seu ato diz: 'Tudo a ti te cedo minha filha, diante de nossa Majestade Suprema te faço encontrar que tu amaste por todos, e que por cada um nos deste a glória, a adoração de todos, que nos fizeste amar também pelo sol, pelo céu, toda a Criação harmonizava e diziam entre eles: Amor, amor ao nosso Criador. Por isso te dou a ti o mérito de tudo, tudo é teu'. Minha Vontade não sabe nem quer agir se não encerra tudo e não faz tudo".

(3) Fiquei surpreendida e disse entre mim: "Será possível tudo isto?" E o meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, não te maravilhes, um só ato de minha Vontade é maior que o céu e que a terra, sua imensidão não tem confins, sua potência não tem limites, tem em seu próprio punho a tudo e a todos, em seu agir tem um ato de amor infinito que pode dizer por todos: 'Amor'. E depois de ter amado por todos, oh, quanto avança! E além disso, nosso amor é perfeito, primeiro nos amamos a Nós mesmos, colocamos ao seguro nossos interesses, nossa glória, nosso amor, e depois descemos nas criaturas e amamos nelas com nosso mesmo amor, nos glorificamos com nossas obras. Quem é aquele que não pensa primeiro em si mesmo? Por isso nossa Vontade, tanto se

age em Nós como nas criaturas, primeiro, por direito, deve dar-nos o que a Nós corresponde e convém, por todos e por cada um, e depois as criaturas terão segundo suas disposições".

(5) Depois continuava sendo inundada pelas ondas do Querer Divino, mas ondas de luz, cheias de verdades, de amor, que querem fazer conhecer seus prodígios, sua potência e o que quer dar à criatura. Eu seguia seus atos que fez na Criação para fazê-los meus, para poder dizer: "O que é de Jesus é meu". E o meu sempre amável Jesus, regressando, retomou a sua palavra e disse-me:

(6) "Filha da minha vontade, assim que a criatura regressa às nossas obras para as cortejar, amá-las e torná-las suas, assim nosso amor nos faz correr para ir a seu encontro para admiti-la junto a Nós, e renová-las para ela sozinha como se em um ato repetíssemos nossas obras só para ela. Então concentramos todo o nosso amor nela, nossa potência, nossas alegrias, os estratagemas, as loucuras de amor que tivemos ao criar e pôr fora toda a Criação, e no nosso ênfase de amor olhamos e a encontramos céu, e encontramos nela o amor que tivemos ao estender a abóbada azul; voltamos a olhá-la e encontramos nela a multiplicidade das estrelas, que a cada uma dá sua voz para fazê-las dizer: 'Te amo, te amo, te amo'. Estas vozes de 'te amo' formam a mais bela das músicas celestiais, e é tanta sua harmonia e o doce som que nos forma, que nos sentimos embriagados, e em nossa embriaguez lhe dizemos: 'Filha, como é bela, nos é portadora de alegrias infinitas, nem quando tudo foi criado recebemos estas músicas e alegrias, porque faltava uma criatura unida a nossa Vontade que fizesse que nossas obras nos dissessem te amo, te amo, te amo'. Ante tal espetáculo de amor renovamos a criação do sol, do vento, do mar, do ar, e concentramos nela todo o amor, nossa harmonia divina que tivemos ao criar todos estes elementos, e oh! nossa alegria, a correspondência de amor que nos dá ao olhá-la e encontrá-la sol que arde de amor por Nós, vento que nos murmura e geme de amor, e que formando arcanas vozes humanas de amor nos quisesse abraçar com seu amor para nos dizer: 'Me amaste e te amo, amor me deste, amor te dou'. E com seu amor nos forma as ondas impetuosas até chegar a nos dar ar de amor por cada respiração de criatura, Nós nos sentimos ferir continuamente e desfalecer por seu amor. Uma alma que vive em nossa Vontade é tudo para Nós, nos mantém sempre ocupados, nos ama sempre, mas com nosso amor, e cada vez que faz seus atos em nosso Fiat, Nós renovamos as obras da Criação, e para nos divertir, amá-la e nos fazer amar em cada ato que faz, nos servimos destes atos como matéria para renovar nossas diversas obras criadas, aliás, o nosso amor não se contenta, quer acrescentar mais coisas, e cria novos prodígios de graça, até criar a nossa própria Vida na amada criatura. A Nós agrada muito o agir ao tu por tu com ela, como se para ela só fizéssemos tudo, isto faz surgir mais amor para Nós, mais estima, mais estima para Nós que tanto a amamos. Então, conforme nos une, se nos une nas obras da Criação, renovamos nela as nossas obras da Criação; se nos une nas obras da Redenção, renovamos nela as nossas

obras, repito o meu nascimento em ato, e olhando para ela encontro o meu nascimento, o amor pelo qual nasci, e me ama com aquele mesmo amor, e te parece pouco que eu encontre meu amor que me fez nascer, chorar, sofrer, caminhar, agir? E junto com ela, ao tu por tu repito minha Vida aqui embaixo, e meu Querer Divino me faz amar por ela com aquele mesmo amor com o que Eu amei quando estando sobre a terra desenvolvia minha Vida redentora, por isso viver em meu Querer Divino é tudo para a criatura, e tudo para Nós".

(7) Depois seguia os atos da Divina Vontade em suas obras, e pensava entre mim: "Qual será mais glória para Deus, seguir os atos da Criação ou os da Redenção?" E Jesus regressando acrescentou: (8) "Minha filha, ambas me são extremamente agradáveis, mas com esta diferença: Nas obras da Criação a criatura encontra a nossa Majestade em festa, e que se criava tantas obras, nosso fim primário era que tudo devia servir a nossa Vontade reinante na criatura, e todas as coisas criadas deviam servir como depósito de sua correspondência de amor, de adoração, de glória a Nós. Todas as coisas criadas dizem o nosso amor pela criatura, e ela, por meio destas, devia amar o seu Criador. Você deve saber que cada te amo seu que esconde no sol, no céu, e nas outras coisas criadas são nossas jóias, e Nós as amamos, beijamos, abraçamos, e nos congratulamos com elas, nos sentimos glorificados e correspondidos por tudo o que fizemos. Você acha que a tantos 'te amo' seus com os quais investe a Criação, Nós somos indiferentes? De jeito nenhum! Olhamos um por um, e como nossas jóias nos dão a alegria que tivemos na Criação, por isso faz continuar a nossa festa, e se estes 'te amo' não se veem, senão só por Nós, é porque nossa Vontade, sendo imensa, também na Criação sua luz eclipsa seus 'te amo', e ciumenta os mantém escondidos em seu seio. Acontece como ao sol, que sendo maior sua luz e mais intenso seu calor, todas as preciosidades dos efeitos que contém não se veem, mas certamente os possui, tão é verdade, que se sua luz toca a flor lhe dá a cor e pinta nelas, como se fosse pintor, a variedade das belezas, das cores, para formar o mais doce encanto às gerações humanas; se tocar nas plantas e nos frutos, dá-lhes a multiplicidade das variadas doçuras e sabores, isto diz que o sol não é somente luz e calor, mas esconde outros bens em seu seio de luz. Assim é a criatura que vive em nossa Vontade, conforme ama, adora, minha Vontade forma a beleza da íris do amor dela em suas obras, a variedade das alegrias e doçuras de seus atos bons, que com ciúmes esconde em seu seio. Minha Vontade é o esconderijo do amor, e tudo o que a criatura faz n'Ela forma o mais belo ornamento a nossas obras divinas e o doce encanto a nossas pupilas, e é tanta nossa complacência, que a mostramos a toda a corte celestial para fazê-los gozar junto Conosco. Portanto, a maior glória que nos pode dar, é seguindo nossos atos da Criação, porque se une a nossa mesma finalidade, se entrelaça com nosso amor, sentimos que beija nosso amor, e Nós beijamos o seu e fazemos deles um só. Que alegria, que felicidade, ter a criatura junto Conosco

para nos amar e fazer o que queremos fazer Nós.

(9) Agora, na Redenção muda a finalidade, nesta vamos em busca do homem culpado, na Criação tudo era festa, nossas obras nos sorriam de alegria, de amor, de glória, em troca na Redenção, penas, lágrimas, amarguras, remédios, medicamentos para curar o homem. E a criatura entrando em nosso Querer pode investir com seus ternos e compassivos 'te amo' minhas dores, amarguras e lágrimas, e esconde as suas jóias do 'te amo' nelas, e Eu, beijando estas jóias não me sentirei sozinho, mas confortado, sustentado, acompanhado por quem vive em meu Querer; nas jóias de seus 'te amo' encontrar quem me enxugue as lágrimas, quem divide Comigo minhas penas, quem me defende. Por isso sempre em minha Vontade te quero, e assim, em festa ou em pena te terei sempre Comigo".

+ + + +

35-17

Novembro 20, 1937

Como a Divina Vontade faz surgir o amor, de modo que onde e por toda parte se sente amada pela criatura. Onde está a Vontade Divina, Deus encontra a matéria adaptável para fazer conceber, nascer e crescer a Vida Divina.

(1) Minha pobre mente continua nadando no mar do Querer Divino, e são tais e tantas as surpresas, suas ânsias por querer fazer vida na criatura, e é tanto seu falar sobre isto, que me resulta impossível poder dizer tudo. E meu amado Jesus visitando minha pequena alma, com amor indizível me disse:

(2) "Minha filha bendita, falar de minha vontade é para mim a maior festa, o Céu se une Comigo para festejar, e quando me veem falar de meu Querer todos se põem atentos para me ouvir, não há festa mais bela que possa dar a toda a corte celestial que falar da minha Divina Vontade, Ela faz surgir o amor obrante nas almas na terra e o beatificante no Céu. Onde não há amor Eu não me movo, nem vou, nem sei o que fazer com a criatura, e além disso, o amor que faz surgir minha Vontade é imenso, e quem vive n'Ela, não há ponto onde não se encontre toda investida e como envolvida por meu amor; esta criatura sofre nossa mesma sorte, que amamos onde e por toda parte, amamos a todos e sempre; assim que sentimos que nos ama nos corações de todos, seu amor corre por toda parte e nos ama no sol, no céu, no cintilar das estrelas, nos gemidos do vento, no murmúrio do mar, no movimento dos peixes, no canto do passarinho, sentimos que nos ama

também nos corações dos anjos e dos santos, até no nosso seio divino. Todos dizem: 'Seja bem-vinda, oh, como te esperávamos, vem tomar o teu lugar de honra, vem a amar em nós o nosso Criador'. Minha Vontade, ciumenta, a tem estreitada Consigo, e inundando-a sempre com novo amor faz-se fazer os cantos de amor, os longos contos de amor, os doces encantos de amor, as feridas de amor, e parece que diz: 'Encontrei quem me ama e quero me divertir, não me sentiria feliz se não me dissesse sempre e por toda parte: Te amo, te amo'. Assim que a alma que viva em nossa Vontade será nosso triunfo, nossa vitória, a depositária de nosso amor, nossa glória continua. Meu amor sente a necessidade da companhia desta criatura para desabafar meu amor e ter o seu, por isso quero respirar junto com ela, bater e agir junto com ela; a união sabe produzir alegrias mais belas, contentos inefáveis, obras maiores, amor mais intenso.

(3) Agora, a Minha Vontade dará tanto amor a esta criatura que viva n'Ela, que poderá inundar toda a Criação, estenderá um novo céu de amor sobre todas as gerações humanas, de maneira que se sentirá abraçada, amada pelo amor desta criatura, dado por Ela mesma, em qualquer lugar, em cada um e por toda a parte; e enquanto a abraça e a ama, Ihe dirá: 'Vem, ó Querer Supremo, a reinar sobre a terra, investe todas as gerações, vence e conquista a todos, não vês como é belo viver em Ti, possuir seu amor que contém tal poder e virtude que nenhum poderá resistir?' Por isso, quando este amor chegar a investir tudo e todos, como é amor de uma criatura que viveu em nosso Fiat, que leva consigo o vínculo da família humana, faremos-nos vencer, abateremos todos os obstáculos e teremos nosso reino sobre a face da terra. Por isso rogai e servi-vos de todas as coisas para pedir-me que venha a reinar como no Céu assim na terra".

(4) Depois continuava sendo inundada pelo Fiat Divino, que chovia sobre mim luz e amor; luz para fazer-se conhecer mais, amor para fazer-se amar, e meu doce Jesus, voltando, acrescentou:

(5) "Minha filha, como é belo viver em meu Querer! Não sabemos estar sem esta criatura, não fazemos outra coisa que pensar que surpresa devemos fazer-lhe, o que de novo dar-lhe, o que dizer-lhe, para que conheça mais nosso Fiat, e conforme o conheça assim podemos engrandecer mais o mar de nosso amor nela. O conhecimento é a campainha que enquanto soa chama com sons tão doces a nossa potência, santidade, bondade e amor a fechar-se na criatura que vive n'Ele, para fazer-nos operar nossos prodígios inauditos. Agora, você deve saber que quando encontramos nossa Vontade na criatura, nos sentimos beatificados, e sentimos tanto prazer em vê-la, que para gozarmos mais Ihe olhamos a mente e fazemos conceber, nascer e crescer nossa Inteligência nela; olhamos para a sua boca e fazemos conceber, nascer e crescer a nossa palavra, de modo que falará do nosso Ser Supremo com tal eloquência e graça, que nos fará amar por aquele que tem o bem de escutá-la; Ihe olhamos a vontade e fazemos renascer e crescer a nossa nova vida; Ihe olhamos o coração e fazemos conceber nele nosso amor, suas harmonias, seus

estratagemas para nos fazer vencer e fazê-la renascer sempre em nosso amor; lhe olhamos as mãos e os pés e fazemos conceber, nascer e crescer nossas obras e nossos passos. Podíamos fazer tudo isto juntos, mas não o fazemos para termos mais tempo para estar com ela e divertirmo-nos mais. É tanto nosso amor, que queremos formar com nossas mãos criadoras nossa mesma Vida na criatura, o que somos queremos dar-lhe, nosso amor não fica contente se não repetirmos nossa Vida nela, e só encontramos a matéria adaptável quando encontramos a nossa Vontade que nos formou o terreno, o purificou e embelezou, e enquanto formamos nossa Vida cantamos vitória e glória a nosso Ser Divino, e o que a criatura faz? Nos dá o alimento para nos alimentar e nos fazer crescer nela, nos dá a água para nos tirar a sede, o seu ser para nos vestir, a sua alma por habitação, o seu coração como leito de repouso, e nos dá todos os seus atos para nos entreter e rodear pelas nossas mesmas alegrias celestiais. Mas quem pode te dizer filha minha que coisa podemos fazer e dar a quem vive em nosso Querer? Damos tudo, fazemos tudo, e nos dá tudo".

+ + + +

35-18

Novembro 29, 1937

As penas unidas com as penas de Jesus formam sua Vida em nós, e não há bem que não surja delas. Como o não amar torna mártir ao amor divino.

(1) Minha pobre mente nada no mar do Querer Divino, é mais, o sinto que respira, bate em mim, e mais que sangue circula nas veias de minha alma e me diz: "Estou aqui, dentro e fora de ti, mais que tua vida, corro em cada ato teu, e com meu amor te facilito tudo e ao mesmo tempo te faço feliz". E enquanto estava nisto, fazia-me ver todas as tristezas sofridas por mim, investidas de luz, que as tinha estreitadas a seu seio como conquistas de seu Querer. Eu fiquei pensativa, e meu sempre amável Jesus me visitou e disse:

(2) "Minha pequena filha do meu Querer Divino, você deve saber que todas as minhas dores sofridas pela minha Humanidade Santíssima na terra, cada lágrima que derramei, cada gota do meu sangue, cada passo e movimento, e também meu respiro, eram e são investidos por uma só voz com a qual falam e gritam continuamente: 'Queremos o reino do Divino Querer reinante e dominante no meio das criaturas, queremos nossos direitos divinos postos em vigor'. E rogam, falam, gemem em torno de nosso trono supremo sem cessar jamais, que uma seja a Vontade do Céu e da terra. Agora, quem se une com minhas dores, com meus batimentos, respiros, passos e

obras, roga, fala e geme junto com tudo o que eu fiz e sofri na terra. Não há bem que não surja de minhas penas, e unidas as minhas com as da criatura, as minhas formam o depósito, o abrigo, para receber as penas dela, formando juntas uma só oração, uma só voz, uma só Vontade, é mais, minhas penas transportam as penas da criatura e tudo o que faz ante nossa Majestade, para fazê-la querer e fazer o que fiz Eu; as penas das criaturas atraem e raptam as minhas à terra para envolvê-las todas em minhas penas e suas, para prepará-las a receber a Vida de minha Divina Vontade. A união Comigo, suas penas com as minhas, formam o grande prodígio de minha Vida na criatura, a qual age, fala e sofre como se de novo Eu estivesse sobre a terra, e Eu animo todo seu ser com a potência de minhas ações, mesmo em suas pequenas ninharias corre minha Vida para fazer que tudo seja meu, animada por minha potência criadora, e me dê o amor, a glória de minha mesma Vida. Você acredita que tudo o que sofreu, minha Vontade não o tem em conta? Não, jeito nenhum! Conserva no seu seio de luz todas as tuas penas, pequenas e grandes, os teus suspiros angustiosos e sofredores, as tuas privações, aliás, serviu-se disto como matéria para fazer conceber, nascer e crescer a sua Vida; em cada pena era um crescimento que fazia, e esta Vida alimentava essas penas com a sua santidade, enchia-as com o ímpeto do seu amor, embelezava-as com a sua indescritível beleza. Minha filha, como deves agradecer-me por tudo o que dispus sobre ti, e por tudo o que te fiz sofrer, porque tudo serviu para formar a minha Vida em ti e para o triunfo da minha Vontade. Que sorte para a criatura ver que suas penas serviram a minha Vida tão santa, que terá por cumprimento minha Divina Vontade palpitante nela. Parece-te pouco que o Criador faça ver que tem necessidade da criatura, Aquele que tudo pode e dá vida a tudo? Não é este o maior excesso do nosso amor?"

(3) Jesus fez silêncio, e eu fiquei pensando no que me havia dito, e via em mim alinhadas todas as minhas penas sofridas, que aspergiam raios de luz, que transformadas nas penas de Jesus formavam o apoio divino, a defesa das criaturas, que formavam vozes, gemidos contínuos que pediam que viesse a reinar a Divina Vontade. Então Jesus continuou:

(4) "Minha filha boa, nosso amor pela criatura é tanto, que onde e por toda parte, mesmo sobre o pequeno fio de grama, no ar que respira, na água que bebe, até debaixo de seus passos enquanto pisa a terra, lhe fazemos chegar nossas vozes, nosso grito apaixonado de amor: 'Te amo, te amo, te amo'. Mas nosso amor não fica tranquilo se não é escutado pelas criaturas e não escuta que lhe repitam: 'Te amo, te amo', e em nosso delírio de amor e de dor dizemos: 'Ahh! Ninguém nos escuta? Nenhum nos repete, eu te amo, eu te amo? 'Por que então dizer te amo, eu te amo', se nenhum nos corresponde? A quem dizemos que te amo, ao ar, ao vento, ao vazio? Nosso 'te amo' não encontra a quem dirigir-se, onde apoiar-se, se não encontrar o 'te amo' da criatura, que o recebe para corresponder-lhe com o seu, a fim de que seu amor encontre o refúgio em nosso

imenso amor, para apoiar-se e engrandecer-se sempre mais. Quando a criatura escuta o nosso amor e nos corresponde, em nosso ênfase de amor e como pacificados pelo seu amor dizemos: 'Assim que temos sido ouvidos, nosso amor encontrou a quem se dirigir, onde se refugiar, temos sido reconhecidos, porque descobrimos quem nos diz 'te amo'. E então o nosso amor festeja; em vez disso, quando não encontramos quem nos diz 'te amo', não encontramos quem nos reconhece, quem nos escuta, quem nos ama. Como é duro amar e não ser amado, como gostaria que todos o soubessem, que com meu amor os sustento, os abraço; os amo e os faço respirar, os amo e lhes dou o batimento, os amo e lhes dou a palavra, os amo e lhes dou o passo, os amo e lhes dou o movimento, o pensamento, o alimento, a água, tudo o que são e recebem é efeito do meu amor que corre. Então, não é uma ingratidão horrenda não me amar, tornar-me mártir do nosso amor, porque amamos e não somos amados?"

(5) Depois disto pensava entre mim: Mas como pode a criatura saber quando nosso Senhor lhe diz seus repetidos e ininterruptos "te amo", para corresponde-los com os seus? E meu doce Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, é muito fácil saber se a criatura possui como vida própria a minha Vontade Divina, porque Ela lhe dá seu ouvido divino e lhe faz escutar quando seu Criador lhe diz 'te amo'; mas não só lhe dá o ouvido, mas também sua palavra divina, para que o ouvido ouça e a palavra diga "amo-te", antes de dizer "amo-te" avisa que deve receber o "amo-te" do seu Deus, e a criatura diz o seu "amo-te" juntamente com o divino "amo-te", quase se colocando em competição com o seu Criador. Minha Vontade quer dar tudo a quem vive n'Ela, lhe dá seus braços para que a abrace, e lhe dá seus passos para que corra atrás d'Ela; e assim como Nós sentimos nossa natureza divina toda amor, e a necessidade de amar, tanto, que se nos pudesse impedir o amor nos sufocariam, tirando-nos como o respiro a nossa Vida Divina, porque em Nós nosso respiro, nosso movimento, nosso mesmo Querer é amor, o não amar para Nós é impossível; assim quem possui nossa Vontade sente a necessidade de nos amar, e de nos amar sempre; por isso somente Ela sabe pôr a ordem entre o Criador e a criatura, e a faz estar em dia de nosso amor, de nossa santidade, e a põe em comunicação com nosso Ser Supremo".

+ + + +

35-19

Dezembro 6, 1937

Conforme se trabalha no Querer Divino, Jesus faz soar sua campainha para chamar os

habitantes do Céu, e os da terra. A companhia da criatura urge ao amor divino.

(1) Sinto em mim a Vida transbordante de amor do Querer Divino, que conforme se move faz brotar de si mares de amor, com os quais, investindo a todos, diz a cada um: "Ah! Olhem para Mim, conheçam-me, recebam-me em vossos corações, deem-me o domínio, venho carregado de todos os meus bens, para fazer vida juntamente convosco. Mas, ai de Mim! não sou reconhecido, é mais, me rejeitam, e não sendo conhecido, minhas leis supremas do amor não têm vigor para eles, meus bens permanecem Comigo sem poder dá-los a meus filhos". Depois seguia os atos da Divina Vontade, e chegando ao firmamento azul tachado de estrelas, chamava junto comigo os habitantes do Céu e os habitantes da terra, a fim de que todos juntos retribuíssemos com o nosso pequeno amor o amor infinito de Deus, que com tanto amor tinha criado a extensão do céu, como para nos cobrir e esconder-nos no seu amor, e portanto, todos, sem excetuar nenhum, temos o dever de amar Aquele que tanto nos amou. Enquanto isso fazia, meu Sumo Bem Jesus visitando minha pequena alma, todo amor me disse:

(2) "Minha filha bendita, se soubesses com quanto amor esperava que tu fizesses tua chamada a todos, para sentir em teu ato a correspondência do amor de todos. Assim que você começa a chamá-los, Eu toco o sino para os habitantes celestiais e para aqueles da terra, e somente cesso de tocá-la quando vejo que todos eles participaram em seu ato; os primeiros são os habitantes celestiais, que vivendo em meu Querer nem podem nem querem fazer-se a um lado, sentem a Divina Vontade unitiva que os une naquele ato, aliás, eles esperam com ânsia quem os chame para poder me corresponder em amor, e como quem os chama é uma criatura da terra que possui sua vontade livre, nela eles sentem que podem me dar novo amor, e oh! como gozam ao som de meu sino, e voam para pôr-se naquele ato da criatura que quer me amar. Quanto aos habitantes da terra, não vivendo todos no meu Querer, pouquíssimos ouvem o vibrante som do meu sino. E quando vejo todos juntos naquele ato, nossa Divindade se põe muito atenta, em espera amorosa, e, oh! como é belo ouvir naquele ato vozes inumeráveis que nos dizem: 'Amamos-vos, amamos-vos, reconhecemos em vossas obras quanto nos amaram, e por todas vos correspondemos em amor'. Nosso Ente Supremo ferido por tantas vozes, faz sair outros mares de amor, e cobre e investe a todos com tais alegrias e felicidade, que todos ficam arrebatados, gozando por aquela criatura um paraíso a mais. Quem vive em nosso Querer nos dá o campo para obras novas, faz brotar mais forte nosso amor, e não podendo contê-lo fazemos sair novos mares de amor para amar a criatura e para fazer-nos amar, e oh! quanto a amamos. Tu debes saber que a coisa que mais urge a nosso Ser Supremo é a companhia da criatura, não queremos ser o Deus isolado, nem tê-la distante de Nós; o isolamento jamais foi portador de grandes obras e de felicidade, a

companhia amadurece o parto do bem e faz surgir à luz as obras mais belas. Por isso criamos tantas coisas, para ter ocasião de ter tantas vezes sua companhia por quantas coisas criamos, e como o que fizemos uma vez estamos sempre em ato de fazê-lo, quem vive em nosso Querer está sempre em companhia Conosco, ela recebe nosso ato criante, e Nós recebemos a glória, a correspondência do amor criado. Por isso temos sua companhia nas esferas celestiais, no resplandecente sol, nas brisas do vento, no ar que todos respiram, no murmúrio do mar, em qualquer lugar e por todas as partes nos segue, defende-nos e corresponde-nos no amor, ela não sabe viver sem Nós e sem nos amar, e Nós não podemos estar sem ela, e zelosos temos-na estreitada ao nosso seio divino".

(3) Depois acrescentou: "A companhia da criatura nos é tão querida, que formamos com ela nossa recreação, com ela tomamos as maiores decisões para nossa glória e para o bem das gerações humanas, e junto com ela cumprimos nossos desígnios; enquanto estamos em companhia, o nosso amor surge para uma nova vida e vai inventando novos truques de amor e novas surpresas para acorrentar as criaturas a amar-nos sempre mais. Se não fosse pela companhia, com quem deveríamos desabafar? Sobre quem poderíamos formar nossos desígnios? Onde poderíamos apoiar nosso amor que sempre surge? Portanto, nossos bens sem a companhia viriam a ser deprimidos, sem poder dar vida ao que queremos fazer por amor das criaturas. Veja então como é necessária sua companhia a nosso amor, a nossas obras, e para poder dar cumprimento a nosso Querer".

+ + + +

35-20

Dezembro 8, 1937

Sobre a Concepção da Rainha. Sua carreira de amor, onde se encontrava seu Criador, encontrava-se Ela para amá-lo. Como ficava concebida em cada coisa criada e era constituída Rainha do céu, do sol e de tudo.

(1) Hoje, minha pobre mente nadando no Querer Divino encontrava em ato a Concepção da Rainha do Céu e, oh! maravilha, as surpresas são indescritíveis. E pensava para mim: "Mas o que mais pode dizer sobre a Imaculada Conceição depois de ter dito tanto?" E meu amável Jesus me surpreendeu, tudo em festa como se quisesse festejar a Concepção da Celestial Rainha me disse:

(2) "Minha bendita filha, oh! quantas outras coisas tenho a dizer sobre a Concepção desta Celestial

Criatura, era uma vida que criávamos, não uma obra, da obra à vida há grande diferença; e além disso Vida Divina e humana, na qual devia haver sumo acordo de santidade, de amor, de potência, que uma devia poder igualar-se à outra. Foram tais os prodígios que fizemos ao criar esta vida, que devemos fazer o prodígio maior, e uma cadeia de milagres para fazer que esta vida pudesse conter os bens que n'Ela depositamos. Esta Santa Criatura, concebida sem mancha de origem, sentia a Vida de seu Criador, sua Vontade obrante, a qual não fazia outra coisa que fazer surgir novos mares de amor, e oh! como nos amava, nos sentia dentro e fora de Si, e oh! como corria para poder encontrar-se onde estava a Vida do seu Criador. Para Ela teria sido o mais duro e cruel martírio se não se pudesse encontrar por toda parte para nos amar; nossa Vontade a punha em voo, e nossa Vida enquanto se encontrava n'Ela, se fazia encontrar em toda parte para fazer-se amar e para gozar daquela que tanto amava e por quem era amada.

(3) Agora escuta outra surpresa, assim que foi concebida começou sua carreira, e Nós a amávamos com amor infinito, não amá-la teria sido para Nós o maior martírio, por isso, conforme corria para encontrar fora d'Ela nossa Vida que possuía dentro, porque um bem nunca é completo, se não se possui por dentro e por fora, assim como, correndo assim, ficou concebida no céu, nas esferas celestiais, e as estrelas lhe faziam coroa, e a louvavam e aclamavam como sua Rainha, e adquiria os direitos de Rainha sobre todas as esferas celestes. Nossa imensidão a esperava no sol, e Ela corria e ficava concebida no sol, o qual fazendo-se diadema a sua cabeça adorável investia-a de luz e elogiava-a como Rainha da luz. Nossa imensidão e poder a esperavam no vento, no ar, no mar, e Ela corria, corria sem parar jamais em sua carreira, e ficava concebida no vento, no ar, no mar, e adquiria os direitos de Rainha sobre tudo. Assim, a Soberana Senhora faz correr sua potência, seu amor, sua maternidade, no céu, no sol, no vento, no mar, até no ar que todos respiram, assim onde e por toda parte e em todos ficou concebida; onde estava a nossa força e imensidão Ela ergueu o seu trono para nos amar e amar a todos. Este foi o maior milagre que nosso amor poderoso fez, bilocá-la, multiplicá-la em todas as coisas e seres criados, para que a encontrássemos em todos e em todas as partes. A Celestial Rainha faz como o sol, que se alguém não quiser sua luz, a luz se impõe e diz, me queira ou não me queira devo fazer meu curso, devo te dar luz; porém algum se pode esconder da luz do sol, mas da Soberana Senhora não se pode esconder nenhum; se isto não for assim, não se poderia dizer com os fatos Rainha e Mãe universal de todos e de tudo, e Nós não sabemos dizer palavras se não fizermos os atos. Veja então até onde chegou nossa potência, nosso amor na Concepção desta Santa Criatura, até elevá-la a tal altura e glória, de poder dizer: Onde está meu Criador estou Eu para amá-lo, me investe de tal poder e glória, que sou Soberana de tudo, tudo depende de Mim, meu domínio se estende por toda parte, tanto, que enquanto estou concebida em todas as coisas, tenho concebido em Mim o céu, o

sol, o vento, o mar, e tudo, tudo possuo em Mim, até ao meu Criador, e sou Soberana e Senhora de todos. Esta é toda minha altura inalcançável, minha glória que nenhum pode igualar, minha grande honra, que com meu amor abraço a todos, amo a todos e sou de todos, até a Mãe de meu Criador".

+ + + +

35-21

Dezembro 14, 1937

Assim como a natureza tem seu dia, assim a Divina Vontade forma seu dia no fundo da alma de quem vive n'Ela.

(1) Sentia-me como imersa no Querer Divino, mas bem me parecia que suas ondas de luz, conforme eu ia fazendo meus atos no Fiat, sua luz aumentava e se concentrava mais em mim, e crescia em mim a necessidade de amá-lo, de respirá-lo mais que vida minha, então, sem Ele, eu me sentia sem fôlego, sem calor, sem batimento cardíaco, e à medida que voltava a fazer minhas ações no Querer Divino, eu me sentia retornando ao ar, ao calor, ao batimento divino e alegrava minha pobre existência. Portanto para mim é uma necessidade, e necessidade de vida viver no Querer Divino. E meu doce Jesus, voltando a visitar minha pequena alma, todo bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, assim como a natureza tem seu dia para a vida humana, no qual se Desenvolvem todas as ações da vida, assim minha Divina Vontade forma seu dia no fundo da criatura que vive n'Ela. Assim que a criatura começa a formar seus atos n'Ela, chamando-a como sua vida, assim dá início a seu dia, formando uma aurora esplêndida no fundo da alma; esta aurora reúne e renova na criatura a potência do Pai, a sabedoria do Filho, a virtude e amor do Espírito Santo, assim que seu dia o começa junto com a Santíssima Trindade Sacrossanta, a qual desce nos mais pequenos atos e esconderijos da criatura para fazer vida junto com ela e fazer o que ela faz. Esta aurora põe em fuga todas as trevas da alma, de maneira que tudo é luz para ela, e fica toda atenta, como vigilante sentinela para que todos seus atos possam receber a luz da Divina Vontade. Esta aurora é o primeiro repouso de Deus na habitação da alma, é o princípio do dia eterno no qual começa a Vida do Ente Supremo junto com a criatura. Minha Vontade não se move, nem pode, nem sabe fazer nada sem a Trindade adorável, no mais vai adiante, faz de ator, mas a arrasta a seu lado com modo irresistível e lhe forma o armário divino onde goza de sua criatura tão amada por Eles. Minha Vontade tem poder, onde Ela reina, de concentrar tudo, até nossa Vida

Divina. Como é belo o início do dia de quem vive em nosso Fiat, é o encanto de todo o Céu, e se toda a corte celestial pudesse estar sujeita a inveja, invejaria aquela criatura que é tão afortunada de possuir em sua alma, enquanto ainda vive no tempo, o princípio do dia eterno, dia precioso no qual Deus dá início a desenvolver sua Vida junto com a criatura.

(3) Agora, enquanto passa a fazer seus segundos atos no Querer Divino, surge o Sol do meu Eterno Querer; é tanta sua plenitude de luz que investe toda a terra, visita todos os corações, e leva o bom dia de luz, de novas alegrias a toda a corte celestial. Esta luz está cheia de amor, de adorações, de agradecimentos, de reconhecimento, de glória, de bênção, mas de quem são? Da criatura que com seu ato em meu Querer fez surgir o Sol que resplandece sobre todos, de modo que todos encontram quem amou a Deus por eles, quem o tem adorado, agradecido, abençoado, glorificado; cada um encontra o que estavam obrigados a fazer a Deus, todos são supridos. Um ato em minha Vontade deve encerrar tudo, tem poder e capacidade de suprir por todos e de fazer bem a todos, de outra maneira não se poderia chamar ato feito em minha Vontade, estes atos estão cheios de prodígios inauditos, dignos de nossa obra criadora.

(4) Agora, conforme volta a fazer seu terceiro ato em nosso Querer, forma-se o pleno meio-dia de nosso Sol eterno na criatura, e sabes tu que nos dá ela neste meio-dia? Prepara-nos a mesa, e sabes o que nos dá por comida? O amor que Nós lhe demos, as nossas qualidades divinas; tudo tem a marca da nossa beleza, de nossos castos e puros perfumes, e nos agradam tanto que deles tomamos a saciedade, e se falta alguma coisa a nosso decoro, a criatura estando em nossa Vontade é dona de todos nossos bens, por isso toma o que quer de nossos tesouros, e nos prepara a mais bela mesa, digna de nossa Majestade Suprema, e Nós convidamos a todos os anjos e santos a sentarem-se nesta mesa celestial, a fim de que percebam, se alimentem conosco daquele amor que nos deu a criatura que vive em nosso Querer.

(5) Agora, depois de comermos juntos, os outros atos que faz em nosso Querer servem para nos formar, quem a música celestial, quem os cantos amorosos, quem as cenas mais belas, quem serve para repetir nossas obras que estão sempre em ação, em suma, nos tem sempre ocupados, e quando tem dado curso a todas suas ações em nosso Querer, lhe damos o repouso e nos repousamos junto com ela, e depois do repouso damos campo ao trabalho de dar início ao outro dia, e assim por diante. Muitas vezes esta nossa filha fiel, porque a verdadeira fidelidade está em viver na Divina Vontade, se vê que seus irmãos e filhos nossos, por culpa deles estão por ser golpeados por merecidos flagelos, ela não fecha sua jornada, mas roga e sofre para conseguir reescritos de graça, tanto para as almas como para os corpos. Por isso a vida de quem vive em meu Querer Divino é a nova alegria e glória do Céu, a ajuda e graças da terra".

+ + + +

35-22

Dezembro 18, 1937

Tudo o que se faz na Divina Vontade adquire a Vida Divina, e estas vidas nadam e navegam nos mares de amor do Querer Divino.

(1) Estou em poder do Querer Divino, o qual não faz outra coisa que fazer sair de Si mares de luz e de amor, mas parece que não está contente se não vê a vida da luz de sua Vontade e o pequeno amor da criatura, que saindo dela, se encontrem juntos, se beijem, se amem com um só amor e, oh! se vê isto como festa, e em seu ênfase de amor diz: "A Vida de minha Vontade está dentro e fora da criatura, assim que a possuo, é toda minha". Então eu pensava: "O pequeno amor da criatura, não desaparece no mar imenso do amor Divino?" E meu sempre amável Jesus, voltando a visitar minha pequena alma, como inundado em suas chamas de amor me disse:

(2) "Filha da minha Vontade, tudo o que faz a criatura que tem por princípio e por vida minha Vontade, ainda que fossem coisas pequenas, cada uma contém uma Vida Divina, assim que no mar interminável de meu Querer e de meu amor se veem nadar, flutuar tantas pequenas vidas de amor, de luz, que tomaram lugar em nosso mar e, oh! , como nos sentimos correspondidos, porque é vida de amor que nos deu em seu pequeno amor, e vida de luz que nos deu ao fazer seus atos, porque foram formados no centro da Vida de nosso Fiat, que possuindo a verdadeira vida, tudo o que sai d'Ele são vidas, que primeiro as cria, as forma n'Ele, e depois as põe fora, como dando-as à luz de seu seio Divino. Por isso todo 'te amo' possui a vida do amor, toda adoração possui a vida da adoração divina, cada virtude que exerce possui, quem a vida da bondade divina, quem a vida da sabedoria, quem a da força, quem a da potência, quem a da santidade, mas como são pequenas vidas que receberam a vida de nossa Vida, não sabem estar isoladas, mas sim correm e vêm para continuar sua pequena vida em nossos mares intermináveis e, oh! como nos amam, serão pequenas, mas Nós sabemos que a criatura só nos pode dar o pequeno, porque as coisas grandes, imensas, são as nossas, e a criatura não tem nem sequer lugar onde as pôr se queremos dar-lhe, por isso é necessário que se refugie em Nós, e Nós vendo-a em nossos mares nos sentimos correspondidos com o amor que queremos da criatura".

(3) Eu fiquei pensativa sobre o que Jesus me disse, e Ele acrescentou:

(4) "Queres vê-lo para que te convenças do que te digo?"

(5) Agora, enquanto estava nisto, meu amado Jesus me fazia ver seus mares intermináveis, os quais investem céus e terra, e o pequeno amor da criatura e todo o resto feito em seu Querer Divino, como tantas vidas, pequenas mas belas, que nadavam nestes mares; quem permanecia na superfície para olhar fixamente a seu Criador, quem corria a seus braços, uma o abraçava, outra o beijava, alguma outra se adentrava no mar, em suma, faziam-lhe milhares de mimos, carícias e estratégias Àquele de quem tinham recebido a Vida. O Ser Supremo as olhava, mas com tal amor, que chamava toda a corte celestial a festejar juntamente com Ele, e dizia a todos: 'Observem como são belas! Estas vidas formadas pelos atos da criatura, por minha Vontade, são minha glória, meu triunfo, meu sorriso, são o eco de meu amor, de nossa harmonia, de nossa felicidade'. Agora, estas vidas se viam no sol, nas estrelas, no ar, no vento, no mar; cada 'te amo' era uma vida de amor, a qual corria a tomar seu lugar de honra nos mares divinos. Que encanto, que belezas, quantas surpresas indescritíveis! Eu fiquei muda e não sabia o que dizer, e Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, viste quantas raras belezas de vida sabe fazer minha Vontade? Seu amor, seu zelo é tanto, que os guarda em seu próprio mar.

(7) Mas ainda não é tudo minha filha, quero te dizer outra surpresa: Se a criatura que vive em meu Querer, um 'te amo' não faz esperar outro com a pequena vida de amor que contém dentro o prodigioso 'te amo', quem corre adiante, quem vai para trás, quem voa para tomar lugar em nossos mares intermináveis, fazem competição entre elas para ver quem corre mais veloz, quem se quer colocar mais adiante, quem quer ser o primeiro a lançar-se em nossos braços, e quem dá um salto até fechar-se em nosso seio divino; a vida não pode estar parada, estas pequenas vidas, ainda que pequenas, têm um respiro, um batimento, um passo, uma voz, são todos olhos para nos olhar, por isso respiram amor e nos dão amor, batem de amor, têm nosso passo, que nos movemos e caminhamos porque amamos; suas vozes nos falam sempre de amor, e amam tanto que querem ouvir sempre nossa história de eterno amor; estas pequenas vidas não morrem jamais, são eternas Conosco. O 'te amo', os atos feitos no meu Querer, povoam o Céu, estas pequenas vidas se difundem em qualquer lugar, em toda a Criação, nos santos, nos anjos e, quantas não correm em torno da Rainha? Onde querem o seu lugar, chegam a descer nos corações das criaturas da terra e dizem entre elas: 'Como é que o nosso Criador deve estar sem a nossa pequena vida de amor nos corações humanos? Ah, não, não, somos pequenas, podemos entrar neles e amamos o nosso Criador por eles!' Estas pequenas vidas são o encanto de todo o Céu, são as maiores maravilhas de nosso Ente Supremo, são as que verdadeiramente correspondem a nosso eterno amor, têm loucuras tão estranhas de amor, que só em olhá-las se conhece que são filhas nossas, vidas formadas e criadas por nosso Querer Divino".

(8) Mas quem pode dizer as minhas surpresas? E Jesus acrescentou:

(9) "Não te admires, também minha Vida aqui embaixo não fazia outra coisa que fazer sair vida de Mim, tanto, que meus passos caminham ainda junto a todos, não param jamais, aliás, todos os séculos terão a vida de meus passos; minha boca fala ainda, porque cada palavra minha continha uma vida, e por isso fala ainda, somente não ouve minha voz quem não quer me ouvir; minhas lágrimas estão cheias de vidas, e estão sempre em ato de verter-se sobre o pecador para enternecê-lo, compungir-lo e convertê-lo, e sobre as almas justas e boas para embelezar-lhes e arrebatá-lhes seu coração para fazer-me amar. Cada pena, cada gota de meu sangue, são Vidas diferentes minhas que contêm, e por isso formam a força das penas das criaturas e a lavagem de todos seus pecados. São os prodígios de meu Querer, onde reina minha Vontade com sua Virtude criadora em natureza, sobre cada pequeno ato, e mesmo nada, cria vida para nos fazer amar. Você deve estar convencida de que ante tanto amor nosso, sem que nenhum nos ame, não podemos estar, por isso nossa Vontade que pensa em tudo e sabe fazer tudo, cria tantas vidas dos atos da criatura que vive n'Ela, faz de supridora ao nosso amor, e torna menos delirantes nossas ânsias de amor e nossos eternos delírios por querer ser amados; por isso vive sempre em nosso Querer; ama sempre e serás o novo encanto de todo o Céu e nossa festa perene, e Nós seremos a tua, nos festejaremos mutuamente".

+ + + +

35-23

Dezembro 21, 1937

Como está decretado no consistório da Trindade adorável o reino da Divina Vontade sobre a terra. O novo alento de Deus com o que será restabelecida a criatura. Diferença entre vidas e obras.

(1) Minha pobre mente estava ocupada pelas grandes maravilhas e prodígios que sabe fazer o Querer Divino se reina na criatura, e pensava entre mim: "Que sorte tão feliz viver n'Ele, fortuna maior não pode haver nem no Céu nem na terra! Mas, como pode vir a reinar sobre a terra, se os males, os pecados abundam tanto que fazem horrorizar? Só uma potência divina, com um seu prodígio dos maiores pode fazê-lo, de outra maneira o reino da Divina Vontade estará no Céu, mas não sobre a terra". Enquanto isso pensava, meu amado Jesus, minha doce vida, visitando minha pobre alma, com uma bondade indescritível me disse:

(2) "Minha boa filha, está decretado no consistório da Trindade Sacrossanta, que minha Vontade Divina terá seu reino sobre a terra, e quantos prodígios se necessitem, os faremos, não pouparemos nada para ter o que Nós queremos. Mas Nós no agir usamos sempre os modos mais simples, mas potentes, tanto de atropelar Céu e terra, todas as criaturas no ato que queremos. Tu deves saber que na Criação, para infundir a vida ao homem não se precisou mais que nosso fôlego onipotente, mas quantos prodígios presos naquele fôlego! Criamos a alma dotando-a com as três potências, verdadeira imagem de nossa Trindade adorável; com a alma teve o batimento, o respiro, a circulação do sangue, o movimento, o calor, a palavra, a vista. Agora, o que foi preciso para fazer todos estes prodígios no homem? Nosso ato mais simples, armado de nossa potência, isto é, nosso alento, e da carreira de nosso amor, que não podendo contê-lo, corria, corria até ele, até fazer dele o maior prodígio de toda a obra criadora. Agora filha minha, o homem com não viver em nosso Querer Divino, suas três potências foram obscurecidas e deformadas nossa imagem adorável nele, de modo que perdeu o primeiro batimento do amor de Deus no seu; perdeu o respiro divino em seu respiro humano, mas não que o tenha perdido, senão que não o sente, por isso não sente a circulação da Vida Divina, o movimento do bem, o calor do amor supremo, a palavra de Deus na sua, a vista para poder olhar para o seu Criador, tudo ficou obscurecido, entorpecido, enfraquecido e talvez também deformado. O que é preciso para restaurar este homem? Voltaremos a infundir-lhe nosso alento com mais forte e crescente amor, infundiremos-lhe o alento no fundo da alma, colocaremos nosso alento mais fortemente no centro de sua vontade rebelde, mas tão forte de sacudir os males aos quais está unido, suas paixões ficarão aterradas e aterrorizadas ante o poder de nosso alento; se sentirão queimados por nosso fogo divino, e a vontade humana sentirá a Vida palpitante de seu Criador, que ela, como véu, o esconderá em si mesma, e voltará a ser portadora de seu Criador. Oh, como se sentirá feliz! Com nosso alento a restabelecemos, a curaremos, faremos como uma mãe terníssima que tendo a seu filho deforme, por meio de seu fôlego, de respirações, de sopros, derrama-se sobre seu filho e somente deixa de lhe dar o alento e a respiração quando o curou e o tornou belo como ela o queria. O poder de nosso alento não o deixará, só deixaremos de dá-lo quando o virmos retornar a nossos braços paternos belo como Nós o queremos, e então sentiremos que nosso filho tem reconhecido nossa paterna bondade, e o quanto o amamos.

(3) Veja então o que é necessário para fazer vir a reinar nossa Vontade sobre a terra: A potência de nosso alento onipotente, com ele renovaremos nossa Vida no homem. Todas as verdades que manifestei, os grandes prodígios de viver em meu Querer, serão as propriedades mais belas, maiores, das quais lhes darei dom. Também isto é um sinal seguro de que o reino da minha Vontade virá à terra, porque se eu falar, primeiro faço os atos e depois falo, a minha palavra é a

confirmação do dom, dos prodígios que quero fazer; por isso, que finalidade teria manifestar as minhas propriedades divinas, torná-las conhecidas, se não devesse vir o seu reino à terra?"

(4) Agora continuo sobre o mesmo argumento do dia 18 de Dezembro, como nossos atos feitos no Querer Divino se mudam em Vida. Então pensava entre mim: "E tantas obras boas, mas que não saíram de dentro do Querer Divino, e que faltando-lhes o seu germe de Vida não podem ser Vida, senão somente obras, que coisa serão na ordem divina?" E meu doce Jesus, sempre benigno acrescentou:

(5) "Minha filha, meu Querer possuindo em natureza sua Vida criadora, não é maravilha que cada ato de criatura, mesmo um pequeno te amo feito em meu Querer, seja como amadurecido no centro de sua Vida Divina, e como conatural adquira a Vida; tudo o que se faz n'Ele é regenerado em nosso eterno amor e adquire a grande filiação de tantas Vidas Divinas que são exclusivamente nossas. Agora, as boas obras não feitas em meu Querer, podem ser em nossa obra criadora como tantos belos adornos, qual mais, qual menos belo, mas vida, jamais. Também na ordem da Criação há vidas e há adornos: As flores não são vidas, não obstante formam um belo adorno à terra, mas não permanente; os frutos não são vida, mas servem para alimentar o homem e para fazê-lo saborear as tantas variadas doçuras, mas não são duradouras e nem sempre as pode saborear quantas vezes quiser; se as flores, os frutos fossem vidas, o homem as poderia gozar quantas vezes quisesse. O sol, o céu, as estrelas, o vento, o mar, não são vidas, mas como são nossas obras, quantos bens não fazem? Primeiro servem como a mais bela, primária habitação do homem. O que são suas habitações em comparação com a grande habitação que fizemos de todo o universo? Nela há uma abóbada azul adornada de ouro que jamais descolora, há um sol que jamais se apaga, há um ar que fazendo-se respirar dá vida, há um vento que purifica e refresca, e tantas outras coisas. A nosso amor era necessário fazer uma combinação de vidas e de obras, porque deviam servir para fazer feliz ao homem e para decoro e decência da habitação daquele que com tanto amor havíamos criado. Por isso, havendo feito Nós as obras mais que suficientes, a ele cabia alegrar-se nossas obras e viver em nosso Querer para formar tantas vidas de amor, de glória, para Aquele que tanto o amava.

(6) A diferença entre as obras e a vida é grande, a vida não perece, mas as obras estão sujeitas a tantas mudanças, e se não são retas e santas, em lugar de formar o adorno formam nossa desonra e sua confusão, e talvez até sua condenação".

+ + + +

35-24

Dezembro 25, 1937

**O descendimento do Verbo Divino. Como partiu do Céu e ao mesmo tempo ficou nele.
Prodígios da Encarnação. O início da festa da Divina Vontade. Deus em suas obras põe de
lado a ingratidão humana.**

(1) Estava a seguir os atos da Divina Vontade, e a minha pobre mente deteve-se no ato do descendimento do Verbo Divino para a terra. Meu Deus, quantas maravilhas, quantas surpresas de amor, de potência, de sabedoria divina, são tais e tantas que não se sabe por onde começar a dizê-las! E o meu amado Jesus, como que inundado no seu mar de amor, que levantando as suas ondas, surpreendeu-me e disse-me:

(2) "Minha Filha bendita, em meu ensino à terra foram tais e tantas as maravilhas, nosso arrebatamento de amor, que nem aos anjos, nem às criaturas, é dado compreender o que fez nossa Divindade no mistério da Encarnação. Você deve saber que nosso Ser Supremo possui em natureza o movimento incessante; se este movimento pudesse cessar inclusive um instante, o que não pode ser, todas as coisas ficariam paralisadas e sem vida, porque todas as coisas, a vida, a conservação e tudo o que existe no Céu e na terra, tudo depende daquele movimento. Por isso quando descí do Céu para a terra, Eu, Verbo e Filho do Pai, parti do nosso movimento primeiro, isto é, fiquei e parti; o Pai e o Espírito Santo desceram junto Comigo, foram concorrentes, Eu não fiz nenhum ato que não o fizesse junto com Eles, e ao mesmo tempo ficaram sobre seu trono cheios de Majestade nas regiões celestiais. Assim mesmo, ao partir, minha imensidão, meu amor, minha potência, desciam junto Comigo, e meu amor que chega ao incrível e não se contenta se não forma de minha Vida tantas Vidas por quantas criaturas existem, e não só isso, senão que por toda parte formava minha Vida, a multiplicava, e tendo minha imensidão em seu poder a enchia de tantas Vidas minhas a fim de que cada um tivesse uma Vida minha própria, e a Divindade tivesse a glória e a honra de tantas Vidas Divinas nossas por quantas criaturas e coisas tiramos à luz do dia. Ah! nosso amor nos pagava pela obra da Criação, e com a formação de tantas Vidas nossas, não só nos correspondia, mas nos dava mais do que havíamos feito. Nossa Divindade foi raptada e teve um encanto tão doce ao ver as invenções, os estratagemas de nosso amor, ao ver tantas

Vidas nossas espalhadas, servindo-se de nossa imensidão como circunferência onde colocá-las; assim que enquanto se via minha Vida como centro, minha imensidão e potência como circunferência na qual eram depositadas estas Vidas inumeráveis, encontrando tudo e a todos se davam para nos amar e fazer-se amar".

(3) Eu fiquei chocada ao ouvir isso, e meu doce Jesus não me dando tempo, logo adicionou:

(4) "Minha filha, não se surpreenda, Nós quando agimos fazemos obras completas, de modo que ninguém pode dizer: 'Isto não tem feito para mim, sua Vida não é toda minha'. Ai! o amor não surge quando as coisas não são próprias e não se têm no próprio poder. Além disso, não faz também isto o sol, obra criada por Nós, que enquanto se faz luz aos olhos até enchê-los todos de luz, ao mesmo tempo é luz plena à mão que age, ao passo que caminha? De modo que todos podem dizer, coisas criadas e criaturas: 'O sol é meu'. E enquanto o centro do sol está no alto da atmosfera, sua luz parte e fica, e com sua circunferência de luz investe à terra e se faz vida e luz de cada um, até da florzinha e do pequeno fio de grama. O sol não é vida, luz tem e luz dá, junto com todos os bens que contém sua luz. Nossa Divindade é Vida e é autora e vida de tudo, por isso ao descer do Céu à terra devia fazer atos completos, e mais que sol fazer desabafo de minha Vida, e multiplicá-la em tantas Vidas, a fim de que Céu, terra e todos pudessem possuir minha Vida. Não teria sido obra de nossa sabedoria e de nosso infinito amor se isto não fosse assim".

(5) Jesus fez silêncio, e eu continuava pensando no Natal do menino Jesus, e Ele acrescentou:

(6) "Filha pequena do meu Querer, a festa do meu Nascimento foi a festa e como o início da festa da minha Divina Vontade. À medida que os anjos cantaram glória a Deus no mais alto dos Céus, e paz na terra aos homens de boa vontade, os anjos, a Criação, puseram-se em atitude de festa, e enquanto festejavam o meu Natal festejavam a festa da minha Divina Vontade, porque com o meu Nascimento a nossa Divindade recebia a verdadeira glória, até no mais alto dos Céus, e os homens terão a verdadeira paz quando reconhecerem minha Vontade, lhe derem o domínio e a fizerem reinar, então sua vontade se fará boa, sentirão a força divina. Então cantarão juntos Céu e terra, glória a Deus no mais alto dos Céus e paz na terra aos homens que possuirão a Divina Vontade; tudo será pago neles e possuirão a verdadeira paz".

(7) Depois continuava pensando no Natal do pequeno Rei Jesus e lhe dizia: "Amado menino, diz-me o que fizeste quando viste tanta ingratidão humana para com o teu amor". E Jesus:

(8) "Minha filha, se tivesse tido em conta a ingratidão humana para com tanto amor meu, teria tomado o caminho para retornar-me ao Céu, e por isso teria entristecido e amargurado a meu amor e mudado a festa em luto. Queres saber o que faço nas minhas maiores obras para as tornar mais belas, com pomposas e suntuosidade do meu amor? Ponho tudo de lado, a ingratidão humana, os pecados, as misérias, as fraquezas, e dou curso a minhas obras maiores como se tudo isso não

existisse. Se Eu quisesse prestar atenção aos males do homem, não teria conseguido fazer grandes obras, nem dar seguimento a todo o meu amor; teria ficado impedido, sufocado no meu amor. Em troca, para estar livre em minhas obras e para fazê-las quanto mais belas posso, ponho tudo a um lado, e se for necessário, cubro tudo com meu amor, de modo que não vejo mais que amor e Vontade minha, e assim sigo adiante em minhas obras maiores e as faço como se ninguém me houvesse ofendido, porque para glória nossa nada deve faltar ao decoro, ao belo e à grandeza de nossas obras. Por isso gostaria que também você não se ocupasse de suas fraquezas, das misérias e de seus males, porque quanto mais se pensam, mais fraca se sente, mais os males afogam a pobre criatura, e as misérias se estreitam mais fortemente em torno dela. Pensando-as, a debilidade alimenta a debilidade, e a pobre criatura vai caindo mais, os males ganham mais força, as misérias a fazem morrer de fome; ao contrário, sem as pensar, por si mesmas se desvanecem. O mesmo acontece com o bem, um bem alimenta outro bem, um ato de amor chama a outro ato de amor, um abandono em meu Querer faz sentir em si a nova Vida Divina; assim que o pensamento do bem forma o alimento, a força para fazer outro bem. Por isso quero que teu pensamento não se ocupe de outra coisa que de me amar e de viver de minha Vontade; meu amor queimará tuas misérias e todos teus males, e meu Querer Divino se constituirá vida tua, e se servirá de tuas misérias para formar-se o escabelo onde erigir seu trono".

(9) Depois continuava pensando no pequeno Jesus nascido e, oh, como meu coração se rasgava ao vê-lo chorar, soluçar, gemer, tremer de frio, queria pôr o meu "te amo" por cada pena e lágrima do pequeno divino para aquecê-lo e acalmá-lo o pranto! E Jesus acrescentou:

(10) "Minha filha, a quem vive em meu Querer sinto-o em minhas lágrimas, em meus gemidos, sinto-o correr em meus soluços, nos tremores de meus membros infantis, e em virtude de meu Querer que possuí, troca-me as lágrimas em sorrisos, os soluços em alegrias de Céu; com seus cantos de amor me aquece e muda as penas em beijos e abraços. Aliás, tu deves saber que quem vive em meu Querer recebe contínuos enxertos de tudo o que faz minha Humanidade: Se penso, enxerto seus pensamentos; se falo e rezo, enxerto sua palavra; se obro, enxerto suas mãos; não há nada que faça Eu da qual não forme enxertos para enxertar a criatura e fazer dela a repetição da minha Vida, muito mais que estando minha Divina Vontade nela, encontro minha força, minha santidade, minha própria Vida, para fazer-me fazer o que Eu quero dela. Quantos prodígios não posso fazer na criatura onde encontro minha Vontade? Eu vim à terra para cobrir tudo com meu amor, para afogar os mesmos males e queimar tudo com meu amor. Por justiça queria ressarcir a meu Pai, porque era justo que fosse reintegrado na honra, na glória, no amor e gratidão que todos lhe deviam, por isso meu amor não se dava paz, encheu os vazios de sua glória, de sua honra, e chegou a tanto, que por via de amor pagou à Divindade por haver criado um céu, um sol, um vento,

um mar, uma terra florida e todo o resto, pelo qual o homem não havia dito nem sequer um obrigado pelos tantos bens recebidos, tinha sido o verdadeiro ladrão, o ingrato, o usurpador dos nossos bens. Meu amor corria, corria para encher os abismos de distância entre o Criador e a criatura, pagava por amor a meu Pai Celestial, e por amor recomprava todas as gerações humanas, para dar-lhes de novo a Vida de minha Vontade; já tinha formado tantas Vidas d'Ela para formar com Elas o resgate, e quando meu amor paga, é tamanho o seu valor, que pode pagar por todos e readquirir o que quer. Por isso já foi comprada por meu amor, assim que deixe que te desfrute e te possua".

+ + + +

35-25

Dezembro 28, 1937

Assim como a Redenção serviu para pôr a salvo as habitações, assim o reino da Divina Vontade servirá para pôr a salvo e para restituir a habitação Àquele que a havia criado. Em cada ato feito na Divina Vontade Deus cria sua Vida.

(1) Continuava pensando na Divina Vontade. Quantas cenas comovedoras ante minha mente, um Jesus que chora, que ora, que sofre, porque quer ser vida de cada criatura, e uma multidão de filhos aleijados: Quem cego, quem mudo, quem coxo, quem paralisado, quem coberto de chagas de dar piedade; e o amado Jesus, com um amor que só Ele pode ter, que corre hora para um, hora para o outro, lhes dá o alento, os estreita ao coração, os toca com suas mãos criadoras para curá-los e lhes diz quieto, quieto ao coração: "Meu filho, eu te amo, recebe o meu amor e dá-me o teu, e eu por amor te sararei". Meu Jesus, amada vida minha, quanto nos amas. Agora, enquanto me sentia sufocar pelo seu amor, dar-me o fôlego com seu alento ardente, me surpreendendo me disse:

(2) "Filha do meu amor, faz-me desabafar porque não posso mais me conter, como é duro amar e não ser amado; não ter a quem dizer minhas surpresas de amor é a pena mais indescritível para nosso Ente Supremo, por isso escuta-me: Tu deves saber que Eu vim à terra para pôr a salvo as minhas habitações; o homem é a minha habitação que com tanto amor formei, e na qual, para torná-la digna de Mim, se tinha aglomerado a minha força e a arte criadora da minha sabedoria; Esta sala era um prodígio do nosso amor e das nossas mãos divinas. Agora, com subtrair-se de nossa Vontade, nossa habitação se põe em ruínas, fica obscura e fica como habitação de inimigos

e de ladrões. Que dor não foi para Nós! Então a minha Vida aqui embaixo serviu para restaurar, restabelecer e salvar esta habitação que com tanto amor nós tínhamos formado. Também ela era nossa, convinha salvá-la para poder habitá-la de novo, por isso para a salvar dei todos os remédios possíveis e imagináveis, dei a minha própria Vida para a fortificar, cimentá-la de novo; derramei todo o meu sangue para a lavar de todas as sujeiras, e com a minha morte quis dar-lhe novamente a vida para fazê-la digna de receber de novo como habitante Aquele que a tinha criado. (3) Agora, havendo dado todos os meios para salvar nossa habitação, era digno para Nós pôr a salvo o Rei que devia habitá-la. Nosso amor tinha ficado à metade de seu percurso, impedido e como detido em seu caminho, por isso o reino de nossa Vontade servirá para pôr a salvo aquele Fiat rejeitado pela criatura, dar-lhe a entrada em sua habitação e fazê-lo reinar e dominar como soberano que é. Não seria uma obra digna de nossa sabedoria criadora salvar as habitações, e que Aquele que as deve habitar andasse errante em campo aberto, sem reino e sem domínio; salvar as habitações e não salvar a Si mesmo, nem poder habitar as habitações salvas, seria absurdo, como se não tivéssemos poder suficiente para nos salvar a Nós mesmos; isto não será jamais, se tivermos poder para salvar a nossa obra criadora, teremos poder para pôr a salvo a nossa Vida em nossa obra. Ah sim, teremos nosso reino, faremos prodígios inauditos para tê-lo, nosso amor cumprirá seu caminho, não ficará na metade, se desembaraçará das cadeias, continuará sua carreira levando o bálsamo às feridas do querer humano, adornará com adornos divinos estas habitações, e com seu império chamará a nosso Fiat a habitar e a reinar, dando-lhe todos os direitos que lhe são devidos! Se não fosse certo o reino de minha Vontade, em que aproveitaria compor e restabelecer as habitações?

(4) "Ah! minha filha, tu não compreendes bem o que significa não fazer a nossa Vontade, nos são tirados todos os direitos, sufocam-nos tantas Vidas Divinas nossas. Nosso amor era e é tanto, que em cada ato de criatura queríamos criar-nos a Nós mesmos para fazer-nos amar, fazer-nos conhecer, e para estar em contínua troca de vida entre as criaturas e Nós. Fazer isto sem a nossa Vontade é impossível! Somente Ela tem poder e virtude de tornar-se adaptável à criatura para receber nossa Vida Divina, e põe em caminho a nosso amor para criar-nos a Nós mesmos no ato da criatura. Você deve saber que em cada ato que a criatura faz em nossa Vontade, uma força irresistível nos chama, a olhamos, nos refletimos nela e com um amor que não nos é dado resistir, criamos nossa Vida, e se você soubesse o que significa criar nossa Vida. Nisso entra um desabafo de amor tão grande, que em nossa ênfase de amor dizemos: 'Ah, a criatura nos fez formar nossa Vida em seu ato. Sentimos paridade de amor, de santidade, de glória nossa, e ficamos ansiosos esperando a contínua repetição de seus atos feitos em nosso Querer para repetir nossa Vida, para ter em seu ato a Nós mesmos, que nos amamos, que nos glorificamos, e só então temos o

verdadeiro fim da Criação: o que tudo deve servir a Nós, ainda o menor ato da criatura serve para repetir a nossa Vida e para fazer desabafar o nosso amor. Por isso viver em nosso Querer será tudo para Nós, e tudo para a criatura".

+ + + +

35-26

Janeiro 2, 1938

No Querer Divino as misérias, as fraquezas, mudam-se nas mais belas conquistas. Tudo o que se faz no Querer Divino, é formado primeiro no Céu.

(1) Prossegui o meu voo no Querer Divino, e pensava entre mim: "Viver no Querer Divino dá no incrível, mas como se pode viver n'Ele? São tantas as misérias, as fraquezas que se sentem, os encontros, as circunstâncias da vida; e por quanto se sentem, parece que o Querer Divino com sua luz quer investir tudo e com seu amor queimar tudo, para fazer com que entre a criatura e Ele nada exista que não seja amor e Vontade sua". Mas enquanto pensava assim, meu amado Jesus que está atento para ver se há alguma coisa em mim que não seja sua Vontade, disse-me:

(2) "Minha boa filha, é tanto meu zelo por quem vive em minha Vontade, que não tolero nem um pensamento, nem uma debilidade ou outra coisa que não tenha vida n'Ela. Agora, você deve saber que para passar a viver em minha Vontade, se necessita decisão por parte de Deus, e decisão firme por parte da criatura de viver n'Ela. Esta decisão vem animada por uma vida nova, por uma força divina, para torná-la inexpugnável a todos os males e circunstâncias da vida; esta decisão não sofre mudanças, porque quando Nós decidimos não nos colocamos a decidir com crianças que fazem jogo de suas decisões, mas com quem sabemos que deve resistir, por isso pomos do nosso, a fim de que não venha a menos. Pode ser que sinta as misérias, os males, as fraquezas, mas isto não diz nada, porque diante do poder e santidade de meu Querer, estes morrem, sentem a pena da morte e fogueira; muito mais que estas misérias não são parto da vontade humana, porque ela está abismada em meu Querer, por isso não pode querer senão o que quero Eu, e muitas vezes meu Querer se serve destas misérias para fazer delas as mais belas conquistas, e estender sobre elas sua Vida, formar seu reino, estender seu domínio, e converter as fraquezas em vitórias e triunfos, porque para quem vive em meu Querer tudo deve servir-lhe como o mais belo amor que a criatura dá Àquele que forma sua vida, quase como servem as pedras, os tijolos, o cascalho a quem quer fazer-se uma bela habitação.

(3) Agora, você deve saber que antes de entrar a viver em nosso Querer, purificamos tudo, cobrimos e escondemos tudo em nosso amor, de modo que não devemos ver nela mais que amor. Quando nosso amor tudo tem escondido, mesmo as misérias, então toma lugar em nosso Querer; é mais, cada vez que faz seus atos, primeiro é purificada e depois a investe, e nela faz o que quer. Minha filha, em minha Vontade não há nem juízos nem juizes, porque é tal e tanta a santidade, a ordem, a pureza, a utilidade de nossos modos, que devem inclinar a frente e adorar o que fazemos; por isso não perca a paz, nem te ocupe das misérias e circunstâncias, mas deixa-as em poder da minha Vontade a fim de que delas faça os seus portentos de amor".

(4) Depois acrescentou: "Minha filha, tudo o que a criatura faz em minha Divina Vontade, primeiro vem formado no Céu, no dia eterno que não conhece noite; toda a corte celestial está em dia de que uma criatura da terra se refugiou em sua pátria celestial, que já é sua, mas para fazer o que? Para entrar no centro do Fiat e chamar a sua potência, a sua virtude criadora, para dar-lhe a oportunidade de fazê-las operar em seu ato. Oh! com quanto amor é recebido não só pelo Querer Divino, mas também pela Trindade Sacrossanta, põem-se de acordo, embalsamam o ato e põem seu alento dentro com sua potência criadora, e formam tais maravilhas daquele ato, que todo o Céu sente tal alegria e felicidade, que fazem ressoar as regiões celestes com suas vozes harmoniosas: 'Obrigado, obrigado porque nos deram a grande honra de ser espectadores da vossa Vontade obrante no ato da criatura'. Assim, o Céu vem inundado de novas alegrias e novos contentamento, de modo que todos ficam ligados, agradecidos, e todos a chamam de boas-vindas. Esta criatura mais que celestial se sente amada por Deus com duplo amor, se sente inundada por novos mares de graças, e assim como subiu ao Céu fazendo-se portadora de seus atos, fazendo formar neles as maravilhas de Deus, assim desce novamente fazendo-se portadora do que Deus tem obrado em seu ato, com isso inunda a terra, investe toda a Criação, a fim de que todos possam receber a glória, a alegria das maravilhas que o Fiat Divino tem obrado no ato da criatura. Não existe homenagem, amor, glória maior que nos possa dar a criatura, que fazer-nos fazer o que queremos em seus atos. Podemos fazer as maiores maravilhas sem que nenhum nos empreste nada e sem que nem sequer nos digam, como fizemos na Criação, nela ninguém nos disse nada, porém quantas maravilhas não criamos? Mas naquele tempo não havia nenhum, nem quem nos pudesse emprestar nem sequer um suspiro como pretexto ao nosso amor e refúgio onde apoiar as nossas maravilhas criadoras; mas agora há aqueles que nos podem dizer e dar-nos a multiplicidade de seus pequenos atos, até os naturais, porque também a natureza é nossa e tudo pode servir para formar nela as maiores maravilhas. Nosso amor sente mais gosto, nossa potência fica mais exaltada ao fazer nossas maravilhas maiores no pequeno cerco do ato da criatura, que fora dele, e além disso, estes são os habituais pretextos de nosso amor, que para dar vai buscando

a ocasião de poder dizer: Deu-me, dei-lhe, é verdade que é pequeno, mas nada se manteve para si, por isso é justo que Eu tenha de lhe dar tudo, até a Mim mesmo".

+ + + +

35-27

Janeiro 7, 1938

Quem vive no Querer Divino forma o refúgio da Vida da Divina Vontade. O 'te amo', refrigerio do amor divino. Como Deus se sente obrigado a quem vive n'Ele.

(1) Minha pobre mente corria no Querer Divino, e via as ânsias, os desejos, o contentamento que sente ao ver a criatura que quer fazer vida junto com Ele para amá-lo com seu mesmo amor, e se não sabe fazer outra coisa, ao menos para recolher em sua alma suas ânsias, seus suspiros ardentes, e dizer-lhe: "Estou aqui contigo, nunca te deixarei sozinho, para acalmar as tuas ânsias de amor e para te tornar feliz". Mas enquanto pensava assim, meu amado Jesus, minha doce vida, visitou minha pequena alma, e era tanto seu amor como se lhe quisesse estourar seu coração adorável, e me disse:

(2) "Minha filha amadíssima, céus e terra, todas as criaturas, estão envolvidas e como que fechadas na intensidade do nosso amor. Nosso Querer corre com tal rapidez em cada fibra, em cada átomo, em cada instante, com tal velocidade e plenitude, que não fica nada, nem sequer um respiro que não seja Vida de sua Vontade, e nosso amor ama ardentemente, mas com tal intensidade, que sente a necessidade de alguém que leve um pequeno frescor à imensidão do seu amor. Agora, queres saber quem pode dar um frescor à intensidade, à totalidade e plenitude do nosso amor? O 'te amo' da criatura, e por quantas mais vezes o diga, tantos frescos de mais nos dá. Este 'te amo' entra nas nossas chamas, destrói-as, alivia-as, acalma-as, e como o mais doce refrigerio diz: 'Amo-te, amo-te; amais porque quereis amor, e eu estou aqui para vos amar'. Este 'te amo' se faz caminho em nossa imensidão, e aí forma seu lugarzinho, o pequeno espaço onde colocar seu 'te amo'. Assim que o 'te amo' da criatura é o apoio do nosso, é o alívio, é a calma do nosso amor para não fazê-lo delirar muito.

(3) Minha filha, amar e não ser amado é como se se quisesse impedir o curso de nosso amor, restringi-lo em Nós mesmos, e fazer-nos sentir toda a pena e a dureza de nosso amor não amado, por isso vamos buscando quem nos ame. É tão doce e refrescante para Nós o 'te amo' da criatura, que quem sabe o que lhe daremos com tal de obtê-lo. Olha então, em quem vive em nossa

Vontade encontramos o refúgio de nossa Vida, e não fazemos outra coisa que trocar continuamente de vida: Ela nos dá a sua, e Nós damos a nossa. Nessa troca de vida encontramos quem recebe a nossa e nos dá a sua, onde podemos pôr do nosso, fazer o que queremos, nos sentimos Deus tal como somos. Por isso a criatura que vive em nosso Querer nos serve de refúgio, de teatro de nossas obras, nos serve como refrigério de nosso amor, como correspondência de toda a Criação, não há nada que não encontremos nela, por isso a amamos tanto, que nos sentimos obrigados a dar-lhe o que quer; e cada ato de mais que faz em nosso Querer, tanto mais nos estreita, tantas correntes de mais acrescenta para nos ligar a ela. Mas sabe o que nos dá para sermos obrigados? Nossa Vida, nossas obras, nosso amor, nossa mesma Vontade! Te parece pouco? O que nos dá é tão exuberante, que se não fosse porque temos em nosso poder, a potência com a qual tudo podemos fazer, nos faltariam os meios para nos desobrigar; por isso nosso amor que não se deixa jamais vencer nem superar pelo amor da criatura, vai buscando reencontrar-se com a criatura, inventando novas estratégias, até dar-lhe tantas vezes mais nossa Vida para desobrigar-se com sua amada criatura, e em sua ênfase de amor diz: 'Como estou contente de que vivas em meu Querer, és minha alegria, minha felicidade, tanto, que me sinto obrigado a dar-te o ar para respirar, e como me sinto obrigado respiro junto contigo. O sol, sua luz, Eu carrego em minhas mãos, mas não te deixo sozinha, fico contigo'. Portanto, não há coisa alguma, nem água, nem fogo, nem alimento, nem qualquer outra coisa, que Eu não leve com as minhas mãos, porque me sinto obrigado e quero ficar com ela para ver como as toma, quero fazer tudo por Mim, e se, enquanto as toma, me diz: 'Tomo tudo em tua Vontade, porque te amo; quero amar-te e glorificar-te com o teu próprio Querer'. Oh! então quem pode te dizer os refrescos que me dá, e procura desobrigar-se Comigo, e Eu a faço fazer, mas depois volto com minhas surpresas de amor. Por isso te recomendo que me faça feliz vivendo sempre coração com coração e fundida com minha Vontade, seremos felizes e contentes, você e Eu".

+ + + +

35-28

Janeiro 10, 1938

A primeira pregação que o pequeno rei Jesus fez às crianças do Egito.

(1) Estava a fazer o meu giro no Fiat Divino e, oh! como suspiro que nenhum ato me escape do que fez, tanto na Criação como na Redenção. Parece-me que me falta alguma coisa se tudo o que

fez eu não o reconhecesse, não o amasse, não o beijasse, não me apertasse ao coração como se fosse meu; e o Divino Querer ficaria como descontente se quem vive n'Ele não conhecesse todos seus atos, e se não encontrasse em tudo o que Ele fez o pequeno 'te amo' daquele a quem tanto ama, e muito mais porque não há coisa que não tenha feito para ele. Assim, cheguei ao momento em que o celestial Menino se encontrava no Egito, no momento em que dava seus primeiros passos, e eu beijava seus passos, punha meu 'te amo' em cada passo que dava e pedia-lhe os primeiros passos de sua Vontade para todas as gerações humanas. Eu procurava segui-lo em tudo, se orava, se chorava, pedia-lhe que sua Vontade animasse todas as orações das criaturas, e que suas lágrimas regenerassem a Vida de seu Fiat na família humana. Então, enquanto estava atenta a segui-lo em tudo, o pequeno Rei Menino, visitando minha pobre alma me disse:

(2) "Filha de meu Querer, como estou contente quando a criatura não me deixa só, pois a sinto por diante, por detrás, em todos meus atos. Agora, você deve saber que meu exílio no Egito não estive isento de conquistas, quando cheguei à idade de cerca de três anos, desde nossa pequena casinha ouvia as crianças que brincavam, gritavam no meio da rua, e Eu, pequeno como era, saía no meio deles, e assim que me viam corriam ao meu redor, todos queriam estar perto de Mim, porque era tanta minha beleza, o encanto de meu olhar, a doçura de minha voz, que se sentiam arrebatados a me amar, por isso se amontoavam ao meu redor e me amavam tanto, que não sabiam separar-se de Mim. Também Eu amava estes meninos, e como o amor quando é verdadeiro busca fazer-se conhecer, e não só isso, mas busca dar o que pode fazer feliz no tempo e na eternidade, por isso, a estes pequenos Eu dei minha primeira pregação, adaptando-me a sua pequena capacidade, muito mais do que possuindo a inocência podiam entender-me mais facilmente. Agora, queres ouvir qual foi a minha pregação? Eu lhes dizia: 'Meus meninos, escutem-me, Eu vos amo muito, e quero fazer-vos conhecer vossa origem. Olhem o céu, lá em cima têm um Pai Celestial que vos ama muito, mas vos ama tanto que não se contentou em vos fazer de Pai desde o Céu, de vos olhar, de vos criar um sol, um mar, uma terra florida para vos tornar felizes, mas amando-vos com um amor exuberante quis descer em vossos corações, formar sua morada real no fundo de vossa alma, fazendo-se doce prisioneiro de cada um de vós, mas para fazer o que? Para dar vida ao seu batimento, respiração e movimento; assim que caminham vocês, e Ele caminha nos vossos passos, move-se nas vossas mãozinhas, fala na vossa voz; e enquanto caminhais, moveis-vos, etc., como vos ama muito, agora vos beija, vos estreita, vos abraça e vos leva como em triunfo, porque sois seus amados filhos. Quantos beijos e abraços escondidos não vos dá este nosso Pai Celestial, e vós por estardes desatentos não fizestes que o vosso beijo encontre o seu, vossos abraços a seu paterno abraço, e Ele ficou com a dor de que seus filhos não o beijaram nem abraçaram. Agora, meus queridos filhos, sabem o que este Pai Celestial quer de

vocês? Quer ser reconhecido em vocês, que tem sua sede no centro de vossa alma, e como Ele dá tudo dado, não há nada que Ele não vos dê, quer vosso amor em tudo o que fazem. Amem-no, que o amor não se aparte jamais de vossos corações, de vossos lábios, de vossas obras, de tudo, e isto será o alimento delicioso que dareis a sua Paternidade. Ele ama-vos muito e quer ser amado. Ninguém pode chegar a vos amar como Ele vos ama, tão é verdade, que também tendes um pai terreno, mas como é diferente do amor do Pai Celestial, ele não vos segue sempre, não vigia vossos passos, não dorme convosco, não bate em vossos corações, e se caíres nem sequer o sabe; em troca o Pai Celestial não te deixa jamais, se estiveres para cair te dá a mão para não te deixar cair, se dormes te vigia, e também se brincas ou fazes impertinências está contigo e conhece tudo o que fazem. Por isso amem-no muito, muito'. E, acendendo-me de mais em amor, dizia-lhes: Dai-me a sua palavra de que o amareis sempre, sempre, dizei juntamente Comigo: Nós vos amamos, Pai nosso que estais nos Céus, nós vos amamos Pai nosso que habitais nos nossos corações".

(3) Minha filha, por estas palavras ditas às crianças, quem se comovia, quem chorava de alegria, quem ficava envolto, quem se estreitava tão forte a Mim, que não queriam me deixar mais. Eu lhes fazia sentir a Vida palpitante de meu Pai Celestial em seus corações, e eles gozavam por isso, faziam festa porque tinham já não um Pai distante, senão em seu próprio coração, e Eu para fortalece-los e para dar-lhes a força de afastar-se de Mim, os abençoava, renovando sobre aquelas crianças nossa força criadora, invocando o poder do Pai, a sabedoria de Mim, Filho, e a virtude do Espírito Santo, e lhes dizia: 'Ide e depois voltem'. E assim se afastavam, mas voltavam nos dias seguintes. Uma multidão de crianças punha-se a espiar quando devia sair, e para ver o que fazia Eu em nossa casinha, e quando Eu saía aplaudiam-me com suas mãozinhas, me faziam festa, e gritavam tanto, que minha Mãe saía à porta para ver o que acontecia e, oh! como ficava admirada ao ver seu pequeno Filho falar com tanta graça àqueles meninos, tanto, que sentia que lhe estourava o coração por amor, e via neles as primícias de minha Vida aqui embaixo, porque destas crianças que me escutavam nenhum se perdeu. O conhecimento que tinham um Pai em seus corações foi como uma garantia e penhor de poder possuir a pátria celestial, para amar aquele Pai que já estava também no Céu. Minha filha, esta pregação que Eu, pequeno menino, fazia às crianças do Egito, era o fundamento, a substância da criação do homem, contém a doutrina mais necessária, a santidade mais alta, faz surgir o amor a cada instante para amar-se o Criador e a criatura. Que dor ao ver tantas pequenas vidas que não conhecem a Vida de um Deus em suas almas, crescem sem Paternidade Divina, como se estivessem sós no mundo, não sentem nem conhecem quanto são amados; como podem me amar? Por isso, tirado o amor, o coração endurece, a vida se complica e, pobre juventude, se dá nos braços dos mais graves delitos. Isto é

uma dor para o teu Jesus, e quero que seja uma dor para ti, a fim de que implore por tantos que ensinam que estou em seus corações, que amo e quero ser amado".

+ + + +

35-29

Janeiro 16, 1938

A Divina Vontade chama em seus atos a criatura para fazer-lhe dom de suas obras. Troca de vontade entre as criaturas e Deus.

(1) O Querer Divino está sempre ao meu redor, e hora me chama, hora me estreita a seu seio de luz, e se respondo a sua chamada, se lhe correspondo com meu abraço, me ama tanto e me quer dar tanto, que não sei onde colocar o que me quer dar; e no meio de tanto amor e generosidade eu fico confusa, e amo aquele Santo Querer que tanto me ama. Enquanto eu estava nisto, meu doce Jesus visitando minha pequena alma, com ternura indizível me disse:

(2) "Filha de meu Querer, tu deves saber que somente teu Jesus conhece todos os segredos de meu Fiat, porque sendo Eu o Verbo do Pai me glorio de fazer-me narrador do que tem feito pela criatura. Agora, por isso te digo que seu amor é exuberante: Em cada coisa que fazia te chamava, tanto nas obras da Criação como nas obras da minha Redenção, e se tu escutavas sua chamada e dizias: 'Estou aqui, que queres?' Ele te fazia dom de suas obras; se você não respondia, Ele ficava em atitude de te chamar sempre, até que não o houvesse escutado. Se criava o céu, chamava-te naquela extensão azul ao dizer-te: 'Filha minha, vem e vê quão belo é o céu que criei para ti, criei-o para te fazer dom dele, vem a receber este grande dom; se tu não me escutas Eu não te posso dar-to, e me faz ficar com o dom suspenso em minhas mãos, e em atitude de te chamar sempre, não cessarei de te chamar até que não te veja possuidora de meu dom. O céu contém uma grande extensão, tanto que a terra se pode chamar um pequeno buraco comparado com ele, por isso todos têm nele seu posto e um céu para cada um, e Eu os chamo a todos por seu nome para fazer-lhes o dom'. Mas qual não é a sua dor, chamar e chamar novamente e não ser ouvido, e olhar para o céu como se não fosse um dom que lhes foi dado? Este meu Querer ama tanto, que conforme criava o sol assim te chamava com suas vozes de luz, e ia em busca de ti e de todos para te fazer deles um dom, assim que teu nome está escrito no sol com caracteres de luz, Eu não o posso esquecer; e conforme sua luz desce de sua esfera e chega até você, assim vai te chamando sempre, assim não se contenta em te chamar desde a altura de sua esfera, senão que te amando

sempre mais quer descer até o baixo, e por caminhos de luz e calor te diz: 'Receba meu dom, este sol o criei para você'. E se é escutado, oh, como festeja porque vê que a criatura possui o sol como sua propriedade e dom que lhe fez seu Criador! Onde e por toda parte te chama: Te chama no vento, hora com império, hora com gemidos, hora como se quisesse chorar para mover-te a escutá-lo a fim de que recebas o dom deste elemento; te chama no mar por caminhos de murmúrio para te dizer: 'Este mar é teu, toma-o como dom que Eu te faço'. Até no ar que respira, no passarinho que canta, te chama para te dizer: 'De tudo te faço dom'. Agora, se ao chamado a alma responde, o dom é confirmado; se não responde, os dons ficam como suspensos entre o céu e a terra. porque se a minha Vontade chama, é porque quer ser chamada para manter o comércio entre Ela e as criaturas, para fazer-se conhecer e para fazer surgir o amor incessante entre Ela e quem vive do seu Fiat, porque só a quem vive em seu Querer Divino é mais fácil escutar suas tantas chamadas, porque enquanto a chama em suas obras se faz ouvir no fundo de sua alma, ouvindo assim sua chamada em ambas as partes. E depois, o que te dizer de quantas vezes te chamei e chamei em todos os atos de minha Humanidade? Eu me concebi e te chamei para te fazer o dom de minha Conceição; Nasci e te chamei mais forte, e cheguei a chorar, a gemer e chorar para te mover a compaixão, para que logo me respondesses para te fazer o dom do meu Nascimento, das minhas lágrimas, gemidos e vagidos. Se minha Mãe Celestial me enfaixava, te chamava para enfaixar-te junto Comigo; em suma, te chamava em cada palavra que dizia, em cada passo que dava, em cada pena que sofria, em cada gota de meu sangue, até no último respiro que dei sobre a cruz te chamei, para te fazer dom de tudo, E para te proteger, coloquei-te ao meu lado nas mãos do meu Pai Celestial. Onde não te chamei para te fazer dom do que Eu fazia, para desafogar meu amor, para te fazer sentir quanto te amava e para fazer descer em seu coração a doçura de minha voz raptora, que arrebatava, cria e conquista, e também para ouvir sua voz que me dissesse: 'Estou aqui contigo, diz-me Jesus, o que queres?' Isto como correspondência do meu amor e como protesto de que aceitas os meus dons, e assim poder dizer: 'Fui ouvido, a minha filha reconheceu-me e ama-me'. É verdade que estes são excessos de nosso amor, mas amar e não ser reconhecido, nem amado, não se pode suportar por longo tempo, nem se pode continuar vivendo assim. Por isso continuaremos nossas loucuras de amor, nossos estratagemas para dar curso a nossa Vida de amor".

(3) Depois acrescentou com uma ênfase de mais intenso amor:

(4) "Minha filha, são tantos nossos suspiros, nossas ânsias por querer que a criatura esteja sempre Conosco, que queremos dar-lhe sempre do nosso, mas sabe o que queremos dar-lhe? Nossa Vontade! Porque dando-lhe Esta, não há bem que não lhe demos, por isso, tendo-a como afogada do nosso amor, da nossa beleza, santidade, e de todo o resto, dizemos-lhe: 'Nós te demos tanto, e

tu, nada nos dás?' E a criatura, como confusa porque não tem nada para nos dar, e se tem alguma coisa é nossa, por isso olha sua vontade e nos dá como a mais bela homenagem a seu Criador; e Nós, sabe o que fazemos? Se a sua vontade nos a desse a cada instante, tantas vezes lhe damos o mérito como se tivesse tantas vontades por quantas vezes a deu, e tantas vezes lhe damos a nossa por quantas vezes nos deu a sua, duplicando tantas vezes nela a nossa santidade, nosso amor, etc."

(5) Ao ouvir isto, disse: "Meu amado Jesus, eu ganho muito ao receber tantas vezes o mérito por quantas vezes te dou a minha vontade, e ter por correspondência a tua é a maior ganância para mim; e tua ganância, qual é?" E Ele, sorrindo, disse-me:

(6) "A ti o mérito, e a Mim o ganho de receber toda a glória de minha Divina Vontade; e por quantas vezes a dou, tantas vezes se duplica, se multiplica, se centuplica minha glória divina que recebo por meio da criatura, assim que posso dizer: Me dá tudo, e lhe dou tudo".

+ + + +

35-30

Janeiro 24, 1938

Como Nosso Senhor partiu ao Céu, mas ao mesmo tempo ficou na terra, nos tabernáculos, para ultimar o reino da Divina Vontade. Quem vive no Querer Divino pode dizer como Jesus:

Parto e fico.

(1) Meu voo no Querer Divino continua, e enquanto estava fazendo a visita a Jesus no Sacramento, queria abraçar todos os tabernáculos e cada uma das Hóstias Sacramentais, para fazer vida junto com meu prisioneiro Jesus, e pensava entre mim: "Que sacrifício, que longa prisão, não de dias, mas de séculos! Pobre Jesus, se ao menos fosse correspondido!" E meu amado Jesus, visitando minha pequena alma, todo submerso em suas chamadas de amor me disse:

(2) "Minha filha boa, minha primeira prisão foi o amor, me aprisionou tanto, que não tinha liberdade nem de respirar, nem de bater, nem de agir, senão todo aprisionado em meu amor. Então foi o meu amor que me aprisionou no tabernáculo, mas com razão e com suma e divina sabedoria. Agora, você deve saber que as correntes do meu amor me fizeram partir do Céu na minha Encarnação. Parti para descer à terra em busca de meus filhos e irmãos para formar-lhes com meu amor tantas prisões de amor, que não pudessem sair, mas enquanto parti, ao mesmo tempo fiquei no Céu, porque meu amor fazendo-me prisão me atou nas regiões Celestiais. Agora, tendo cumprido meu

caminho aqui embaixo, parti para o Céu, e ao mesmo tempo fiquei aprisionado em cada Hóstia Sacramental, mas sabe por que? Porque o meu amor formando-me uma doce prisão disse-me: 'A finalidade pela qual desceste do Céu à terra não está cumprida, o reino da nossa Vontade, onde está? Não existe nem é conhecido, assim que permanece prisioneiro em cada Hóstia Sacramental, assim não será um só Jesus como em tua Humanidade, senão tantos Jesus por quantas Hóstias Consagradas existirão; tantas Vidas tuas farão brecha e furor de amor ante a Divindade, e brecha e furor de amor a cada coração que te receberá. Estas Vidas terão uma palavrinha que dizer para fazer conhecer nosso Querer, porque estas Vidas quando descerem nos corações, não serão Vidas mudas, senão falantes, e Você falará no íntimo de seus corações de nosso Fiat, será o portador de nosso reino'. Eu vi justas as pretensões de meu amor, e de boa vontade fiquei na terra para formar o reino de minha Vontade até que seja obra completa. Olha, se eu parti para o Céu e ao mesmo tempo fiquei na terra, minha Vida espalhada em tantas Hóstias Sacramentais não será inútil aqui embaixo, não, senão que formarei com certeza o reino de meu Querer. Eu não teria ficado se soubesse que não ia conseguir minha tentativa, muito mais que me custa mais sacrifício que minha própria Vida mortal. Quantas lágrimas secretas, quantos suspiros amargos no meio de tantas chamas de amor que me devoram! Ah! Gostaria de devorar a todos em meu amor para fazer ressurgir a nova vida as almas que devem viver em meu Querer Divino! Desde o centro de meu amor sairá este reino, ele queimará os males da terra, não porá atenção a nada, somente se tomará em conta a Si mesmo, armará sua onipotência, e com tantas vitórias suas vencerá nosso reino entre as criaturas para dá-lo a elas. Mas não fiquei feliz em ficar prisioneiro, mas o meu amor, me enchendo demais, me fez escolher você para ser prisioneira com correntes tão fortes que não possa fugir, como desabafo do meu amor e companhia da minha prisão, para poder te falar longamente do meu Querer, de suas ânsias e suspiros porque quer reinar, e como um pretexto de meu amor para dizer ante a Majestade Suprema: 'Uma criatura da raça humana é já nossa prisioneira, com ela falamos de nossa Vontade para fazê-la conhecer e estender nela seu reino'. Esta prisioneira é como um penhor e uma garantia para toda a família humana, de que com direito devemos dar-lhe nosso reino. Posso dizer que cada Vida minha Sacramentada são tantos presentes que lhes dou, suficientes para poder entregar meu reino a meus filhos; mas a tantos presentes meus, meu amor quis acrescentar o presente de uma simples criatura que leva as marcas de minha prisão, e assim unir de novo as partes entre criatura e Criador, e assim dar cumprimento e ultimar o reino de nossa Vontade em meio às criaturas.

(3) De cada tabernáculo minhas orações são incessantes para que as criaturas conheçam minha Vontade para fazê-la reinar, e tudo o que sofro, lágrimas e suspiros, os envio ao Céu para mover a Divindade a conceder uma graça tão grande, e as envio também a cada coração para movê-los a

compaixão de minhas lágrimas e penas, para fazê-los render-se para receber este bem tão grande".

(4) Jesus fez silêncio e eu pensava entre mim: "Meu amado Jesus com a prisão fez um ato de heroísmo tão grande, que somente um Deus podia fazer, mas enquanto é prisioneiro ao mesmo tempo está livre, assim é, que no Céu está livre, goza a plenitude de sua liberdade, e não só no Céu, mas também na terra, quantas vezes não vem a mim sem os véus sacramentais? Mas tendo-me tornado prisioneira da minha pobre existência, sim que a fez grande, e Ele sabe em que estreita prisão me põe e como são duras minhas correntes; eu não posso fazer como faz Ele, que enquanto está prisioneiro ao mesmo tempo está livre, minha prisão é contínua". Mas enquanto pensava assim, Jesus voltou a falar dizendo-me:

(5) "Minha filha, minha pobre filha, sofreste a minha mesma sorte, quando o meu amor quer fazer um bem não poupa nada, nem sacrifícios, nem tristezas, parece como se não quisesse entrar em razão, toda a sua tentativa é fazer surgir o bem que quer. E além disso, certamente deveria tê-la feito grande, não se tratava de um bem qualquer, senão de estabelecer sobre a terra um reino de Vontade Divina. Este bem será tão grande, que nenhum outro bem poderá comparar-se a este; todos os outros bens serão como tantas gotas de água diante do mar, serão como pequenas luzes de frente ao sol. Por isso não te admires se a fiz grande como tu dizes, sua prisão contínua entrou como a necessidade de meu amor para me dar a companhia e me fazer falar dos conhecimentos de minha Vontade que tanto me importam e sinto a necessidade de os fazer conhecer; além disso, deves saber que conforme te falo d'Ela, o meu amor corresponde-te e liberta-te das cadeias da tua vontade humana, e deixa-te livre nos campos dos domínios do reino do meu Querer. A isto são dirigidos os conhecimentos sobre meu Querer, a liberar à criatura de sua vontade, de suas paixões, de suas misérias; por isso me agradeça por tudo o que tenho disposto sobre ti, meu amor saberá te pagar e terá conta ainda de um respiro teu, de um instante de tua prisão".

(6) Depois disto continuava pensando nos prodígios do Querer Divino, e meu amado Jesus adicionou:

(7) "Filha do meu Querer, assim como o teu Jesus disse ao descer do Céu para a terra: 'Parto e fico', assim quando subi ao Céu, disse: 'Fico e parto'. A minha própria palavra se repete ao descer Sacramentado nas criaturas: 'Parto e permaneço nos tabernáculos'. Assim quem vive em minha Vontade, em todos seus atos pode dizer minhas mesmas palavras, pois conforme começa seu ato assim vem formado seu Jesus nesse ato; minha Vida tem virtude de multiplicar-se ao infinito quantas vezes eu quero, por isso pode dizer com toda verdade: 'Parto e permaneço. Parto para o Céu para beatificá-lo, para alcançar minha sede e fazer conhecer a todos o meu amado Jesus que prendi em meu ato, a fim de que o desfrutem e o amem; e este mesmo Jesus preso em meu ato

permanece em terra como vida minha, sustento e defesa de todos meus irmãos'. Oh, como é belo um ato em minha Vontade!"

+ + + +

35-31

Janeiro 30, 1938

Quem vive no Querer Divino, tudo o que faz adquire a Natureza Divina. A verdadeira correspondência de toda a Criação.

(1) Minha pobre mente nada no mar do Querer Divino, seu murmúrio é contínuo, mas que coisa murmura? Amor, almas, luz que quisesse investir, que quisesse reinar em cada um de seus filhos e, oh! quantos estratagemas de amor usa para fazê-los entrar novamente no seio de sua luz, de onde saíram. E em sua dor diz: "Meus filhos, meus filhos, fazei-me reinar e Eu vos darei tanta graça, para reconhecer-vos que sois os filhos de vosso Pai Celestial". Mas enquanto minha mente se perdia neste mar divino, meu amado Jesus, minha doce vida, renovou sua breve visita, e toda bondade me disse:

(2) "Pequena filha de meu Querer Divino, são tantas as ânsias, os suspiros, porque minha Vontade quer agir no ato da criatura, que se põe a espiar para ver se a alma a chama como ato primário de seus atos, e se é chamada se põe em festa, corre, e com seu alento imprime sua força criadora e converte em natureza divina o ato da criatura. Assim que a criatura sente a natureza do amor divino que a investe, a circunda, corre como sangue em suas veias, e até na medula de seus ossos, no batimento de seu coração; por isso todo seu ser não diz outra coisa senão amor. Transformar em natureza divina os atos humanos, são os maiores prodígios que pode fazer minha Divina Vontade, Ela não sabe dar senão o que tem, amor possui, amor dá, e oh! como se sente feliz a criatura de que não vê, que não sente mais que amor, nem pode fazer menos que amar. Minha Vontade, ao dar o amor em natureza a criatura, a colocou na ordem divina, tudo é harmonia entre Deus e ela, pode-se dizer que a lançou em nosso mesmo labirinto de amor, assim que se adora, agradece, abençoa, sua força criadora corre para mudar em natureza divina a adoração, os agradecimentos, as bênçãos, assim que a criatura tem em seu poder, como sua natureza, o sempre adorar à Majestade Suprema, agradecê-la e abençoá-la, porque o que minha Vontade comunica em natureza tem o ato contínuo que jamais cessa. Por isso a temos à nossa disposição, porque nosso amor encontra quem o ama com seu mesmo amor, e se sente a necessidade de

desabafar, tem com quem fazer seus desabafos. Nossa Majestade encontra suas eternas adorações na criatura, e que esta verdadeiramente pode lhe agradecer, um te bendigo divino, em suma, encontramos quem pode nos dar do nosso, e oh! como amamos esta criatura mais do que celestial, mantém-nos sempre em atividade porque podemos dar-lhe o que queremos, e o dar para Nós é beatificar-nos e felicitar-nos de mais. Enquanto que, quem não vive em nosso Querer nos tem como no lazer, sem atividade, e se damos alguma coisa, tudo é medido, porque não temos onde colocá-la, e tememos que daquele pouco que lhe damos faça desperdício e não saiba apreciá-lo".

(3) Um pouco depois, com uma ânsia ainda mais forte acrescentou:

(4) "Minha boa filha, os prodígios que o meu Fiat realiza no ato da criatura que vive n'Ele são inauditos. Conforme vê que a criatura está por fazer, corre, toma o ato em suas mãos, o purifica, o plasma, o investe de luz, depois o olha para ver se aquele ato pode receber sua santidade, sua beleza, pode prendê-lo em sua imensidão ², se pode fazer correr dentro sua potência, seu amor, e quando tudo fez, porque nada deve faltar como seu ato, o beija, o abraça, e derramando tudo sobre ele, com uma solenidade e amor indescritíveis pronuncia nele seu Fiat Onipotente e se cria a Si mesmo naquele ato. Os Céus se põem atentos quando meu Querer está por agir no ato da criatura, se comovem, ficam admirados e aconchegados, e exclamam: 'Será possível que um Deus, que seu Querer três vezes Santo chegue a tanto amor, até criar a Si mesmo no ato da criatura?' Meu próprio Fiat retorna para olhar o que fez no ato humano e se sente arrebatado, felicita-se ao ver sua nova Vida, e cheio de alegria indescritível faz festa a todo o Céu, e generosamente derrama graças sobre toda a terra. Chamo a estes atos Vida minha, ato meu, eco do meu poder, prodígios do meu amor. Minha filha, me faça feliz, são estas as alegrias de minha Criação, as festas de minha virtude criadora: Poder formar tantas Vidas minhas por quantos atos faz a criatura. Por isso chama-me sempre em teus atos, não me ponhas jamais de lado e Eu farei sempre coisas novas em ti, que chegarão a deixar surpreendidas a todas as nações, e então terei a correspondência, a glória de toda a Criação, quando tiver enchido Céus e terra com tantas Vidas minhas novas".

+ + + +

2 Ainda que pelo contexto em que Jesus diz isto, se poderia esperar que dissesse que vê se pode prender no ato sua imensidão, pois por força o ato, ainda que seja realizado em vontade humana, cabe em sua imensidão, assim é como está no manuscrito, e respeitando a norma que nos impusemos ao empreender a tradução, não se faz nenhuma correção.

Deus não ama o forçado mas sim a espontaneidade. Desabafo que o Querer Divino fará em quem viver n'Ele. A Criação não terminou.

(1) Estou sob o império do Querer Divino, sua virtude criadora tem tal força que faz sentir seu doce império sobre a pobre criatura, que docemente, não forçada, se põe de acordo com o Fiat e lhe dá ampla liberdade de fazer o que quiser com ela, é mais, lhe diz: "Como me sinto honrada de que de meu ser queira fazer um portento, mas tanto, que quer usar sua força criadora e obradora em minha pobre alma". Mas enquanto minha mente estava atenta a receber a virtude criadora do Fiat Divino, meu sempre amável Jesus, me surpreendendo com sua breve visita, com amor indizível me disse:

(2) "Minha filha de meu Querer, como é belo meu Fiat ao agir com sua virtude criadora, você viu que não usa a violência, mas a doçura, mas doçura irresistível, mais que a mesma violência. Com a sua doçura embalsama a criatura, faz-lhe sentir a beleza do divino, de modo que ela mesma diz: 'Fá-lo depressa, ó! Querer Santo, não demore mais, me sinto definhar se não te vejo em mim que trabalha com sua virtude criadora'. Minha filha, as coisas, uma vontade forçada, não nos agradaram jamais, aliás, nem sequer as queremos, dão muito de humano e não estão em harmonia nem com nosso amor, nem com nossas obras, onde tudo é espontaneidade e Vontade plena, que o queremos, suspiramos fazer o bem, e o fazemos, e por isso o fazemos com tal plenitude de amor e de graça que nenhum pode nos igualar. Tanto, que se não vemos a espontaneidade, a vontade de querer receber o bem que queremos fazer nela, não fazemos nada; quando esperamos, fazemos sentir nossos suspiros, nossas ânsias, mas não nos movemos a agir se antes não vemos que com amor quer receber o feito pelo seu Criador.

(3) Agora, você deve saber que a cada ato que a criatura faz em nosso Querer, assim vai crescendo sua Vida nela, e quando chega à plenitude em que tudo é Vontade minha nela, então começamos o desabafo de nosso amor, de nossas graças, de modo que a cada instante lhe damos novo amor e novas graças surpreendentes, colocamos fora nossas demonstrações de magnificência divina, a suntuosidade, o luxo de nossos estratagemas de amor, tudo o que lhe fazemos tem a marca da abundância do seu Criador. Quando a alma está cheia de nossa Vontade Divina não colocamos atenção em nada mais, o que temos damos, e o que quer é seu. É tanta a magnificência que fazemos, que em cada ato seu fazemos correr uma nota de nossas músicas divinas, a fim de que nem sequer nossa música nos falte nela, e ela frequentemente nos faz belas

Sonatinas com nossas notas divinas e, oh, como nos sentimos felizes, harmonizar nossas harmonias, nossos sons divinos! Tu debes saber, que para quem vive em nossa Vontade superamos o luxo, a ostentação, a magnificência, a suntuosidade que tivemos na Criação, onde tudo foi abundância: Abundância de luz que ninguém pode medir, abundância na extensão do céu que com luxo de beleza adornei com tantas estrelas. Cada coisa criada era criada com tal abundância, investida com tal magnificência de luxo, que nenhuma pode ter necessidade da outra, aliás, todas podem dar sem necessidade de receber. Só a vontade humana põe os limites, as estreitezas à criatura, a lança nas misérias e impede a meus bens de dar-se a elas. Por isso espero com ânsias que minha Vontade seja conhecida e que vivam n'Ela, e então farei tal desabafo de magnificência, que cada alma será uma nova criação, bela, mas distinta uma da outra; recrearei-me, a farei de artífice insuperável, porei fora minha arte criadora. Oh, como o espero, o quero, o suspiro! Então a Criação não acabou, tenho que fazer as obras mais belas. Por isso minha filha me faz trabalhar, mas sabe quando trabalho? Quando te manifesto uma verdade sobre minha Divina Vontade súbito a faço de artífice, e com minhas mãos criadoras trabalho em ti para fazer que essa verdade se faça vida em tua alma e, oh, como gozo no trabalho! A alma se faz como cera macia em minhas mãos, e nela formo a Vida que quero, por isso seja atenta e deixe-me fazer".

+ + + +

35-33

Fevereiro 14, 1938

Os atos de quem vive na Divina Vontade se estendem sobre todos e se fazem narradores do Ser Supremo. Ao criar a Virgem criava o perdão.

(1) Meu voo continua no Querer Divino e, oh, como me sinto perdida em sua imensidão! É tanta sua potência e atividade, que quando atua no ato da criatura, esse ato quer dá-lo a todos, quer encher Céus e terra para fazer ver e ouvir o que sabe fazer, e como sabe amar. Eu fiquei surpreendida, e meu amado Jesus visitando minha pequena alma, todo bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, é tanto o amor de minha Vontade ao agir no ato da criatura, que dá no incrível; Ela, conforme age, quer que todos recebam aquele ato e o façam como ato próprio. Minha Vontade com seu sopro onipotente põe em voo aquele ato e o faz subir ao sol, ao céu, às estrelas, ao vento, ao mar, até no ar que todos respiram, logo voa mais acima, até nas regiões Celestiais, e todos, anjos e santos, a Rainha Mãe, até nossa própria Divindade, recebem aquele ato, de maneira

que recebendo-o cada um deve poder dizer: 'Este ato é meu'. Mas sabe por quê? Porque é tanto seu amor, que quer que seu ato o possuam todos e dê vida a cada um; quer decorar, adornar, investir com sua virtude criadora tudo e a todos para receber a glória, o amor, a honra que possui meu Querer por tudo e por cada um. Meu Querer não se detém jamais, e só está contente quando vê que seu ato encheu tudo, e como triunfo leva Consigo a criatura que lhe deu a liberdade de fazê-lo atuar em seu ato para fazê-lo conhecer e amar por todos. Estas são as nossas festas, nossas alegrias mais puras da Criação, o poder colocar do nosso na criatura, como se quiséssemos duplicar nossa potência, imensidão, amor e glória até o infinito no ato humano da criatura. Isto não é para maravilhar-se, nossa Vontade Divina se encontra por toda parte, por isso nossos atos com os quais são animados os atos das criaturas, voam e se refugiam em nosso Querer, até nos menores esconderijos onde Ele se encontra, e estes servem-nos como correspondência de amor de toda a Criação, servem-nos como nossa mais doce companhia e como narradores de nosso Ente Supremo. Por isso nosso amor é exuberante para quem quer viver em nosso Fiat, somos todo olho sobre esta criatura, estamos quase a espí-la para ver quando nos empresta seu ato para nos fazer pôr em obra nossa virtude criadora, ela é para Nós nosso desabafo de amor, a atividade de nossa potência, e se faz repetidora de nossa própria Vida".

(3) Depois disto seguia meu giro no Querer Divino, e meu doce Jesus transportava minha pequena vontade no ato criante da sua. Meu Deus, que surpresas! Minha pobre inteligência se perde, não sabe dizer nada, e meu sempre amável Jesus, repetindo sua breve visita, todo bondade me disse:

(4) "Minha boa filha, nosso Fiat na Criação fez alarde de nosso amor obrante, potente e sábio, de modo que todas as coisas criadas estão impregnadas de nosso amor, potência, sabedoria e beleza inenarrável, por isso podemos chamá-las de administradora de nosso Ente Supremo. Ao contrário, na criação da Soberana Rainha fomos mais além, o nosso amor não se contentou com o alarde e suntuosidade, mas quis pôr-se em atitude de piedade, de ternura, de compaixão tão profunda e íntima, como se se quisesse converter em lágrimas por amor das criaturas. É por isso que conforme se pronunciou nosso Fiat para criá-la e chamá-la a vida, criava o perdão, a misericórdia, a reconciliação entre Nós e o gênero humano, e o depositamos nesta Celestial e Santa Criatura, como administradora entre nossos filhos e seus. Assim, a Soberana Senhora possui mares de perdão, de misericórdia, de piedade, e mares chorosos de nosso amor, nos quais pode envolver todas as gerações, regeneradas nestes mares criados por Nós n'Ela, mares de perdão, de misericórdia e de uma piedade tão terna, que suaviza os corações mais duros. Minha filha, era justo que tudo fosse depositado nesta Mãe Celestial, porque, devendo possuir o reino de nossa Vontade, tudo era confiado a Ela; somente nossa Vontade tem lugar suficiente para poder possuir nossos mares criados por Nós, com sua potência criadora e conservante mantém íntegro o que

cria, sem que jamais diminua apesar de que damos sempre, por isso, onde não está nossa Vontade não podemos nem dar, nem confiar, nem depositar, pois não encontramos o lugar para fazê-lo, nosso amor fica impedido para as tantas belas obras que queremos fazer nas criaturas. Só nesta Soberana Senhora não encontrou impedimento nosso amor, e por isso desabafou tanto, e fez tantas maravilhas, até dar-lhe a fecundidade divina para fazê-la Mãe de seu Criador".

(5) Depois, meu amado Jesus me fazia presentes todos os atos que fazia junto com sua Mãe Celestial, e enquanto trabalhavam, os mares de amor de Um e da Outra se derretiam e formavam um só, e levantando suas ondas até o Céu investiam tudo, até nossa Divindade, e formando uma chuva densa de amor sobre nosso Ser Divino³ nos davam o amor de todos, o refrigério, o bálsamo com o qual ficava adoçado, e mudava a justiça em arrebatamento de amor pelas criaturas. Pode-se dizer que nosso amor gerou novamente com novo amor à humana família, e Deus a amou com duplo amor, mas onde? Na Rainha e no seu amado Filho.

(6) Agora escuta outra surpresa: Quando Eu, sendo um pequeno Menino chupava o leite de minha Mãe, Eu chupava as almas, porque Ela as tinha em depósito, e ao dar-me o leite depositava em Mim todas as almas, porque queria que Eu as amasse, lhes desse o beijo a todas, e nelas formasse sua e minha vitória, e não só isto, senão que ao me dar o leite me fazia sugar sua maternidade, suas ternuras, e se impunha sobre Mim com seu amor para que Eu amasse as almas com amor materno e paterno, e Eu recebia em Mim sua maternidade, suas ternuras indizíveis, e assim amava as almas com amor divino, com amor materno e com amor paterno. Depois de as ter depositado a todas em Mim, Eu com um estratagema de amor, com um respiro, com um doce olhar, depositava-as de novo em seu materno coração, e para lhe corresponder dava-lhe meu paterno amor, meu amor divino que é incessante, firme, irremovível, que jamais se muda, porque o amor humano facilmente se muda, e Eu queria que minha inseparável Mãe tivesse as mesmas prerrogativas de meu amor, e as amasse como as sabe amar um Deus. Assim em cada ato que fazíamos, desde o menor até o maior, eram trocas de depósito de almas o que fazíamos, Eu n'Ela e Ela em Mim; é mais, posso dizer que duplicávamos este depósito de almas, porque o que Eu recebia de minha amada Mãe, guardava-o com sumo zelo em meu coração divino como o maior dom que me fazia, e Ela, recebendo o meu dom, tinha tal cuidado, que punha toda a sua maternidade em atitude de guardar o dom que lhe fazia seu Filho. Agora, nessas trocas de depósito que fazíamos, nosso amor crescia e amava com novo amor todas as criaturas, formávamos os projetos de como amá-las mais, e como vencê-las a todas por caminhos de amor, e colocávamos nossa Vida para pô-las a salvo".

3 Luisa passa insensivelmente, de falar ela, a falar Jesus.

+ + + +

35-34

Fevereiro 20, 1938

Jesus, ao encarnar-se, formava de Si tantos Jesus por quantas criaturas deviam existir, a fim de que cada uma tivesse um Jesus à sua disposição.

(1) Estou entre os braços do Querer Divino, o qual me ama muito, e para me fazer ver quanto me ama, quer dizer-me sempre sua longa e eterna história de amor, acrescentando novas surpresas, pelas quais fica tão envolvido que resulta impossível não amá-lo, E somente quem é ingrato e sem critério poderia fazê-lo. Depois, o Fiat Divino fazia-me presente o que tinha feito no planejamento do Verbo à terra, e meu doce Jesus repetindo sua habitual visita, todo bondade me disse:

(2) "Minha pequena filha de meu Querer, você deve saber que meu amor é tanto, que sente a necessidade de desabafar e de confiar seus segredos a quem vive em meu Querer, a fim de que estando em dia de tudo, amemos com um só amor, e repita nela o que Eu fiz em Mim mesmo. Escuta então minha filha até onde chega o excesso de meu amor, o qual me fazia fazer coisas inauditas e incríveis às mentes criadas: Ao vir Eu à terra, quis formar de Mim tantos Jesus por quantas criaturas haviam existido, existiam e existirão, assim, cada uma devia ter o seu Jesus todo seu, à sua disposição; portanto, devia ter a minha concepção para ficar concebida em Mim, o meu nascimento para renascer, as minhas lágrimas para se lavar, a minha idade infantil para se restabelecer e dar início à sua nova vida, meus passos por vida e guia dos seus, minhas obras para fazer surgir suas obras nas minhas, minhas penas como bálsamo e força das suas, e como satisfação de qualquer dívida contraída com a Divina Justiça, minha morte para reencontrar sua vida, minha ressurreição para ressurgir de tudo em minha Vontade e à glória completa que devia dar a seu Criador. E isto com sumo amor, com razão, com justiça e com suma sabedoria.

(3) Meu Pai Celestial devia encontrar em Mim, para satisfazer-se, glorificar-se, para ser correspondido por tanto amor seu, tantas Vidas minhas por quantas criaturas havia tirado e devia tirar à luz do dia, e ainda que nem todos tomem esta Vida minha, meu Pai Celestial exigia minha Vida para glorificar-se por tudo o que tinha feito na obra da Criação e da Redenção. Posso dizer

que assim que o homem se subtraiu de nossa Vontade cessou a glória que lhe era devida a meu Divino Pai, portanto, se não formava de Mim tantos Jesus por quantas criaturas existem, a glória do Pai Celestial teria ficado incompleta, e Eu não podia fazer obras incompletas, meu amor me teria feito a guerra se não tivesse formado de Mim tantos Jesus, primeiro por decoro e glória nossa, e depois para dar o bem completo a cada uma das criaturas. Por isso nossa maior dor é que apesar de tantas Vidas minhas que estão à disposição de cada um, quem não as reconhece, quem não as olha, quem não se serve delas, quem as ofende, quem toma apenas as migalhas de minha Vida. Poucos são aqueles que dizem: 'Faço a Vida de Jesus, com Jesus, e amo como ama Jesus, e quero o que Ele quer'. Estes últimos são a correspondência, junto Comigo, da glória e amor da Criação e Redenção, mas apesar de nem todas estas Vidas minhas servirem à criatura, ainda assim servem admiravelmente à glória do meu Divino Pai, porque não vim à terra somente pelas criaturas, mas para reintegrar os interesses e a glória do meu Pai Celestial. Oh!, se você pudesse ver como belo cortejo formam tantas Vidas minhas em torno de nossa Divindade, e quanto amor e glória saem d'Elas, você ficaria de tal maneira extasiada, que seria difícil voltar em você mesma".

(4) Jesus fez silêncio, e eu via diante da minha mente tantos Jesus por quantas criaturas existiam. Mas como tinha um espinho no coração que me torturava, me amargurava até a medula de meus ossos por uma pessoa tão querida por mim, e necessária a minha pobre existência, pois estando em perigo de morrer eu queria a qualquer custo salvá-la, por isso tomava a Divina Vontade, fazia-a toda minha e em minha dor dizia: "Jesus, tua Vontade é minha, tua potência e imensidão estão em meu poder, eu não quero que morra, e também Tu não deves querer". Meu Deus, senti como se lutasse com uma potência! E para vencer, minha mente se pôs ante a Divindade e punha em torno d'Ela a extensão do céu com todas as estrelas em oração, a vastidão da luz do sol com a força de seu calor, à Criação toda em oração, além disso punha os mares de amor, de poder, da Rainha do Céu, as penas, o sangue derramado por Jesus, como tantos mares em torno da Divindade, tudo em oração, e além disso, aos muitos Jesus de cada uma das criaturas para que tivessem um suspiro, uma oração para obter o que eu queria. Mas qual não foi minha surpresa e comoção ao mesmo tempo, ao ver e ouvir que os tantos Jesus de cada uma das criaturas rogavam para obter o que eu queria? Eu fiquei confusa ao ver tanta bondade e condescendência divina.

(5) Seja sempre agradecido e abençoado, e tudo seja para sua glória.

+ + + +

**Deus se reconhece a Si mesmo em quem busca reconhecer a Deus em suas obras.
Felicidade que recebe Deus pelo amor da criatura. Posto que tem o homem na Criação e na
mesma Divindade se vive no Querer Divino.**

(1) Estou sob o império do Querer Divino, o qual ama, suspira por querer ser reconhecido em todas as suas obras, parece que toma da mão a pequena criatura e levando-a em voo lhe indica o que tem feito, quanto a amou em cada uma das coisas criadas, e como, por direito, quer ser amado; amar e não ser correspondido no amor é a sua maior dor. Eu fiquei surpreendida, e meu sempre amável Jesus, visitando minha pequena alma, todo bondade me disse:

(2) "Minha filha bendita, amar e ser amado é o maior refrigério a nosso amor; à felicidade do Céu se une a felicidade da terra, que dando um beijo uma à outra, sentimos que também a terra nos felicita, levando-nos o amor da criatura que nos reconhece e ama, dá-nos as mais belas alegrias e a maior felicidade; muito mais, posto que as alegrias do Céu são nossas e ninguém nos pode tirar, em troca, as que temos através do amor da criatura são novas para Nós, e formam nossas novas conquistas. Além disso, ao sermos reconhecidos em nossas obras, a criatura se põe em voo para subir a reconhecer Aquele que a criou; para Nós o ser reconhecido é a glória maior, o amor mais intenso que recebemos, e ao sermos reconhecidos formamos nosso exército, a milícia divina, nosso povo, do qual não exigimos outra coisa que o tributo de sermos amados, e pomos à sua disposição todas as nossas obras para servi-lo, abundando-o de tudo o que pode fazê-lo feliz. Em troca, se não nos reconhecem, ficamos como o Deus sem exército e sem povo. Como é doloroso tirar tantas criaturas à luz do dia e não ter nem um exército, nem um povo! Agora escuta-me um pouco mais, à medida que a criatura nos reconhece nas coisas criadas e nos ama, assim sela nela uma nota de amor e de felicidade para seu Criador, e elevando-se a reconhecer seu Criador, ela nos conhece a Nós e Nós reconhecemos nosso Ser Divino nela, e se soubesses o que significa reconhecer-se mutuamente. Nosso amor ao ser amado se acalma e ama mais intensamente aquela que o ama, e chega a tal excesso, que para reconhecer-se na criatura se cria a Si mesmo, mas para fazer o quê? Para reconhecer-se nela e ser amado. Como é belo quando nos reconhecemos a Nós mesmos na criatura! Ela se torna para Nós nosso trono, nossa estadia divina, nosso céu; os mares de nosso amor a inundam, seus menores atos formam ondas de amor que nos amam, nos glorificam, nos abençoam, e nos reconhece em Nós, nos reconhece em si mesma, nos reconhece em todas as coisas criadas, e Nós a reconhecemos em todas nossas obras, no céu, no sol, no vento, em tudo. Nosso amor unido ao nosso Fiat nos coloca em toda parte, e a pomos em ordem em nossas obras".

(3) Depois disso, minha pobre mente continuava nadando no mar do Querer Divino, meu Deus, que surpresas, que maravilhas! E meu doce Jesus visitando minha pequena alma, todo inundado em suas chamadas de amor me disse:

(4) "Filha bendita de minha Vontade, meu amor não me dá paz se não me faz dizer novas surpresas de meu Fiat Divino; quer te fazer conhecer a sublimidade, a nobreza e o posto que ocupa, tanto na Criação como em nosso Ser Divino que vive em nosso Querer. Tu debes saber que na Criação ocupa o primeiro lugar, todas as coisas criadas sentem-se tão juntas e unidas, que se tornam para ela como membros seus inseparáveis, assim que o sol é membro seu, a extensão do céu, o vento, o ar que todos respiram, são seus membros; todas as coisas criadas se sentem felizes, honradas de serem membros desta criatura afortunada, e quem a faz de coração, quem de mão, quem de pés, quem de olho, quem de respiro, em suma, não há coisa criada que não tenha seu posto distinto e exercite o ofício de membro nela; e sua alma, como cabeça tem em ordem a seus membros, e recebe e dá a Deus todo o amor, a santidade, a glória, e todos os bens que as coisas criadas contêm, muito mais, pois todas as coisas criadas são também membros nossos, assim para quem vive em nosso Querer, seus membros são os nossos, e os nossos são os seus, os quais têm em comunicação a nosso Ser Supremo com a criatura, e Nós nos tornamos para ela mais que sangue que circula nas veias da alma, batimento contínuo de amor que batemos em seu coração, respiro divino que respiramos em sua alma. E Nós, amando com amor excessivo a esta mais que celestial criatura, pomos em circulação em nosso Ser Divino seu pequeno amor, seus atos, somos zelosos de seu batimento, de seu respiro, e os prendemos nos nossos, nada sai dela que não fique fechado em Nós para corresponder-lhe com nosso amor e para escutar seu querido e doce estribilho: 'Te amo, te amo, te amo'. Assim em quem vive em nosso Querer vemos a contínua cadeia de amor que jamais se rompe, e nosso amor vê seu apoio onde apoiar-se para poder dizer incessantemente: 'Te amo, te amo, te amo'. Nosso amor quando não encontra o amor da criatura é suspenso e dá em gritos de dor, quase como querendo ensurdecer a criatura para dizer-lhe: 'Por que você não me ama?' Não nos amar é a ferida mais cruel para Nós.

(5) Mas isto não é tudo ainda, nosso amor se não dá no excesso não se contenta, quer saber o por que fazíamos da Criação tantos membros que deviam servir como membros nossos e membros da criatura? Em cada coisa criada colocávamos nossos dons, nossa santidade, nosso amor, como portadores do que queríamos dar à criatura e como portadores do que ela fazia para Nós. Todas as coisas criadas estão cheias e são depositárias de tudo o que queríamos dar-lhe: O céu com a multiplicidade de suas estrelas simboliza os tantos atos nossos novos e distintos que queríamos lhe dar; o sol simboliza nossa luz eterna com a qual a queremos inundar, e seu calor e os efeitos que possui simbolizam nosso amor que quer quase afogá-la para fazê-la sentir quanto a amamos,

e nos efeitos, nossas variadas belezas com as quais queríamos investi-la; no vento púnhamos, em cada sopro, nossos beijos, nossas carícias amorosas, e em suas rajadas impetuosas nosso amor imperante para envolvê-la em nosso amor com nossos abraços, para a tornar inseparável de Nós; em suma, cada coisa criada possui os nossos dons para dar à criatura; mas quem os toma? Só quem vive em nosso Querer. Posso dizer que as coisas criadas estão prenhes de nossos dons, mas não podem dá-los, não podem fazer o papel de portadores porque não encontram quem viva em nosso Fiat Divino, que tem virtude e poder de pôr a criatura em comunicação com todas nossas obras, mais que membros seus, e com seu mesmo Criador, mais que vida sua. Quantos prodígios inauditos colocaremos fora de nosso seio divino para quem fará reinar a nossa Vontade! Nossas obras cantarão vitória e triunfo, e a mãos cheias serão generosas em dar os dons, os bens que possuem de seu Criador, todos serão felizes, quem dá e quem recebe. Por isso seja atenta, não tenha cuidado de nada, mas de viver em meu Querer, porque tenho muito que te dar e você que receber".

(6) Fiquei surpreendida ao ouvir isto e disse entre mim: "Será possível tudo o que disse? Parece incrível". E meu doce Jesus continuou:

(7) "Minha filha, não te admires, tu deves saber que tudo o que fizemos devia servir à criatura que devia possuir como vida minha Divina Vontade, e isto era necessário para nosso decoro, sabedoria, potência e majestade. Agora, a criatura, ao subtrair-se de nossa Vontade, nossa justiça quis que retirássemos dela o que devia servir como convinha a nossa Majestade Suprema, e a criatura ficou como uma cabeça sem membros, pobre cabeça sem membros, o que podia fazer de bem? É verdade que a cabeça tem a supremacia sobre os membros, mas sem os membros a cabeça não pode fazer nada, está como sem vida, sem obras. Agora, querendo retornar meu Querer às criaturas, meu amor quer, exige que sejam restituídos os membros, e não somente estes, mas a própria Vida d'Aquele que as criou. Nossa Vontade reinante porá em vigor todas suas obras e restituirá à criatura tudo o que perdeu ao fazer sua vontade, a qual é devastadora de todos os bens, rompe todas as comunicações com nossas obras e com seu próprio Criador, e se torna como um osso deslocado, que perde a comunicação com todos os membros, e só serve para dar dor".

+ + + +

As opressões, as melancolias, não têm razão de existir no Querer Divino; formam as nuvens, as gotas amargas que amargam a Deus e à criatura. Prodígios do abandono no Querer Divino. Todas as coisas criadas ficam animadas por quem vive no Fiat Divino.

(1) O Mar do Querer Divino não cessa de me submergir em suas ondas, como se quisesse que nenhuma outra coisa entrasse em mim, senão só sua luz, para fazer crescer em mim por caminhos de luz e calor somente a Vida de sua Vontade. Mas apesar de tudo isto sentia-me oprimida, com um ar de melancolia pelas circunstâncias, ai de mim! demasiado dolorosas de minha existência aqui abaixo, as quais me formam as nuvens para impedir-me gozar o belo da luz, e a suavidade do calor no qual a alma fica fecundada, renascida e crescendo em seu próprio Criador. E meu doce Jesus que com zelo vigia minha pobre alma, todo bondade me disse:

(2) "Minha filha boa, ânimo, as opressões, as melancolias, o pensamento do passado, não têm razão de existir para quem vive em minha Vontade, estas são notas discordantes com nossas notas de alegria, de paz e de amor, e formam sons tristes que soam mal a nossos ouvidos divinos, são como gotinhas amargas que lançadas em nosso mar, gostariam de amargar nosso mar divino; enquanto que com viver em nosso Querer, Nós a fazemos proprietária de nossos mares de alegria, de felicidade, e se for necessário lhe damos nossa potência em seu poder para fazer que tudo lhe seja propício e que nada a possa prejudicar, porque não há poder que valha contra nossa Vontade, é mais, Ela tem poder de invadir e triturar tudo, como pó sob o império de um vento impetuoso, por isso, quando vemos a criatura afligida e oprimida em nossa Vontade, como nos soa mal! e como vive em nosso Querer estamos vinculados pela única Vontade que nos anima, a sentir suas aflições e opressões; pôr-nos a um lado quando a criatura está afligida, não é de nosso Ser Divino, nem de nosso amor, antes fazemos uso de nossa potência, a inundamos de mais com nosso amor, a fim de vê-la novamente com o sorriso sobre seus lábios e com a alegria no coração.

(3) Além disso, o pensamento do passado é absurdo, é um querer arbitrar-se dos direitos divinos. Você deve saber que tudo o belo e bom que a criatura fez, está depositado dentro de Nós para testificar seu amor, e a glória que nos dá, e forma sua coroa para coroá-la à sua entrada na nossa pátria celestial; por isso, o mais belo ato da criatura é lançar-se em nossos braços, abandonar-se de tal modo de deixar-nos fazer a Nós o que queiramos fazer dela, tanto no tempo como na eternidade, e então Nós tomamos o prazer de fazer dela uma das estátuas mais belas que deve adornar nossa celestial Jerusalém".

(4) Depois acrescentou: "Minha filha, quando a criatura se abandona em nossa Vontade, é tanta nossa complacência, que ela se derrama em Nós, e Nós nos vertemos nela, e lhe damos nova vida nossa, novo amor, nova santidade, novos conhecimentos de nosso Ente Supremo. Quando a

criatura se abandona em nosso Querer Divino, Nós podemos fazer nela os maiores prodígios, as graças mais surpreendentes, porque está nossa mesma Vontade que recebe e faz o depósito do que queremos dar à criatura; o abandonar-se em nosso Querer toma o Céu por assalto, e é tanto seu império, que se impõe sobre o nosso Ser Divino, o prende na sua pequenez, e ela, triunfante, fecha-se no nosso Seio Divino. Os Céus ficam assombrados, os anjos e santos ficam extasiados, e todos sentem correr neles uma nova vida em virtude do ato do abandono que fez a criatura ainda peregrina, e Nós, encontrando-a abandonada em nosso Fiat, descobrimos que nela podemos fazer o que queremos, tudo se presta à nossa potência, e então damos princípio ao trabalho e formamos na sua alma tantas forças, de amor, de bondade, de santidade, de misericórdia e assim por diante, de modo que, quando o nosso amor quer amar, com o nosso sopro onipotente movemos as forças do amor, e ela nos ama e faz sair da fonte tanto amor para inundar toda a corte celestial; quando queremos fazer uso da bondade, da misericórdia, da graça, movemos estas fontes e a terra é inundada de nossa bondade e misericórdia, e quem se converte, quem recebe graça. Tudo isso podemos fazer diretamente por Nós mesmos, mas sentimos mais prazer, mais prazer em servir-nos das fontes que Nós mesmos formamos na criatura. Por meio dela nos sentimos mais impelidos a usar misericórdia sobre todos; temos a intermediária entre o Céu e a terra, que com seu abandono nos faz derramar graças e nos faz amar com novo amor a todas as criaturas, então, quanto mais for abandonada em nossa Vontade, mais magnânimos seremos para você e para todos os demais, pelo menos os mais dispostos encontrarão nova força, nova luz, nova guia".

(5) Eu fiquei surpreendida e Ele acrescentou: "Minha filha boa, como gostaria que todos conhecessem o que significa viver em meu Querer Divino, o que parece que chega ao incrível, mas sabe por que? Porque não sabem o que é o meu Testamento e toda a série de prodígios que sabe fazer e quer fazer na criatura, por isso, não conhecendo-a, acreditam que não seja possível que possa fazer na criatura tudo o que digo, oh, se a conhecessem, é pouco o que faz e o que diz! O conhecimento é o que nos faz pôr-nos a caminho para a criatura, e nos prepara o lugar, forma o vazio onde pôr nossos prodígios inauditos; é o conhecimento que forma os olhos para poder olhar e apreciar nossas maravilhas divinas. Tudo é prodígio para quem vive em nossa Vontade! Você deve saber que conforme se fazem os atos em nossa Vontade, todas as coisas criadas ficam animadas pela vontade e palavra daquela criatura, e então todas possuem uma voz e, quem diz amor, quem diz glória, quem diz adoração, quem diz graças, quem abençoa o nosso Criador. Que harmonia formam na atmosfera, que doce encanto, até nos sentirmos arrebatados, mas de quem são todas estas vozes? De quem vive em nosso Querer. Acontece como quando por caminhos de engenho se fecham as vozes, os cantos, nos instrumentos de madeira e de metal, os instrumentos cantam e falam. Assim quem vive em meu Querer é tanto seu amor porque quer me ver amado e

glorificado, que prende sua vontade, sua voz, seu amor nas coisas criadas, e quem me narra a história de meu amor, quem me canta a glória, parece que todas têm algo a me dizer e, oh, como fico contente porque vejo que a criatura domina toda a Criação, e como rainha qual é, anima tudo e faz-me amar por tudo! Oh, como soa doce a nosso ouvido divino! Tudo lhe dei e tudo me dá, e Eu volto a dar-lhe tudo novamente".

+ + + +

35-37

Março 12, 1938

Como Deus mesmo ama e roga a Si mesmo para dar o reino da Divina Vontade. Quem vive n' Ela, sua vida vem formada em Deus. Sementeira de Vidas Divinas.

(1) Sinto-me nos braços do Querer Divino, que, me dominando, está muito atento até sobre meus pequenos nada para investi-los com sua Vida, com sua luz, para prender nesse pequeno nada o todo. Que bondade, que amor, parece que em todos os modos quer ter o que fazer com a criatura! Mas para fazer o quê? Para dar sempre, com o dar se desabafa, com o dar se sente obrante, porque dá de Si tantas coisas belas que o amam, o louvam e dizem quem é Ele. Depois, meu amado Jesus que toma sempre sumo prazer em dizer sempre coisas novas de sua adorável Vontade, visitando minha pobre alma, como se sentisse a necessidade de me confiar seus segredos me disse:

(2) "Minha filha bendita, o viver da criatura em nosso Querer é nosso entretenimento, nossa diversão, nossa ocupação perene. Deves saber que conforme a criatura se une e entra em nosso Querer, Este beija à vontade humana e ela beija nossa Vontade, e Nós mesmos amamos, rogamos e pedimos a Nós mesmos que venha a reinar nossa Vontade nas gerações humanas, a criatura desaparece em nosso mar divino como uma gotinha de água, e fica nossa oração, que com sua potência quer investir tudo e obter o que pedimos a Nós mesmos; é nossa oração, não podemos fazer menos que escutá-la favoravelmente. Depois de termos rogado nos colocamos em caminho, percorremos todas as nações, cada um dos corações para ver se encontramos sequer uma pequena disposição de alguém que queira viver em nosso Querer; se a encontramos, tomamos essa pequena disposição em nossas mãos criadoras, a purificamos, a santificamos, a embelezamos e colocamos dentro o primeiro ato de nossa Vontade, e esperamos para pôr o segundo, o terceiro ato de Vida de nosso Fiat, e assim continuamos. Portanto, tudo o que a criatura

faz em nosso Querer, somos Nós mesmos que o fazemos: Nós amamos, Nós oramos, pode-se dizer que nos comprometemos Nós mesmos a dar o que queremos, e o não nos ouvir a Nós mesmos é impossível. Vê então o que significa viver em nosso Querer? É impor-se sobre Nós, e fazer-nos fazer o que quer e fazer-nos dar o que quer que demos".

(3) Depois disto, o meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, a vida de quem vive em nossa Vontade vem formada em nosso Ser Divino; se concebe, nasce e renasce continuamente; assim como nosso Ser Divino está sempre em ato de gerar, assim ela está sempre em ato de renascer, e conforme renasce, assim renasce a novo amor, a nova santidade, a nova beleza, e enquanto renasce cresce e toma sempre de Nós. Estes renascimentos são sua maior fortuna e também a nossa, porque sentimos que a criatura não só vive em Nós, senão que renasce e cresce em nossa mesma Vida, vem renovada em nosso mesmo ato, sempre novo, e conforme renasce sentimos prazer em olhá-la, porque conforme renasce adquire uma nova beleza, mais bela, mais atraente que a de antes. Mas permanecerá talvez aí? Ah, não, outras belezas a investirão, não cessarão jamais, mas serão tantas, que nosso olhar ficará extasiado, sem poder afastá-la dela, para podermos gozar nesta criatura nossas intermináveis belezas! E amamos estas nossas belezas com as quais a vamos investindo incessantemente, e enquanto a olhamos sob a chuva de nossas variadas belezas, nosso amor não fica para trás, senão que a faz renascer a cada instante em nosso amor que é sempre novo, assim que nos ama sempre com novo amor, que sempre cresce e não se detém jamais. Quem pode te dizer que coisa é esta vida de criatura formada em Nós? É o nosso paraíso que nela formamos; ao renascer em Nós, dá-nos sempre novas alegrias, novas surpresas de felicidade, porque conforme renasce, assim renasce em nossa potência, em nossa sabedoria, bondade e santidade nossas. Então, descobrindo nela nossa Vida, a amamos como nos amamos a Nós mesmos. Agora, tendo renascido tantas vezes em Nós, damos-lhe a virtude de poder receber nossa sementeira, isto é, poder semear nela tantas Vidas Divinas nossas por quantas queiramos. E eis que sai em campo nossa Divina Vontade, e com seu Fiat fala e cria, fala e semeia Vida Divina, e com seu alento as faz crescer, com seu amor as alimenta, com sua luz lhes dá os matizes de todas as variadas belezas. Muito mais, pois tendo renascido tantas vezes esta vida em Nós, crescida em Nós mesmos, infundimos-lhe todas as prerrogativas para poder receber a sementeira de nossas Vidas Divinas. Estas Vidas são as mais preciosas, possuem a virtude criadora, têm o nosso mesmo valor, podemos dizer: 'Somos Nós mesmos que, tendo formado tantas Vidas de Nós mesmos, as temos semeado na criatura'. Estas Vidas comparadas com o sol, a luz deste fica como sombra diante delas; a extensão do céu é pequena em comparação a Elas. Mas, queres saber para que servirão estas nossas Vidas, formadas com tanto amor na criatura? Servirão para povoar a terra e para

gerar na humana família a Vida de nossa Vontade. São Vidas nossas filha, nossa Vida não morre, é eterna Conosco, por isso estão todas em expectativa de tomar posse das criaturas para formar com elas uma só Vida. E é também esta a causa, nossa grande razão divina de falar tão longamente de nosso Querer Divino; cada palavra que dizemos sobre Ele é uma Vida nossa que expomos, a qual se põe em comunicação com as criaturas; cada conhecimento que manifestamos leva nosso beijo, que dando-lhe o alento forma nossa Vida, e como a Vida tem o movimento, o calor, o batimento, o respiro, por isso deve sentir, também por necessidade, esta nossa Vida nela, a qual terá virtude de transformar em Si mesma a vida da afortunada criatura. Por isso amada filha nossa, seja atenta, não deixe escapar nenhuma palavra sobre nosso Fiat, porque são Vidas, e Vidas que vivemos nas outras criaturas. O valor de uma só palavra sobre nosso Fiat é tanto, que toda a Criação, oh! como fica atrás, porque a Criação é obra nossa, em troca uma palavra sobre nosso Fiat é Vida, e a vida vale sempre mais que todas as obras. Além disso, é tanto nosso amor por esta criatura que recebe a sementeira de nossas Vidas Divinas, que conforme lhe falamos de nosso Querer, assim nosso eterno amor se derrama sobre ela, se desabafa, se sente amado; o peso da ingratidão humana porque não nos amam, fica esvaziado, pois encontramos quem nos ama com nosso amor, que tem a virtude de se redimir de todo o amor que todas as criaturas deveriam nos dar, e de queimar todos os seus males, de preencher e aproximar as distâncias mais distantes. É por isso que nosso amor encontra nela nossos refrigerios, nossas vitórias, e por isso a amamos infinitamente; mas não estamos contentes em amá-la sozinhos, a fazemos amar pela Celestial Rainha mais que como terna filha, pelos anjos e santos como sua inseparável irmã, a fazemos amar pelo céu, pelo sol, pelo vento, por todos, e todos sentem nela a força, a virtude de nosso amor, e sentem ser afortunados em amá-la, porque ela é a portadora de alegrias para todos. E é tanto nosso amor, o contentamento que sentimos, que a chamamos nossa consoladora, nosso Fiat que temos sobre a terra, nossa depositária, tudo é nosso nela".

+ + + +

35-38

Março 16, 1938

O Fiat Divino chega a contar os respiros, os minutos para fazer voltar as criaturas a viver n'Ele. Na Divina Vontade as coisas, as penas, se mudam, de humanas se tornam divinas.

(1) Parece-me que o Querer Divino me espera, me quer, suspira que em cada instante eu entre

n'Ele, para que Ele entre em todos meus atos, e se, jamais seja, o Céu me guarde, me aparto algum instante, se sente isolado e chora inconsolável a companhia de sua criatura, e na sua dor diz: "Como, me deixa? Por tua causa fiquei nas estrelas, no sol, no ar, para te fazer companhia e receber a tua, mas sabes para quê? Para amar-te e ser amado e para poder dizer: 'Aquilo que faço no Céu no nosso Ser Divino, o que faço nas esferas celestes, quero fazer na minha amada criatura'. Mas se você não está em meu Querer, você se afasta de Mim e Eu de você, e fico isolado, mas em minha dor não deixo de te chamar". Oh Vontade Divina, quanto me amas, como és amável e admirável! Então eu sentia a dor de sua solidão, e meu doce Jesus me repetindo sua breve visita me disse:

(2) "Minha filha boa de meu Querer, a espera é uma de nossas maiores penas, nos tem como sentinelas, chegamos a contar os respiros, os batimentos, os minutos em que não temos a criatura Conosco para fazer sentir nosso amor no seu, e nos amar com um só amor, queremos sentir como postos de acordo com a criatura e levá-la como vitória em nosso colo divino; por isso, sem ela os minutos nos parecem séculos, e suspiramos seu retorno. Esta criatura assim que entra em nosso Querer e nos pede que nossa Vontade venha a reinar sobre a terra, fazemos festa porque quer o que queremos Nós, que é grande e a mais bela de todas, o que a criatura quer, o que quer seu Criador, isto forma nosso repouso, e nosso amor sorri e se acalma.

(3) Agora, conforme pede que nosso Querer venha a reinar, ela chama a todas as coisas criadas, ao sol, ao vento, ao céu, às estrelas, a tudo, e Eu que governo dominante nelas, quando ouço bater, abro todas as portas e ponho-me a caminho para vir reinar, mas não para aí, sobe mais alto e chama a nossa Divindade, a todos os anjos e santos, e por todos me faz pedir que venha o meu Fiat. Como é doce seu chamado penetrante, imperante, todos abrem, se põem atentos, e dá o que fazer a todos, e todos pedem o que ela quer! Por isso o viver em nosso Querer move Céu e terra, põe em atitude a nossas obras por uma causa tão santa".

(4) Depois disto acrescentou: "Minha filha, queres saber por que queremos que a criatura viva em nosso Querer Divino? Porque queremos dar-lhe sempre novos dons, novo amor, novos carismas, queremos dizer-lhe sempre coisas novas de nosso Ser Divino, e ela, que deve receber e escutar-nos, se não vive em nosso Querer não terá lugar onde colocar nossos dons, e Nós não tiramos nossos dons se não temos onde depositá-los, e ficamos com a dor de querer dar e não poder fazê-lo, estamos como sufocados pelo amor e não podemos aliviar-nos porque não há quem o tome, e estamos obrigados a ver à criatura pobre, fraca, ignorante. Que dor! Enquanto em nosso Querer colocamos em comum nossos bens e vamos sempre dizendo: 'Tome o que quiser, e como reconhecimento nos dê o pequeno tributo de seu amor e de sua vontade'. Por isso minha filha, façamos os pactos, ponhamo-nos de acordo, porque Eu devo dar-te sempre e tu deves dar-me

sempre teu pequeno amor, assim estaremos sempre em comunicação, teremos sempre o que fazer juntos, amaremos com um só amor, seremos felizes de uma mesma felicidade".

(5) Depois, estando sofrendo com uma intranquilidade tal que não sabia como me acalmar, meu doce Jesus retornando me disse:

(6) "Minha filha, minhas penas beijam as tuas, as abraçam, lhes dão o alento com seu amor, as fundem-nas e fazem-nas viver nas mesmas penas minhas, e recebem o valor infinito e o bem que fazem as minhas próprias penas. Em minha Vontade, as coisas, as penas, se mudam, de humanas se tornam divinas, sinto que não é a criatura que sofre, senão Eu mesmo as formo, acredito nessas penas para sofre-las em minha amada criatura, é minha Vida repetindo-se nela com o cortejo de minhas penas, e por isso as chamo penas minhas, e se você soubesse o que faço com estas penas, as ponho entre o Céu e a terra como glória e amor perene a meu Celestial Pai, como defesa e refúgio das criaturas, como remorso a quem me ofende, como grito de amor a quem não me ama, como luz a quem não me conhece; em suma, as faço fazer todos os ofícios de bem que se requerem para as criaturas, por isso deixa-me fazer, são trabalhos que quer fazer teu Jesus, e somente os posso fazer em quem vive em minha Vontade".

+ + + +

35-39

Março 20, 1938

Encontros de amor da criatura que vive no Querer Divino. Deus desenvolve sua obra criadora em quem vive em seu Querer.

(1) Estou entre os braços do Fiat, que ama tanto a sua amada criatura que vive n'Ele, que a tem sempre estreitada entre os seus braços, aliás, o seu amor é tanto, que a põe no seu movimento incessante. As pequenas distâncias, os instantes de intervalo em que não a sente consigo em sua própria Vida, lhe formariam o mais doloroso martírio de amor, e em sua dor lhe diria: "Filha, não te apartes de Mim nem sequer por um só instante, amargarias meu amor, porque tua vida a sentimos como nossa; portanto nos sentiríamos dilacerados, torturar nosso amor, porque tu deves saber que teu respiro faz vida, respira no nosso, e conforme respira nos sentimos amar e te amamos; faz que teu movimento se mova no nosso, faz a própria Vida nossa, age Conosco, fala com a nossa própria palavra". A esta criatura sentimos circular em nosso Ser Divino como sangue que circula nas veias das criaturas, e diz e repete sempre: "Te amo, te amo". Não contente empreende o voo, gira por

todas as coisas criadas, recolhe nosso amor espalhado em toda a Criação, e vem refugiar-se em nosso Ser Supremo e nos dá a surpresa de nos trazer todo o amor que nos deveriam dar todas as coisas criadas, se tivessem razão. Vai sempre procurando novos encontros para nos amar. Outras vezes vai até sua Mãe Rainha e lhe pede todo seu amor, e nos dá a surpresa de nos trazer o amor da grande Senhora duplicado, e festejando nos diz: "Vos trago o amor da minha Mãe Celestial para vos amar". E, oh! como ficamos contentes. Estar sem quem vive no nosso Querer nos é impossível".

(2) Oh Vontade Divina, quanto amor, quanta potência prende em quem vive em Ti! Sentia-me tão maravilhada que não sabia dizer mais, e meu amado Jesus repetindo sua breve visita, com um amor indizível me disse:

(3) "Minha filha nascida e renascida em nosso Querer, você deve saber que viver em nosso Querer contém tais prodígios e maravilhas inauditas, que os próprios Céus se abaixam, e reverentes se abaixam ao escutá-los, porque nessa criatura podemos desenvolver nossa obra criadora, podemos depositar nosso amor, nossos delírios, nossas ânsias e suspiros, nossa vontade, que será compreendida por Nossa Majestade Suprema, o fará amar com o nosso amor. Sem esta criatura nos encontramos como um professor que possui todas as ciências, poderia dar suas lições a todas as universidades, a todas as escolas, mas o que, não encontra nem sequer um aluno a quem ensinar suas ciências. Que dor para este professor, possuir tantas ciências e tê-las inúteis em si mesmo, sem poder fazer conhecer o valor das ciências que possui. Oh, se este professor encontrasse um só aluno que quisesse aprender suas ciências, o colocaria sobre seus joelhos, o teria consigo noite e dia, sentiria que sua ciência não morrerá, senão que viverá em seu aluno, e sentiria quase como duplicar sua vida! Oh, como o amaria, se sentiria renascido em seu aluno, sentiria quebrada sua solidão, se sentiria amado por aquele a quem dá suas lições, portanto trocava sua vida amarga em alegrias! Assim é nosso Ente Supremo, se não encontramos quem viva em nossa Vontade Divina, somos como esse professor, que não temos a quem dar nossas lições; possuímos ciências infinitas, no entanto não temos a quem dizer uma só palavra, porque falta a luz de nosso Querer que lhe fará compreender o que Nós queremos lhe ensinar, em vez disso se vive em nosso Querer nos sentiremos reviver na criatura, podemos lhe ensinar nossas ciências divinas, mas bem se formarão vida nela, nossa linguagem celestial o compreenderá de maravilha, nos amará como queremos que nos ame, e eis nossa sorte e sua sorte mudada, a solidão não existirá mais, a companhia será perene, teremos sempre o que dizer, e teremos quem nos escute, nossa eterna dor se trocará em alegrias, em festas, porque teremos a criatura que vive em nosso Querer. Agora, quando não encontramos quem viva em nossa Vontade, para Nós acontece como para quem possui imensas riquezas, mas tantas, que se sente como afogar por

elas, porém não encontra nem a quem dar, nem quem tomar seus bens. Pobrezinho, em suas riquezas é bem infeliz, sofre uma cruel solidão, não há quem o ame, quem o respeite, quem lhe diga um obrigado, é mais, parece que lhe fogem, porque não encontra nem a quem lhe dar, nem quem as tome. Sem a companhia a alegria morre, e sem as dar a ninguém sente que seus bens, sua vida, não vivem nos demais, e o isolamento é a maior das amarguras. Oh, quantas vezes queremos dar e não temos a quem dar, a criatura com não fazer nossa Vontade nos fecha as portas, nos impede o passo, é mais, se põe a distância de Nós e se circunda de misérias, de debilidades, das paixões mais feias! Eis por que viver em nosso Querer desperta admiração em todos, e Nós mesmos ficamos maravilhados, devendo prender o infinito no finito, a imensidão na pequenez. É necessário que façamos tais maravilhas e prodígios, que só nosso amor imperando sobre nosso Ser Divino nos induz a fazer as maravilhas mais estrepitosas, mas tanto, que os mesmos anjos e santos ficam surpreendidos e mudos pelo maravilhamento".

+ + + +

35-40

Março 22, 1938

Assim que a criatura se decide a viver no Divino Querer, todas as coisas se mudam para ela, e vem posta nas mesmas condições divinas.

Para que servirão os filhos do Fiat Divino, e como levarão neles a Vida de seu Pai Celestial.

A última tentativa de amor no ponto da morte.

(1) Continuo o meu voo no Querer Divino, enquanto se entra n'Ele se sente o seu ar balsâmico, as suas ondas pacíficas, tudo é paz, a sua força é tanta, que a alma se sente investida por tal força, que num instante pode fazer tudo, chegar a tudo, até fazer o que faz o próprio Deus. Oh Vontade Divina, como sabe mudar a vontade humana, sua potência é tanta que renova a pobre criatura, a faz renascer a vida nova! Enquanto estava nisto, meu amável Jesus fazendo-me sua breve visita, todo ternura me disse:

(2) "Minha pequena filha da minha Vontade, assim que a criatura se decide a viver em meu Querer, todas as coisas mudam para ela, nosso domínio divino a investe e a fazemos dominadora de tudo: Dominadora da nossa força, da bondade, da nossa santidade, dominadora da luz; Céus e terra por direito são seus. A pomos numa atmosfera de segurança, de paz imperturbável, nada lhe deve faltar de bom, de santo, de belo, de alegrias divinas a esta criatura que vive em nosso Querer; seus

pequenos atos estão cheios de tais contentamentos, que raptam o sorriso de todo o Céu e de nosso mesmo Ente Supremo, por isso estamos todos atentos para ver quando ama, quando trabalha, para nos alegrar e sorrir juntos. É tanto nosso amor que a colocamos em nossas mesmas condições: Nós, se não somos amados, amamos; se não recebemos a atenção das criaturas, e talvez ainda sejamos ofendidos, continuamos a dar vida, e se a criatura regressa pedindo perdão, não lhe fazemos nenhuma reprovação, abraçamo-la e estreitamo-la ao nosso seio divino. Assim, pode-se dizer que o homem só pode confiar em Nós, porque nas criaturas não só não se pode confiar, senão que encontrará mutabilidade, enganos, e quando acredita se poder apoiar lhe virão a menos. Agora, também se pode confiar em quem vive em nossa Vontade, pois ela fará como fazemos Nós: Não amada, amará; não estimada e ofendida, correrá ao lado de quem a ofende para pô-la a salvo. Nós nos sentimos a Nós mesmos em quem vive em nosso Querer, e por isso a amamos tanto que não fazemos outra coisa que verter rios de amor sobre ela, para ser amado sempre mais com duplo e crescente amor".

(3) Depois acrescentou com amor mais terno e comovedor:

(4) "Minha filha, toda a Criação foi feita num desabafo do nosso mais intenso amor, por isso os filhos do nosso Fiat servirão à necessidade do nosso amor. Meu amor sente a necessidade de desabafar, de outra maneira nos sentimos sufocar em nossas chamas. Eis a necessidade dos filhos de nosso Querer, como desabafo contínuo de nosso amor; Nós mesmos as colocaremos em nossas condições de sentir a necessidade de desabafar em amor Conosco, e nos desafogaremos mutuamente. Então, assim como começou a Criação em um desabafo de nosso amor, assim a encerramos junto com nossos filhos, num desabafo de amor. Estes nossos filhos servirão à completa glória de toda a Criação; não seria obra digna de Nós se não resgatássemos a glória que as criaturas nos deveriam dar por haver criado tantas coisas por amor delas. Mas além disso está o ponto mais alto, mais nobre, santo e sublime, ou seja, que tudo criamos para que tudo fosse encerrado e animado por nossa Vontade. Então, tal como a tiramos, assim deve-nos devolver, em nosso Fiat adorável. Se não fizéssemos isto, pareceria que não temos potência suficiente com a qual tudo podemos fazer, amor com o qual tudo podemos vencer, sabedoria com a qual de tudo podemos dispor. Assim que os filhos de nosso Querer servirão para nos fazer cumprir nossa Vontade neles, e por isso eles serão nossa glória, nosso triunfo, nossa vitória; serão nossos verdadeiros filhos que levarão não somente nossa imagem, mas a Vida do mesmo Pai Celestial como Vida própria, residente neles. Estes nossos filhos serão a nossa vida, os nossos céus, os nossos sóis, e como nos deleitaremos em criar neles ventos que assopram amor, mares que murmuram te amo, te amo! Tudo encontraremos neles, não haverá mais diversidade entre o Céu e a terra, para Nós formaremos uma só coisa, tanto tê-la Conosco no Céu, como tê-la Conosco na

terra. Por isso a coisa que mais lhe interessa é viver em nosso Querer Divino; nosso amor encontrará o seu repouso, o seu alívio, a sua paz em ti, e o princípio da nossa felicidade sobre a terra no coração da criatura. Nossa Vontade estará sempre em cima de ti para fazer crescer nossa Vida em ti, e nosso amor te dará seu alento contínuo para te amar sempre com novo amor, e para receber o teu como desabafo e correspondência do seu".

(5) Depois disto, o meu amado Jesus acrescentou com uma ternura indescritível, que me fazia sentir como se me partisse o coração:

(6) "Minha filha boa, dizer-te que coisa faz minha Vontade com a criatura, como está com ela, se todos soubessem se atirariam em seus braços sem se separar jamais. Você deve saber que Ela se faz de verdadeira Mãe, com suas mãos criadoras a cria e a faz conceber no seio materno, jamais a deixa sozinha nem sequer um instante; neste seio materno, como dentro de um sacrário a forma, lhe dá o uso dos membros, a faz crescer com seu alento, lhe dá o calor, e quando a formou bem a faz nascer à luz do dia, mas jamais a deixa sozinha, e como uma mãe lhe está sempre em cima, a vigia, a assiste, lhe dá o movimento, a articulação aos membros, o respiro, o batimento, e à medida que cresce dá-lhe o uso da palavra, o passo aos pés; não há coisa que faça a criatura que não a faça junto com ela para lhe dar o uso da vida humana. Assim que o princípio da vida humana, tanto da alma como do corpo, é formado por minha Vontade, e Ela fica dentro, como em um refúgio, para dar-lhe vida perene.

(7) Agora minha filha, até que não comece a culpa na criatura, tudo é Vontade minha, e assim que começa a culpa, assim começam as lágrimas, as dores desta Mãe Celestial. Oh, como chora por seu filho! Mas não o deixa, seu amor a ata a viver naquela criatura para lhe dar vida, e se bem se sente como sufocar sua Vida Divina, a qual nem sequer é conhecida nem amada, seu amor é tanto que segue sua Vida, ainda que a ofenda, para lhe dar uma surpresa de amor para salvar a seu filho. Nossa bondade, nosso amor é tanto, que tentamos todos os caminhos, usamos todos os meios para arrancá-lo do pecado, mas se não o conseguirmos em vida, fazemos-lhe a última surpresa de amor no ponto da morte. Tu debes saber que naquele ponto é a última tentativa de amor que fazemos à criatura, a circundamos de graças, de luz, de bondade; colocamos tais ternuras de amor, de amolecer e vencer os corações mais duros, e quando a criatura se encontra entre a vida e a morte, entre o tempo que termina e a eternidade que está por começar, quase no ato em que a alma está por sair do corpo, Eu, teu Jesus, faço-me ver com uma amabilidade que arrebatava, com uma doçura que encadeia e adoça as amarguras da vida, especialmente as daquele ponto extremo; depois a olho, mas com tanto amor de arrancá-lo um ato de dor, um ato de amor, uma adesão à minha Vontade. Agora, naquele ponto de desengano, ao ver, ao tocar com a mão o quanto a temos amado e a amamos, sentem tal dor que se arrependem de não nos ter amado, e

reconhecem nossa Vontade como princípio e cumprimento de sua vida, e como satisfação aceitam a morte, para cumprir um ato da nossa Vontade. Porque tu deves saber que se a criatura não fizesse sequer um ato de Vontade de Deus, as portas do Céu não são abertas, nem é reconhecida como herdeira da pátria celestial, nem os anjos nem os santos a podem admitir entre eles, nem ela quer entrar, porque saberia que não lhe pertence. Por isso, sem nossa Vontade não há nem santidade verdadeira nem salvação, e quantos são salvos em virtude desta nossa última tentativa toda de amor, exceto os mais perversos e obstinados, embora lhes convenha fazer uma longa etapa de purgatório. Por isso o ponto da morte é nossa pesca diária, o reencontro do homem perdido".

(8) Depois acrescentou: "Minha filha, o ponto da morte é a hora do desapontamento, e todas as coisas se apresentam naquele ponto, uma depois da outra, para lhe dizer: 'Adeus, a terra para ti acabou, começa a eternidade'. Acontece para a criatura como quando se encontra fechada em uma habitação e lhe é dito que atrás desta habitação há outra, na qual está Deus, o paraíso, o purgatório, o inferno, em suma, a eternidade, mas ela nada vê, escuta que outros o asseguram, mas como aqueles que o dizem tampouco o veem, o dizem de tal maneira que quase não se fazem crer, não dando uma grande importância para fazer crer com realidade, com certeza, o que dizem com as palavras, mas um bom dia caem os muros e vê com seus próprios olhos o que antes lhe diziam, vê a seu Pai Deus que com tanto amor a amou, vê um por um os benefícios que lhe fez, vê como estão lesionados todos os direitos de amor que lhe devia, vê como sua vida era de Deus, não sua, tudo lhe é posto diante: Eternidade, paraíso, purgatório, inferno; a terra lhe foge, os prazeres lhe viram as costas, tudo desaparece, e somente fica presente o que está naquela permanência da qual caíram os muros, o que é a eternidade. Que mudança acontece para a pobre criatura! Minha bondade é tanta por querer a todos salvos, que permito que estes muros caiam quando as criaturas se encontram entre a vida e a morte, entre o sair a alma do corpo para entrar na eternidade, a fim de que ao menos façam um ato de dor e de amor, e reconheçam a minha Vontade adorável sobre elas. Posso dizer que lhes dou uma hora de verdade para as pôr a salvo. Oh, se todos soubessem minhas indústrias de amor que faço no último ponto da vida, a fim de que não fujam de minhas mãos mais que paternas, não esperariam chegar a esse ponto, senão que me amariam por toda a vida!"

+ + + +

Para quem vive no Divino Querer, a Criação lhe serve como tantas cidades onde se repatriar. O ato humano para ser completo deve começar e terminar no Querer Divino. A maior dor de Jesus é ver que não se vive em sua Vontade.

(1) Minha pobre mente vai sempre em busca dos atos feitos pelo Querer Divino, me parece que eu os busco e eles me esperam para fazer-se encontrar, porque estes atos suspiram o fazer-se encontrar pela criatura para receber seu "amo-te" e para lhe fazer conhecer quanto a amam; e a alma se sente como repatriada nos atos de seu Criador, e como imersa no oceano das alegrias e da felicidade. Então meu sempre amável Jesus, ao ver-me maravilhada, repetindo sua breve visita me disse:

(2) "Minha filha bendita, como o homem foi feito por Nós para viver em nosso Querer, todos nossos atos deviam servir como tantas cidades ou nações diferentes, nas quais o homem devia encontrar com direito sua pátria, as diversas cidades nas quais devia ter suas diversões, suas alegrias, as cenas encantadoras e deleitáveis que com tanto amor lhe havia preparado seu Criador, assim que se pode dizer que cidade é o sol, e quando a alma entra em nosso Querer encontra esta cidade de luz com todas as variadas belezas de cores, de doçuras, encontra nosso ato criante e festejante, cheio de alegrias, de amor e de felicidade indescritível, e ela se submerge nestes oceanos de belezas, de doçuras, de amor e alegrias, e como em sua pátria faz seus longos passeios e se torna dona dos bens que nessa cidade encontra, e oh, como Nós ficamos contentes ao ver nossas obras, nossas cidades criadas somente para o homem, não mais desertas mas povoadas por nossos filhos, porque entrando em nosso Querer encontram o caminho que os conduz às diversas cidades que formamos na Criação e, onde encontram um deleite, onde uma alegria diferente, onde um conhecimento de mais sobre o seu Criador, e onde um amor tão intenso que os abraça, os beija, e lhes comunica a Vida de amor! Cada coisa criada possui do nosso, mas não para si, senão para dá-lo às criaturas, mas devem viver em nosso Querer, de outra maneira as portas estão fechadas e no máximo gozam os efeitos, mas não a plenitude dos bens que há em nossas obras. Por isso minha filha, para ser completo e perfeito o ato da criatura deve começar e terminar em nossa Vontade, a qual lhe fornece sua própria Vida de luz e de amor, para fazer que o ato seja completo e nada lhe falte de belo, de santo e de bom. Se o ato não começa em nossa Vontade, falta a ordem, a santidade, a beleza, e portanto o ato humano não pode ser assinado com a assinatura de nosso Querer como ato seu. É para chorar minha filha ver tantos atos humanos transtornados, desordenados, deixados alguns no princípio, alguns na metade, alguns aos que faltam um ponto, e outros aos que lhes falta algum outro, e o que é pior ainda, algum sujo com

lama, algum com podridão, algum como embebido na culpa, que não fazem outra coisa que irritar nossa justa justiça, por isso, sem nossa Vontade não pode haver bem na criatura, e se parece que fazem algum bem, é bem aparente, e como falta a substância da Vida de nosso Fiat, não pode ser durável, basta que surja um obstáculo, um desgosto, e o bem termina e se arrependem de tê-lo feito. Ao contrário, tudo o que se faz na minha Vontade possui firmeza irremovível, e diante dos desgostos e obstáculos não se detêm, mas correm de mais para dar a vida do bem que possuem.

(3) Agora, você deve saber que quem faz suas ações em nosso Querer, faz ações completas e perfeitas, em troca quem vive sempre n'Ele, se encontra sob uma chuva contínua de luz, que conforme se move, bate, respira, assim chovem sobre todos os efeitos e variadas belezas de nossa luz divina; nosso Ser Divino é luz puríssima, luz interminável, prende todos os bens possíveis e imagináveis; enquanto é luz é palavra, e todo olho olha em qualquer lugar, não há nada que se possa esconder de Nós; esta luz é obra, é passo, é vida que dá vida a tudo e a todos, esta luz prende belezas que não se esgotam, alegrias e felicidade sem fim. Agora, quem vive sempre em nosso Querer Divino se encontra sob a chuva de luz de nossa palavra imperante e criante, e oh, como a transforma nossa palavra! Fala-lhe sempre de nosso Ente Supremo e produz todos nossos efeitos divinos sobre a criatura, com tal variedade de belezas, que Nós mesmos ficamos arrebatados. Nosso olhar de luz a olha sempre, nosso passo corre sempre para ela, nossas obras com seus braços de luz a abraçam e a estreitam ao seio, e todas lhe chovem luz para comunicar-lhe nosso olhar de luz, nossas obras e passos de luz. Assim quem vive sempre em nosso Querer está sempre em comunicação direta com seu Criador, e recebe todos os efeitos que um Deus sabe produzir. Ao contrário, quem trabalha n'Ela está em comunicação com nossas obras, e as suas vêm modeladas com nossas obras".

(4) Depois seguia buscando os atos da Divina Vontade, e tendo chegado ao que fez Nosso Senhor na Redenção, um por um os beijava, os adorava, os abençoava, os agradecia, e tomando o mesmo Amor com o qual Jesus os amava, também eu os amava. E Jesus, todo comovido e enternecido ao ver seus atos amados com seu mesmo Amor, me disse:

(5) "Minha filha, é sempre o amor que me bate, me fere e me induz a falar para revelar a minha amada criatura meus segredos, escondidos a quem não me ama, porque não me amando não entenderia meu dialeto de amor. Agora, você deve saber que todos estes atos feitos por Mim na terra, contêm cada um uma dor tão intensa, que se minha Divindade não me tivesse sustentado, teria sido suficiente para me fazer morrer. Assim que minha Vontade Divina, conforme Eu agia, assim me criava a dor de não encontrar a vontade humana na minha, para prendê-la em meus atos e dar-lhe virtude e graça de fazê-la viver em minha Vontade; em tudo o que fazia, ainda que respirava, batia, olhava, caminhava, buscava a vontade humana para prendê-la e dar-lhe o posto

primário em meu respiro, em meu coração, em meu olhar e em meus passos. Que dor minha filha, querer fazer o bem e não encontrar a quem fazê-lo, querer colocá-la em lugar seguro onde teria sido feliz, porque minhas penas, minhas obras, minha própria Humanidade teriam estado não somente a sua defesa, mas sim teriam formado seu palácio real onde a teriam tido como rainha! Mas em vez de ser agradecida e me escutar, escapa de minhas mãos, de minhas penas, para viver infeliz em meio de perigos e de inimigos, sem ninguém que a defenda. Que dor, que dor! Posso dizer que minha maior dor aqui embaixo, que me dava a morte contínua, foi ver as criaturas que não viviam nem faziam minha Vontade, porque via que meus atos permaneciam sem a finalidade com a qual os fazia, ou seja, sem dar a Vida da qual estavam investidos, e se não tivesse sido pela minha onividência que me fazia ver todos os séculos como um ato presente, e por isso via meus filhos amados que deviam viver do meu Querer Divino, os quais deviam servir-se do que fez e sofreu a minha humanidade para estabelecer o meu reino, e servir-se desta minha Humanidade como a mais bela de suas habitações, Eu não poderia suportar tanta dor. Por isso continua encontrando meus atos, meus passos, minhas penas, para pedir-me que venha a reinar minha Vontade sobre a terra, e minha dor se adoçará e mudará em amor para abreviar o tempo para fazê-la conhecer, amar e reinar. E Eu te terei como refrigerio meu e como portadora de bálsamo a minhas penas, e quando vir a meus atos e a minhas penas exacerbadas pela dor porque as criaturas fogem de minha Vontade, virei a refugiar-me em ti para adoçar-me e embalsamar minhas penas demasiado amargas pela dor".

+ + + +

35-42

Março 30, 1938

Quando os sacrifícios se fazem de boa vontade, Jesus põe neles seus gostos divinos, e os torna agradáveis e amáveis. Como Deus criava neles a paixão de amor.

(1) Sinto-me nos braços do Fiat Divino, e é tanto o seu amor, que me alimenta com a sua luz, me aquece com o seu calor, e se estou cansada me estreito sobre os seus joelhos para me dar o seu repouso que me faz ressurgir a nova vida. Oh Vontade Divina, como és amável, somente Tu me sabes amar de verdade, e só em Ti encontro o refúgio a todos meus males! Mas sentia-me oprimida ao ver que aqueles que me rodeiam sofrem e fazem grandes sacrifícios por minha causa, como é doloroso ver sacrificados aos demais; e meu doce Jesus, estreitando-me em seus braços

em ato de compaixão, todo ternura me disse:

(2) "Minha pobre filha, ânimo, não quero que pense nisso. Você deve saber que Eu posso e sei pagar bem até os pequenos sacrifícios, as atenções, e muito mais os grandes sacrifícios; Eu numero tudo, e nem sequer um respiro feito por Mim o deixo sem recompensa, e muito mais se estes sacrifícios forem feitos a quem me ama, a quem quer viver em meu Querer, então sinto como se os fizessem a Mim mesmo, e Eu para fazer que estes sacrifícios sejam feitos de boa vontade, ponho neles meu gosto divino, de modo que faço sentir o gosto, o prazer de fazer esses sacrifícios, de modo que sentem a necessidade de fazê-los, o gosto, o prazer no sacrifício; são como o sal, os condimentos aos alimentos, como o óleo às rodas que antes caminhavam com dificuldade, mas posto o óleo correm. O gosto divino esvazia o sacrifício e o torna leve e agradável. Esta é a causa pela qual em nosso amor criamos uma paixão santa, um gosto, um prazer, que não sabemos estar se não amamos a criatura. Foi esta nossa paixão de amor, que nos fazia sentir a extrema necessidade de testemunhar com nossas obras o amor para com as criaturas, tanto, que nenhum nos rogou que criássemos um céu, um sol, e tantas outras coisas, e depois de criadas as olhamos e sentimos tanto gosto e prazer, que em nossa ênfase de amor exclamamos: 'Como são belas nossas obras, mas nos darão mais glória, sentiremos mais gosto, quando nossas obras se deem às criaturas para amá-las e para nos fazer amar por elas'. Então, à nossa paixão de amor, à extrema necessidade de amar se acrescentava a loucura, o delírio de amor, tanto, que não nos contentamos somente com as obras, o amor chegou a tanto, que sentimos a necessidade de pôr também a Vida. Com efeito, o que não me fez fazer esta necessidade de amor que sentia em Mim? Fez-me sofrer penas inauditas, sofri as humilhações mais humilhantes e até mesmo a morte entre espasmos atrozes.

(3) Agora, esta nossa paixão de amor não se contenta se não participa esta nossa mesma paixão de amor à criatura, por isso, nos sacrifícios que fazemos, criamos neles a paixão santa, dotamo-la de gostos, de contentamentos, para fazê-las fazer as mais belas conquistas. Esta paixão se torna engenhosa, se separa em mil modos, e se não se torna parece que não sabe nem estar nem viver. Se não há paixão, mesmo nas obras santas, e gosto nos sacrifícios, parece que são obras pintadas, não vivas, têm um frio, uma apatia, que produz mais desgosto que gosto, e talvez mais mal que bem. Por isso minha filha, não penses nos sacrifícios que fazem por ti, mas devo dizer-te que os fazem por Mim, não por ti, e Eu porei nestes sacrifícios tal graça, gosto e agrado, de esvaziar o sacrifício, e depois, de acordo com o amor com que os façam, Eu me verterei neles, e conforme fizerem o sacrifício querido por Mim, assim farei crescer minha Vida neles. Não é talvez a minha paixão de amor que me faz dizer tanto sobre a minha Vontade, para criar no homem a paixão de viver em meu Querer? Com este tanto dizer quero afogar à vontade humana com nossos

gostos divinos, mas tanto, de fazê-la decidir, em virtude do gosto que sente, da felicidade que prova, a viver em minha Vontade Divina. Além disso, podes dizer tu mesma, quantos gostos, contentamentos, alegrias, te dei no estado de sacrifício em que te pus? Então, deixa que teu Jesus, que sabe ajustar o sacrifício, o torne amável, fácil e até desejável; muito mais, pois no sacrifício da criatura ponho a força, o sustento, a vida do meu sacrifício, posso dizer que meu sacrifício toma em seu regaço o sacrifício da criatura, e faz de guia, dá vida, dá luz àquele ou àquela que de boa vontade queira sacrificar-se por Mim".

+ + + +

35-43

Abril 4, 1938

Deus criava a necessidade da Divina Vontade na criatura, como criava a necessidade da água e do sol à terra. Quem não vive n'Ela quer ocultar a Deus no Céu. Cada palavra de mais sobre a Divina Vontade, dá uma Vida nova e distinta.

(1) Minha pobre mente sente a necessidade extrema de encontrar os atos do Querer Divino como batimento e respiro de minha pobre existência, e se não o fizesse me sentiria falta do ar para respirar, o coração para palpitar. Meu Deus, como se pode viver sem o ar e a Vida de sua Vontade? Me parece impossível. E meu doce Jesus visitando minha pequena alma, todo bondade me disse:

(2) "Minha boa filha da minha Vontade, meu amor foi tanto na criação do homem, que lhe dava minha Vontade como sua vida primária e de absoluta necessidade, tanto, que sem Ela não podia produzir nada de bem. Como a terra não produz nada sem a água, porque à água se pode chamar a alma da terra, mas se não se acrescenta o sol, que com sua luz e calor fecunda, purifica e embeleza a terra, a água serviria para emoldurar a terra e torná-la um esgoto lamacento, do qual sairia um ar contagioso que poderia feder a terra; mas não bastam estes três elementos, água, terra e sol, é preciso a semente para poder formar da terra as mais belas florituras, as plantas, os frutos que alegam o agricultor, e formam o alimento a todas as gerações humanas. Olha, um destes elementos que faltava e a terra seria infecunda, tétrica, escura, de dar espanto. Agora, a necessidade de união destes elementos forma o belo, o útil, a fecundidade da nossa obra criadora, separados podem fazer mal e ser nocivos para as pobres criaturas, unidos podem fazer um mundo de bens. Da mesma maneira criava a estreita necessidade de minha Vontade na criatura: Criava a

alma como água à terra, a qual devia correr mais que água na terra de seu corpo; punha minha Vontade nela como sol, luz e calor, o qual devia vivificá-la, fecundá-la, embeleza-la, mas com tão raras belezas de nos raptar continuamente a amá-la, e assim como o agricultor se ocupa de lançar a semente na terra para fazê-la produzir, assim minha Vontade tomava o compromisso de lançar na criatura tantas sementes divinas, para as quais deviam surgir tantos sóis, um mais belo que o outro, que deviam produzir flores e frutos celestiais que deviam servir como seu alimento, como alimento das criaturas e do mesmo Criador, porque nosso alimento, nossa Vida, é nossa Vontade. Olha então a necessidade da união dos atos, que como sementes forma na criatura o crescimento de minha Vontade nela, comunica a virtude de nossas qualidades divinas, e forma tais prodígios de graça, de beleza, que Nós mesmos a amamos tanto, de nos tornarmos não só inseparáveis, mas operantes continuamente nela, porque sabemos que se amamos ama, se fizermos faz, não sabe fazer nada sem Nós, porque faltando nossa união se reduziria na inutilidade, como a terra sem água, sem sol, sem sementes, por isso Nós, amando-a muito, fazemos tudo nela. Veja em que ponto doloroso, nocivo e quase horrível se põe a criatura sem nossa Vontade".

(3) Depois acrescentou com uma pronúncia mais dolorosa e comovente:

(4) "Minha filha, como nos dói não ver a criatura viver em nossa Vontade; com não viver n'Ela quer confinar-nos em nossa pátria celestial, não quer que vivamos juntos sobre a terra; com isto nossa Vontade lhe é de peso, foge de nossa santidade, fecha as portas à luz e procura as trevas. Pobrezinha, ao fazer sua vontade morrerá de frio, de fome, e poderá dizer: 'Os céus não me pertencem'. Vivem exiladas sobre a terra, sem apoio, sem defesa, sem força, o mesmo bem para elas se converte em amargas, e às vezes até mesmo em defeitos, por isso formam nossa dor e sufocam continuamente nosso amor. É tanto o amor de nossa Vontade, que cada palavra ou conhecimento que manifesta d'Ela, é uma Vida Divina sua, e não só isso, senão nova e distinta uma da outra, nova na santidade, na beleza, no amor, por isso gozamos tanto e fazemos festa em fazer conhecer o que é nossa Vontade, o que sabe fazer e pode fazer no cerco da criatura, e até que ponto nobre, sublime, alto, quer colocá-la em nosso seio divino. Porque com fazê-la conhecer não fazemos outra coisa que fazer sair novas Vidas Divinas, e conforme se fazem possuir, assim recebemos das criaturas nosso novo amor, nossa nova beleza, bondade, e assim de tudo o mais. Oh, como nos sentimos glorificados, amados por meio de nossas próprias Vidas, por aquele a quem nos fizemos conhecer! Por isso o fazer conhecer, o encontrar quem nos quer conhecer, é o ato que mais nos glorifica; o nosso amor encontra com quem desabafar e a quem poder dar o que queremos. Além disso, de que adianta criar a criatura se não quiséssemos ser conhecidos? O conhecimento é o que nos faz descer na criatura e lhe dá o voo para fazê-la subir até Nós. Por isso, quando te vemos que suspiras por conhecer de mais nosso Querer, Eu, súbito te faço as mais

belas surpresas de nosso Fiat onipotente, mas não para te fazer só conhecer, senão para te dar o bem que te fazemos conhecer".

(5) Depois disto tudo adicionou comovido:

(6) "Minha filha, quem vive em minha Vontade é a suspirada de todos, porque todos se sentem amados por ela, seu amor corre a todos, abraça a todos, põe-se nos corações de todos para fazer-nos amar por todos; ainda o menor 'te amo', 'te adoro', 'te abençoo' de quem vive em nosso Querer Santo, tem o direito de se trancar em todos, aliás, os mesmos santos e anjos se sentem honrados de dar o lugar neles ao menor 'te amo' desta afortunada criatura, e nos amam com este 'te amo'. Qual não será o seu contentamento quando você chegar à pátria celestial e ver seus 'te amo' em todos os bem-aventurados, que amam o seu Deus? E isto no modo mais simples, pois encontrando-se nossa Vontade por toda parte, o que se faz n'Ela onde quer que tome seu posto e adquire o ato contínuo de sempre amar, assim que também o sol, o céu, as estrelas, a Criação toda, possuirão estes atos para nos amar e abençoar".

+ + + +

35-44

Abril 10, 1938

Em quem vive na Divina Vontade, Jesus quer encontrar tudo nela, e quer encontrá-la em todos. Deus quer encontrar em nosso amor o apoio de suas obras, o esconderijo de sua Vida.

(1) Minha pobre mente está sempre de volta no Querer Divino, e tendo recebido a santa comunhão estava dizendo a meu amável Jesus: "No teu Querer tudo é meu, por isso te amo com o amor de mim e tua Mãe Rainha, te beijo com seus lábios, te abraço fortemente com seus braços, te levo comigo e me refugio em seu coração para te dar suas alegrias, suas delícias, sua maternidade, a fim de que encontre as doçuras, a custódia que te sabe fazer sua Mãe". Mas enquanto me prendia junto com Jesus em minha Mãe, o doce Jesus, todo ternura me disse:

(2) "Minha filha e filha de minha Mãe, como estou contente de encontrar a filha com minha Mãe, e a Mãe com a filha, porque Ela quer que as criaturas me amem com seu mesmo amor, e se sirvam de sua boca para me beijar, e de seus braços para me abraçar, quer dar-lhes sua maternidade para me colocar no seguro e fazer que me façam de mãe. Encontrar a Mãe e a filha que me amam com um só amor, é para Mim o maior contentamento, sinto que ambas me dão um novo paraíso na

terra. Mas isto não me basta, em quem vive em minha Vontade quero encontrar tudo, se falta alguma coisa não posso dizer que esteja completa minha Vontade na criatura; e não só quero encontrar em seu posto de honra, de Rainha e de Mãe a minha Mãe nela, mas quero encontrar também o meu Pai Celestial e o Espírito Santo, e fazendo seu o seu amor me ame com a imensidão e infinidade do seu amor. Minha filha, dá-me o gosto de dizer-me que me amas com o Pai e com o Espírito Santo". (3) Jesus fez silêncio para esperar que Lhe dissesse como Ele queria, e eu, ainda que indigna, para Lhe agradecer Lhe disse: "Amo-te na força e amor imensos do Pai, com o amor interminável do Espírito Santo, amo-te com o amor com que te amam todos os anjos e santos, amo-te com o amor com que te amam ou deveriam amar-te todas as criaturas presentes, passadas e futuras, amo-te por todas as coisas criadas e com aquele amor com o qual as criaste". O amado Jesus deu um longo suspiro e acrescentou:

(4) "Finalmente sinto apagadas minhas ânsias de encontrar tudo na criatura. Encontro nossos mares de amor que jamais terminam, encontro as delícias de minha Mãe que me ama, encontro tudo e todos, por isso em quem vive na minha Vontade devo encontrar tudo e todos, e a esta criatura devo encontrá-la em todos. E além disso, meu Pai Celestial me Gerou no amor, e a quem me ama e não deixa escapar nada de nosso amor, me sinto Comigo em ato de me dar e receber amor contínuo".

(5) Depois disto acrescentou: "Minha filha, eis por que sentimos em nosso amor uma necessidade extrema de que as criaturas nos conheçam e conheçam nossas obras. Se não nos conhecem, ficamos separados delas, enquanto vivemos dentro e fora delas, e enquanto estamos em dia do que fazem e pensam, amando-as em cada ato delas, não só não nos amam, senão que nem sequer nos reconhecem. Que dor! Se não nos reconhecem o amor não surge, e se falta o amor não temos onde apoiar nossas obras, nem nosso amor encontra um refúgio onde desabafar e alojar-se, tudo fica como suspenso. É por isso que queremos encontrar nas nossas obras o 'te amo' da criatura, e amando-a com a nossa Potência podemos apoiar as nossas maiores obras, e oh, como ficamos contentes ao encontrar o pequeno 'te amo' delas por apoio das nossas obras! Agir e não encontrar onde apoiar estas obras, é uma dor para Nós, parece que nos falta a vida do nosso amor, o nosso amor obrante vem reprimido, sufocado; poder fazer e não fazer, e só porque a criatura ingrata nem nos reconhece nem nos ama. E como todas as nossas obras são destinadas a benefício das criaturas, não podendo dá-las, porque faltando o conhecimento e o amor falta o espaço onde poder colocar nossas obras, é por isso que nos amarram os braços e nos colocam na inutilidade, e além disso, de que adiantaria agir se não encontrarmos quem as queira receber? Aliás, você deve saber que antes de agir olhamos quem as deve conhecer, receber e amar, e depois trabalhamos. Minha própria humanidade não fazia nenhum ato se antes não encontrava a

quem devia amar e dar aquele ato, e ainda quando não encontrasse quem as recebesse então, Eu olhava os séculos e dirigia meu ato a quem o teria amado, conhecido e recebido. Tanto que, ainda menino recém-nascido, Eu chorava, e aquelas minhas lágrimas eram dirigidas a quem devia compungir-se, sofrer de seus pecados e lavar-se para readquirir a Vida da Graça; se caminhava, meus passos eram já dirigidos àqueles que deviam caminhar o caminho do bem, como força e guia de seu caminho. Não houve obra que fiz, palavra que disse, pena que sofri, na qual não tenha buscado as obras das criaturas por apoio das minhas, minha palavra para apoiá-la nas palavras delas, minhas penas buscavam o apoio em suas penas para dar o bem que continha o que Eu fazia. Era minha paixão de amor que não me deixava fazer outra coisa senão o que podia ser útil para meus filhos; e é esta uma das razões mais potentes pelas quais quero que se viva em meu Querer, porque só então todas minhas obras, a Criação, a Redenção, ainda um suspiro meu, encontrareis onde apoiar-vos para fazer obras de suas obras, penas de suas penas, passos de seus passos, vida de sua vida; e então tudo o que tenho feito e sofrido se mudará em glória e vitória, para abater todos os inimigos e chamar no meio das criaturas a ordem, a harmonia, a paz, o sorriso celestial da pátria celestial".

(6) Fiquei surpreendida ao ouvir isto, e o meu amado Jesus acrescentou:

(7) "Minha filha bendita, viver em minha Vontade encerrará tais surpresas e múltiplas novidades divinas, de deixar admirados até mesmo os anjos e santos, muito mais que em minha Vontade não há palavras, senão ações, as mesmas palavras, os desejos, as intenções, as converte em fatos e obras cumpridas. Fora de minha Vontade, o que a criatura quer se reduz a palavras, desejos e intenções, mas dentro d'Ela, estando n'Ela a virtude criadora, o que quer a criatura adquire feitos cumpridos, obras cheias de Vida. Muito mais do que estar em nosso Querer, está em dia do que Nós fazemos, sente o que Nós queremos, por isso nos segue nas obras, quer o que queremos, não pode fazer menos, nem pôr-se de lado, para ela nosso Fiat se torna a maior de suas necessidades, da qual não pode afastar-se, para ela é mais que respiro que deve dar e receber, mais que movimento que sente a extrema necessidade de se mover. Em suma, minha Vontade é tudo para ela, viver sem minha Vontade lhe resulta impossível, por isso seja atenta, e seu voo seja sempre em nosso Fiat".

Seja tudo para glória de Deus e para cumprimento da Divina Vontade.

Deo Gratias.